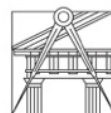




Instituto Politécnico  
de Castelo Branco  
Escola Superior  
de Artes Aplicadas



**FACULDADE DE ARQUITETURA**  
UNIVERSIDADE DE LISBOA

## **Edições Valentim de Carvalho: As capas dos discos em vinil das canções vencedoras do Festival da Canção, entre 1964-74**

Valéria Ribeiro Carvalho

20151221

### **Orientador**

Professor Doutor João Vasco Matos Neves

Trabalho de Projeto - Estágio apresentado à Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco em associação com a Faculdade de Arquitetura da Universidade de Lisboa para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Design Gráfico, realizada sob a orientação científica do Professor Adjunto, Doutor João Vasco Matos Neves, do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

**Junho 2021**



## Composição do júri

Presidente do júri

Professor Doutor João Aranda Brandão (Presidente)

(Professor Auxiliar da Faculdade de Arquitetura da Universidade de Lisboa)

VOGAIS

Professora Doutora Vera Lúcia Vintém Barradas Martins (Arguente) (Professora Adjunta do Instituto Politécnico de Portalegre)

Professor Doutor João Vasco Matos Neves (orientador) (Professor Adjunto da Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico Castelo Branco)



## **Dedicatória**

Dedico este espaço a todos os que contribuíram para que esta dissertação fosse realizada, e a todos os que me acompanharam neste percurso acadêmico, a quem deixo o meu sincero agradecimento.



## Agradecimentos

A realização desta dissertação de mestrado contou com importantes suportes e incentivos sem os quais não teria sido possível e aos quais estarei sempre grata.

Ao Professor Doutor João Vasco Neves, pela sua orientação, completo suporte, disponibilidade, sabedoria, opiniões, críticas construtivas, colaboração total na procura de deslindar e resolver todos os obstáculos que surgiram neste trajeto.

Ao Professor Doutor José Silva Gago e Professor Doutor Daniel Raposo, pelo suporte e esclarecimento prestados, pela disponibilidade, opiniões, por todo o conhecimento transmitido, colaboração total, e orientação no melhor caminho a tomar no desenvolvimento deste trabalho.

A todo o corpo docente e não docente da Escola Superior de Artes Aplicada de Castelo Branco, por todo o fornecimento de conhecimento que possam ter contribuído para o desenvolvimento deste trabalho, do progresso enquanto futura profissional e do crescimento enquanto pessoa.

Agradecimento especial a Alexandre Aparício, pais, avós, família, colegas e amigos.



## **Resumo**

A presente investigação resulta de um estágio desenvolvido nas Edições Valentim de Carvalho, na área do design gráfico para a indústria fonográfica e comunicação musical, tendo como tema o design gráfico das capas dos discos de vinil, o qual teve como objetivo compreender o contributo do design gráfico no desenvolvimento das capas e promoção dos discos da empresa, mas também de que forma o sistema gráfico contribui para a transmissão de conceitos e conotações.

Para o presente projeto de investigação foi aplicada uma metodologia mista, intervencionista e não-intervencionista de base qualitativa. Para a metodologia não-intervencionista foram aplicados métodos de revisão da literatura, observação direta e análise documental. A metodologia intervencionista foi aplicada no contexto de desenvolvimento de tarefas de design associadas ao estágio, através da realização de atividades criativas e técnicas.

Com a investigação desenvolvida foi possível obter resultados ao nível do design gráfico aplicado ao processo de design e restauro de capas de discos musicais, seja no contexto de conceção de capas e da sua promoção, seja através do restauro de capas de discos antigos de vinil e até da análise do sistema gráfico das capas de discos.

O Estágio permitiu compreender processos, métodos e tarefas associadas ao design, produção e restauro de capas de discos, analisar capas de discos em determinados contextos e com múltiplas expressões gráficas, bem como contribuir para a integração do design na indústria discográfica.

## **Palavras chave**

Design de comunicação; Design gráfico; Indústria discográfica; Capas de discos; Valentim de Carvalho.



## **Abstract**

The present investigation is the result of an internship developed at Edições Valentim de Carvalho, in the area of graphic design for the music industry and music communication, having as its theme the graphic design of the covers of vinyl records, which aimed to understand the contribution of design graphic in the development of covers and promotion of the company's albums, but also in how the graphic system contributes to the transmission of concepts and connotations.

For this research project, a mixed, interventionist and non-interventionist qualitative methodology was applied. For the non-interventionist methodology, methods of literature review, direct observation and document analysis were applied. The interventionist methodology was applied in the context of developing design tasks associated with the internship, through creative and technical activities.

With the research carried out, it was possible to obtain results in terms of graphic design applied to the process of design and restoration of covers of musical records, either in the context of designing covers and their promotion, or through the restoration of covers of old vinyl records and even the analysis of the graphic system of the album covers.

The Internship allowed understanding processes, methods and tasks associated with the design, production and restoration of album covers, analyzing album covers in certain contexts and with multiple graphic expressions, as well as contributing to the integration of design in the recording industry.

## **Keywords**

Communication design; Graphic design; Record industry; disc covers; Valentim de Carvalho.



# Índice geral

<b>CAPÍTULO I – INTRODUÇÃO.....</b>	<b>1</b>
1.1. Enquadramento.....	1
1.1.1. Temática .....	1
1.1.2. Objeto de Estudo .....	2
1.2. Tópico Investigativo.....	2
1.3. Objetivos .....	3
1.3.1. Objetivos Gerais.....	3
1.3.2. Objetivos Específicos .....	4
1.4. Argumento .....	4
1.5. Metodologia da Investigação.....	6
1.6. Organograma do Processo Investigativo.....	7
1.7. Benefícios da Investigação.....	8
1.8. Fatores Críticos de Sucesso .....	8
1.9. Estrutura do Documento .....	9
1.10. Sumário .....	12
<b>CAPÍTULO II – ENQUADRAMENTO TEÓRICO.....</b>	<b>14</b>
2.1. Nota Introdutória .....	14
2.2. Diagrama do Enquadramento Teórico .....	14
2.3. A Música e o Design.....	16
2.4. Comunicação em Música .....	20
2.5. Design Gráfico de Discos.....	23
2.6. Sumário .....	34
<b>CAPÍTULO III – CASO DE ESTUDO.....</b>	<b>35</b>
3.1. Nota Introdutória .....	35
3.2. Edições Valentim de Carvalho.....	35
3.3. Estrutura e Funcionamento da Empresa .....	41

3.4.	Departamento de Marketing e Comunicação.....	43
3.5.	Sumário .....	45
<b>CAPÍTULO IV – DESENVOLVIMENTO PRÁTICO .....</b>		<b>47</b>
4.1.	Nota Introdutória.....	47
4.2.	O Estágio.....	47
4.2.1.	Calendário de Projetos .....	47
4.3.	Projetos Desenvolvidos.....	48
4.3.1.	Grandes Projetos .....	48
4.3.2.	Pequenos Projetos.....	98
4.4.	Análise gráfica das capas dos discos.....	103
4.5.	Análise Comparativa .....	115
4.6.	Sumário .....	120
<b>CAPÍTULO V – CONCLUSÃO .....</b>		<b>121</b>
5.1	Resposta ao Argumento.....	121
5.2.	Conclusões.....	122
5.3.	Recomendações.....	125
5.4.	Disseminação.....	125
<b>CAPÍTULO VI – BIBLIOGRAFIA .....</b>		<b>127</b>
6.1.	Referências Bibliográficas .....	127
6.2.	Bibliografia .....	131

## Índice de figuras

<b>Figura 1</b> - Organograma explicativo do tópico investigativo.....	7
<b>Figura 2</b> - Diagrama de a das áreas envolvidas e utilizadas, assim como a forma como se conectam, no tópico investigativo. ....	16
<b>Figura 3</b> - Pentagrama ou partitura para piano. Representação da clave de sol e clave de fá. Fonte: (Mundomax, s.d.).....	17
<b>Figura 4</b> - Representação de som por ondas sonoras. Fonte: (freepik, 2016). ....	18
<b>Figura 5</b> - "Música das Esferas". Representação de música por notação gráfica musical. (Fonte: (Livros, 2016) .....	19
<b>Figura 6</b> - Capa em vinil do álbum "Smash Songs and Hits" de Rodgers e Hart Fonte: (Discogs, s.d.).....	27
<b>Figura 7</b> - Capa do álbum "Dangerous", executada por Mark Ryden em 1991. Fonte: (MJ Beats, 2017).....	28
<b>Figura 8</b> - Capa do álbum "Tattoo you", executada por Peter Dinklage em 1981. Fonte: (Discogs, s.d.).....	29
<b>Figura 9</b> - Capa do álbum "Back in Black", de AC/DC, executada por Bob Defrin em 1980. Fonte: (AC/DC Brasil, 2015). ....	29
<b>Figura 10</b> - Capa do álbum "Powerslave", de Iron Maiden, executada por Derek Ringgs em 1984. Fonte: (Discogs, s.d.).....	31
<b>Figura 11</b> - Capa do álbum "The Dark Side of the Moon", de Pink Floyd, executada por Hipgnosis em 1973. Fonte: (Mattar, 2013).....	32
<b>Figura 12</b> - Capa do álbum "The Resistance", de Muse, executada por La Boca em 2009. Fonte: (Amazon, s.d.).....	33
<b>Figura 13</b> - Sede da Valentim de Carvalho, situada em Estrada de Paço de Arcos, 26, 2770-129 Paço de Arcos- Portugal. ....	36
<b>Figura 14</b> - Organograma da empresa Edições da Valentim de Carvalho.....	42
<b>Figura 15</b> - Calendário dos projetos executados no estágio.....	48
<b>Figura 16</b> - Mockup da capa do álbum "Mais Um" de S. Pedro (Fonte: Valentim de Carvalho).....	49
<b>Figura 17</b> - Mockup da Capa do disco em CD "Nascer do Sul" de Cool Hipnoise (Fonte: Valentim de Carvalho).....	50
<b>Figura 18</b> - Mockup da Capa do disco em CD "Blackground" de Duo Ouro Negro (Fonte: Valentim de Carvalho).....	50
<b>Figura 19</b> - Mockup da Capa do disco em CD "O Material Tem Sempre Razão" de Joana Espadinha (Fonte: Valentim de Carvalho).....	51
<b>Figura 20</b> - Mockup da Capa do disco em CD "Bairro da Ponte" de Stereossauro (Fonte: Valentim de Carvalho).....	51
<b>Figura 21</b> - Mockup da Capa do disco em CD "Acompanhantes de Luxo" de Filipe Sambado (Fonte: Valentim de Carvalho).....	52

<b>Figura 22</b> - Mockup da Capa do disco em CD “Plástico” de Glockenwise (Fonte: Valentim de Carvalho).....	52
<b>Figura 23</b> - Mockup para a reedição da Capa do disco em Vinil “Com que Voz” de Amália Rodrigues (Fonte: Valentim de Carvalho).....	53
<b>Figura 24</b> - Mockup da Capa do disco em vinil de Quarteto 1111 (Fonte: Valentim de Carvalho) .....	53
<b>Figura 25</b> - Mockup da Capa do disco em vinil “Carga de Ombro” de Samuel Úria (Fonte: Valentim de Carvalho).....	54
<b>Figura 26</b> - Mockup da Capa do disco em CD “Elas” de Áurea e Marisa Liz (Fonte: Valentim de Carvalho).....	55
<b>Figura 27</b> - Mockup da Capa do disco em CD “Gisela João” de Gisela João (Fonte: Valentim de Carvalho).....	56
<b>Figura 28</b> - Mockup da Capa do disco em CD “Nua” de Gisela João (Fonte: Valentim de Carvalho). .....	56
<b>Figura 29</b> - Mockup da Capa do livro e CD “A Menina do Mar” de Sophia de Mello Breyner (Fonte: Valentim de Carvalho).....	57
<b>Figura 30</b> - Mockup da Capa do livro e CD “A Menina do Mar” de Sophia de Mello Breyner (Fonte: Valentim de Carvalho).....	57
<b>Figura 31</b> - Imagem de promoção do livro “A Menina do Mar” de Sophia de Mello Breyner de para exclusivo digital (Fonte: Valentim de Carvalho). .....	58
<b>Figura 32</b> - Capa do disco vinil “Fado Dançado” de Mário Simões, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim de Carvalho).....	61
<b>Figura 33</b> - Verso da capa do disco vinil “Fado Dançado” de Mário Simões, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim de Carvalho). .....	61
<b>Figura 34</b> - Capa do disco vinil “Antes só...” de Artur Ribeiro, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim de Carvalho).....	63
<b>Figura 35</b> - Verso da capa do disco vinil “Antes só...” de Artur Ribeiro, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim de Carvalho). .....	64
<b>Figura 36</b> - Capa do disco vinil “A Severa” de Alfredo Duarte Júnior, antes do restauro (imagem.....	66
<b>Figura 37</b> - Verso da capa do disco vinil “A Severa” de Alfredo Duarte Júnior, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim de Carvalho). .....	66
<b>Figura 38</b> - Capa do disco vinil “12 Minutos” de José Viana, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim de Carvalho).....	69
<b>Figura 39</b> - Verso da capa do disco vinil “12 Minutos” de José Viana, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim de Carvalho). .....	69
<b>Figura 40</b> - Capa do disco vinil “Solnado que vais para a Guerra” de Raul Solnado, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim de Carvalho). .....	71

<b>Figura 41</b> - Verso da capa do disco vinil “Solnado que vais para a Guerra” de Raul Solnado, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim de Carvalho). .....	72
<b>Figura 42</b> - Capa do disco vinil “Bom dia” de Artur Garcia, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim de Carvalho). ...	75
<b>Figura 43</b> - Verso da capa do disco vinil “Bom dia” de Artur Garcia, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim de Carvalho). .....	75
<b>Figura 44</b> - Capa do disco vinil “A Hermínia canta Yé-Yé” de Hermínia Silva, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim de Carvalho). .....	78
<b>Figura 45</b> - Verso da capa do disco vinil “A Hermínia canta Yé-Yé” de Hermínia Silva, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim de Carvalho). .....	79
<b>Figura 46</b> - Capa do disco vinil “Cuba és o nosso Berço”, do Grupo Coral dos Ceifeiros da Casa do Povo de Cuba, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim de Carvalho). .....	81
<b>Figura 47</b> - Verso da capa do disco vinil “Cuba és o nosso Berço”, do Grupo Coral dos Ceifeiros da Casa do Povo de Cuba, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim de Carvalho). .....	82
<b>Figura 48</b> - Capa (esq.) e verso (dir.) do disco vinil "Festival da Canção" após restauro. (Fonte: Valentim de Carvalho). .....	85
<b>Figura 49</b> - Sequência de imagens do vídeo referente ao disco em vinil "Festival da Canção - Antologia da Música Portuguesa" (Fonte: Valentim de Carvalho). .....	86
<b>Figura 50</b> - Capa do disco vinil “Oração” de António Calvário, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim de Carvalho). ...	87
<b>Figura 51</b> - Verso da capa do disco vinil “Oração” de António Calvário, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim de Carvalho). .....	88
<b>Figura 52</b> - Capa do disco vinil “Sol de Inverno” de Simone de Oliveira, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim de Carvalho). .....	90
<b>Figura 53</b> - Capa do disco vinil “O Vento Mudou” de Eduardo Nascimento, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim de Carvalho). .....	91
<b>Figura 54</b> - Verso da capa do disco vinil “O Vento Mudou” de Eduardo Nascimento, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim de Carvalho). .....	92
<b>Figura 55</b> - Capa do disco vinil “Verão” de Carlos Mendes, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim de Carvalho). ...	93
<b>Figura 56</b> - Capa do disco vinil “Desfolhada Portuguesa” de Simone, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim de Carvalho). .....	94

<b>Figura 57</b> - Capa do disco vinil “Onde vais rio que eu canto” de Sérgio Borges, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim de Carvalho). .....	96
<b>Figura 58</b> - Verso da capa do disco vinil “Onde vais rio que eu canto” de Sérgio Borges, antes (esq.) e depois do restauro (dir.). (Fonte: Valentim de Carvalho). .....	97
<b>Figura 59</b> - Imagem de promoção ao álbum “Mais Um” de S. Pedro para exclusivo digital para publicação em Instagram (Proposta2) (Fonte: Valentim de Carvalho). ....	98
<b>Figura 60</b> - Imagem de promoção ao álbum “Mais Um” de S. Pedro para exclusivo digital para publicação em YouTube (Fonte: Valentim de Carvalho). .....	99
<b>Figura 61</b> - Imagem de promoção ao álbum “Entre o Verde e o Laranja” de Prana para a capa do canal de YouTube (Proposta 1) (Fonte: Valentim de Carvalho). .....	99
<b>Figura 62</b> - Convite para o lançamento do single “Fica Aquém” de Samuel Úria (2ª proposta) (Fonte: Valentim de Carvalho) .....	100
<b>Figura 63</b> - Conjunto de imagens utilizadas na capa animada do Facebook da Valentim de Carvalho (Fonte: Valentim de Carvalho). .....	101
<b>Figura 64</b> - Fotografia de Marisa Liz. À esquerda, antes da edição e à direita, após o trabalho de edição (Fonte: Valentim de Carvalho). .....	102
<b>Figura 65</b> - Imagem de reedição online para vídeo de YouTube do álbum “Algarismos” de Calos Paião (Fonte: Valentim de Carvalho). .....	103
<b>Figura 66</b> - Capa do disco vinil “Oração” de António Calvário (Fonte: Valentim de Carvalho). .....	104
<b>Figura 67</b> - Capa do disco vinil “Sol de Inverno” de Simone de Oliveira (Fonte: Valentim de Carvalho). .....	105
<b>Figura 68</b> - Capa do disco vinil “Ele e Ela” de Madalena Inglêsias (Fonte: (Mad)). .....	106
<b>Figura 69</b> - Capa do disco vinil “O Vento Mudou” de Eduardo Nascimento (Fonte: Valentim de Carvalho). .....	107
<b>Figura 70</b> - Capa do disco vinil “Verão” de Carlos Mendes (Fonte: Valentim de Carvalho). .....	108
<b>Figura 71</b> - Capa do disco vinil “Desfolhada Portuguesa” de Simone (Fonte: Valentim de Carvalho). .....	109
<b>Figura 72</b> - Capa do disco vinil “Onde vais rio que eu canto” de Sérgio Borges (Fonte: Valentim de Carvalho). .....	110
<b>Figura 73</b> - Capa do disco vinil “Menina do Alto da Serra” de Tonicha (Fonte: (Ton)). .....	111
<b>Figura 74</b> - Capa do disco vinil “A Festa da Vida” de Carlos Mendes (Fonte: (Car)). .....	112
<b>Figura 75</b> - Capa do disco vinil “Tourada” de Fernando Tordo (Fonte: (Tou))....	113
<b>Figura 76</b> - Capa do disco vinil “E depois do Adeus” de Paulo de Carvalho (Fonte: (Ede)). .....	114
<b>Figura 77</b> - Imagens das capas dos discos entre 1964 -74 .....	116
<b>Figura 78</b> - paleta de cores dos discos entre 1964 -74 .....	117
<b>Figura 79</b> - Tipografias das capas dos discos entre 1964 -74 .....	118

## **Lista de abreviaturas, siglas e acrónimos**

**CD** - Compact Disc

**DGA** – Gestão dos Direitos dos Artistas

**DVD** - Digital Video Disc

**EIMAD** - Encontro de Investigação em Música, Artes e Design

**IGAC** – Inspeção Geral das Atividades Culturais

**RTP** - Radiotelevisão Portuguesa

**SIC** – Sociedade Independente de Comunicação

**SPA** – Sociedade Portuguesa de Autores

**TVI** – Televisão Independente

**VC**- Valentim de Carvalho



## Glossário

**CAE Secundário** - 18200-R3 Compreende a reprodução, a partir de uma matriz, de: discos, discos compactos (CD), DVD, fitas com música ou de outras gravações sonoras, filmes ou outras gravações de vídeo; programas(software) e de informação (dados, etc.) em discos, bandas ou outros suportes

**Clave** - sinal gráfico que, colocado no início da pauta, em certas linhas, dá às figuras nelas escritas o nome que na escala dos sons lhes compete

**Consumidor** - Consumidor é toda a pessoa física ou jurídica que adquire bens de consumo, sejam produtos ou serviços; alguém que faz compras; aquele que consome.

**Design** – s.m. Disciplina que visa à criação de objetos, ambientes, obras gráficas etc. que sejam ao mesmo tempo funcionais, estéticas e estejam em conformidade com as demandas da produção industrial. Conjunto de objetos criados sob tais critérios. Criação gráfica e esquemática que representa algo, especialmente tendo em conta sua estrutura física. Aparência exterior de um produto; representação física de algo. Planificação de algo a ser criado; plano, projeto. Desenho que parte de uma perspectiva estética e funcional. Representação de algo com um propósito específico (científico, econômico, industrial etc.).

**Design Gráfico** - s. m. | adj. 2 g. 2 núm. Disciplina que visa a criação de objectos, ambientes, obras gráficas, etc., ao mesmo tempo funcionais, estéticos e conformes aos imperativos de uma produção industrial.

**Digital** - adj. 2 g. | s. f. Que é relativo ou envolve tecnologia electrónica, como computadores ou Internet (ex.: legislação sobre os direitos de autor no espaço digital).

**Disco de Vinil** - aparelho elétrico constituído por um prato giratório onde se coloca um disco de vinil, cuja gravação é transmitida por colunas.

**Discografia** - inventário catalogado de discos de um determinado músico, época ou estilo musical

**Editora** - empresa que se dedica à edição de discos, textos, gravuras, etc.

**Estado Novo** - Regime político instituído sob a direção de António de Oliveira Salazar, e que vigorou em Portugal sem interrupção, embora com alterações de forma e conteúdo, desde 1933 até 1974, nalguns aspetos semelhante aos regimes instituídos por Benito Mussolini na Itália e por Adolf Hitler na Alemanha, mas também com significativas diferenças em relação aos mesmos.

**Gráfico** – adj. Que diz respeito à grafia, à tipografia, à impressão. Figurado pelo desenho. Diz-se de tudo que se relaciona aos processos de impressão artística.

**Hertz** - unidade de medida de frequência do Sistema Internacional, de símbolo Hz, igual a um ciclo por segundo

**Logotipo** – s.m. Símbolo que, composto por uma imagem, pela estilização de uma letra ou pelo agrupamento de letras de modo a formar um Design particular, serve para identificar uma empresa, marca, produto.

**Marketing** – s.m. Conjunto de procedimentos e estratégias de otimização dos lucros que, através de pesquisas de mercado, busca adequar os produtos às necessidades dos consumidores; estudo de mercado. Reunião das atividades e ações que, metodicamente planejadas, tentam persuadir o público em relação a determinado produto, serviço, ideia, pessoa.

**Media** - conjunto dos meios de comunicação de massas, que veiculam mensagens destinadas ao grande público (como a televisão, a rádio, a imprensa, o cartaz, etc.)

**Metodologia** – s.f. Regras ou normas estabelecidas para o desenvolvimento de uma pesquisa; método: metodologia de pesquisa científica. Reunião de métodos; processo organizado de pesquisa, de investigação. Parte da ciência que se dedica aos procedimentos organizados, aos métodos, utilizados pela própria ciência. Ramo da lógica que estuda os métodos em diferentes ciências. Investigação que, pautando-se em procedimentos específicos, analisa o teor subjetivo de um texto, narrativa, poema.

**Mixagem** - processo pelo qual se sobrepõem duas ou mais monofonias e se realiza a gravação do resultado.

**Multimédia** - adj. núm. Que utiliza ou se refere a vários suportes de difusão de informação, nomeadamente imagem e som.

**Música** - s. f. Organização de sons com intenções estéticas, artísticas ou lúdicas, variáveis de acordo com o autor, com a zona geográfica, com a época, etc.

**Nortesul**-Editora agregada à Valentim de Carvalho, sendo direcionada para música mais alternativa e rock.

**Pentagrama** - pauta musical de cinco linhas

**Proliferação** - aumento; crescimento.

**Público-Alvo** – sub. M. Parte específica de uma sociedade com peculiaridades em comum (sexo, idade, grau de escolaridade, objetivos profissionais, interesses etc.) e para a qual se destina uma mensagem determinada.

**Sistema** – s.m. Reunião dos elementos que, concretos ou abstratos, se interligam de modo a formar um todo organizado.

**Som** - sensação auditiva produzida por vibrações mecânicas de frequência compreendida entre determinados valores

**Streaming** - receção de ficheiros multimédia (música, imagem, filme) de forma ininterrupta através da internet, em que os dados são processados pelo computador que os recebe à medida que vão sendo enviados.

**Tipografia** – s.f. Arte de imprimir. Estabelecimento tipográfico. Imprensa.

**Web Design** - criação da arquitetura de um sítio na internet.



---

# CAPÍTULO I - Introdução

## 1.1. Enquadramento

### 1.1.1. Temática

Atualmente, os consumidores de música parecem estar cada vez mais exigentes, mais informados, mais conscientes e críticos. Este facto deve-se à grande oferta de música nas plataformas digitais, parte delas de forma gratuita e com fácil acessibilidade, e, sobretudo, pela quantidade crescente de novos conteúdos musicais.

A música e o Design podem estar conectados em diversas proporções, sendo que ambas unidas podem criar arte, indústria, ou mesmo inconscientemente, estas duas áreas conectam.

A música é uma forma de comunicar e de expressar estados emocionais, sentimentos, histórias, memórias, culturas, entre outros.

Contudo, a música passou a ser a mais utilizada e procurada na vida social, criando um mercado competitivo, e, por sua vez, torna-se um produto comercial, tendo o objetivo de chegar a diversos públicos. A exploração de novos estilos musicais e o aparecimento dos *media* aumentou a necessidade de publicitar a música e os artistas. A música sofreu alterações não só na sua comunicação, mas também nela própria – desde o processo criativo ao performativo, sobretudo pela penetração da revolução tecnológica nestes processos. Em suma, os avanços tecnológicos permitem melhores trabalhos discográficos, melhores formas de gravação, edição e produção, e a própria música sofre uma alteração tecnológica, difundido a música na tecnologia.

O Design gráfico apresenta uma grande presença nos discos ao longo da evolução da história da música e do Design. O Design visual nesta área da indústria musical é muito importante, visto que a música, por vezes, tem de ser representada visualmente, sendo esta uma arte auditiva.

Conclui-se assim que a indústria musical teve alguma evolução quanto ao seu produto, à forma como este é vendido e comunicado aos consumidores, tendo em conta a época de lançamento dos produtos musicais.

A presente investigação foca-se no **campo** do design de comunicação, especificamente na **área** do design gráfico na indústria fonográfica e a comunicação musical, centrando-se no **tema** do design gráfico das capas dos discos de vinil. O trabalho que se apresenta tem como **título** “Edições Valentim de Carvalho: As capas dos discos em vinil das canções vencedoras do Festival da Canção, entre 1964-74”.

### **1.1.2. Objeto de Estudo**

O presente trabalho surge no âmbito do curso de Mestrado em Design Gráfico da Escola Superior de Artes Aplicadas de Castelo Branco em associação com a Faculdade de Arquitetura de Universidade de Lisboa, e a oportunidade de concretizar o estágio curricular na empresa “Edições Valentim de Carvalho” em Design Gráfico, para dar resposta a necessidades de mudar a comunicação na Indústria Fonográfica e reconstruir capas que terão uma nova reedição, desta vez em digital, tendo em conta os produtos e serviços prestados pela editora em questão.

O facto de a empresa ser direcionada à indústria musical foi um fator de sucesso e de motivação, devido ao interesse e sensibilidade pela área da música. A motivação também é acrescentada pelo interesse do tema e os desafios inerentes ao tópico investigativo.

Durante a execução do estágio curricular na empresa “Edições Valentim de Carvalho”, surgiu a necessidade de proceder ao restauro das capas dos vinis que seriam reeditadas digitalmente ou mesmo em suporte físico. Partindo deste projeto, verificou-se a inexistência de uma análise mais profunda aos elementos constituintes das capas de discos, como as marcas, tipografia, fotografia ou ilustrações, entre outros elementos, o que se considerou ser de extrema importância no contexto da presente investigação, para a área do design gráfico e para a própria empresa como matéria de análise e estudo contextualizado num determinado período da história do país.

Desta forma, a investigação é bastante relevante, atendendo à necessidade da empresa de restauro dos vinis, materializando os conceitos através de uma abordagem digital.

## **1.2. Tópico Investigativo**

A Valentim de Carvalho é um local muito relevante para uma exploração deste tópico investigativo. Esta proposta pode dar um contributo científico a nível gráfico para que a Valentim de Carvalho possa ser explorada graficamente.

Esta escolha é motivada pela oportunidade de estagiar no âmbito em Design Gráfico e pela paixão da mestranda pela cultura musical portuguesa.

Para a formação do tópico investigativo, considera-se relevante formular um conjunto de questões prévias, com o intuito de sustentar e focar o tema, assim como o enquadramento do estágio na empresa.

Num primeiro momento questionou-se qual seria o contributo na criação de um departamento de Design de comunicação na empresa “Edições Valentim de Carvalho”? Compreendeu-se ser necessário definir a importância da área do Design na indústria musical fonográfica. Tendo em conta a importância do Design gráfico na empresa, questiona-se qual é a estratégia adequada a uma empresa de indústria fonográfica ter

---

uma relação gráfica tendo em conta o posicionamento de mercado? Que metodologias e processos poderão estabelecer o Design na comunicação musical? Podemos também questionar a evolução do Design na indústria fonográfica?

Tendo em conta a reflexão inicial, considerando a proposta de investigação definida para o estágio a realizar nas edições Valentim de Carvalho, com o presente projeto pretende-se realizar estágio numa editora discográfica de reputação, no sentido de ganhar competências ao nível do design de comunicação aplicado ao universo musical, não só por interesse pessoal, mas também profissional.

Espera-se desenvolver projetos de comunicação discográficos, ao nível das capas de discos, mas também ao nível da promoção dos mesmos. Para atingir este objetivo, será necessário um conhecimento ao nível da evolução histórica do universo gráfico dos discos, analisar os seus elementos constituintes e deste modo ganhar competências para o desenvolvimento de projetos de design aplicados a esta área.

Decorrente dos resultados a alcançar, para a presente investigação é considerado importante compreender o papel do design gráfico no desenvolvimento das capas dos discos vinil, para posteriormente e de forma consciente, definir estratégias de promoção desses objetos. Considerou-se como tópico investigativo a seguinte questão:

**Quais os contributos do Design Gráfico para o desenvolvimento das capas e promoção dos discos das Edições Valentim de Carvalho?**

### **1.3. Objetivos**

#### **1.3.1. Objetivos Gerais**

Através deste estágio pretende-se demonstrar e analisar a transição entre a formação académica do mestrado e o mercado de trabalho para a qual o aluno se tem vindo a preparar. Outro ponto fundamental é a interação estabelecida com todos os intervenientes no universo empresarial, podendo fortalecer ou validar conhecimentos, como também desenvolver novos.

Por outro lado, os objetivos gerais focam-se em acompanhar a transição da indústria musical fonográfica, atendendo à mudança da forma como presta o seu serviço do modo físico para o digital, e entender qual a importância do Design nas capas dos discos.

A investigação visa compreender o contributo do design gráfico no desenvolvimento das capas e promoção dos discos da empresa, mas também de que forma o sistema gráfico contribui para a transmissão de conceitos e conotações.

### **1.3.2. Objetivos Específicos**

Os objetivos passam por adquirir conhecimento sobre o contexto histórico da editora, tendo em conta a sua história e o seu público-alvo e realizar uma investigação convergente com o tema, procurando explorá-lo da melhor forma, percebendo como refleti-lo em trabalho produzido para a editora;

Além disso, procura-se analisar estudos de casos para descobrir como a evolução da História influenciou as capas de vinil com o passar dos tempos, com a alteração de regime político e com a evolução das mentalidades. Outro foco do trabalho em questão passa por analisar outras empresas do ramo, estudando os seus respetivos produtos, métodos de produção e conteúdo.

Com foco na evolução do Design na indústria fonográfica, pretende-se analisar como esta pode ser influenciada por diferentes contextos históricos. Ainda sobre a relação música-Design, é fundamental uma consciencialização da natureza simbiótica das duas áreas, mutuamente influenciáveis. Esta influência culmina na perceção objetiva da importância do Design nas capas de álbuns de vários artistas e do potencial que advém da reconstrução e tratamento digital das imagens gráficas de antigas edições.

A avaliação do impacto obtido com a transição digital das capas de discos vinil apenas em produto físico poderá ser importante para a definição de estratégias no mercado digital abrangido pela empresa, visando uma melhor performance no sector.

Deste modo, conclui-se que o tópico investigativo tem como objetivo acompanhar a transição da indústria musical fonográfica, atendendo à mudança da forma como esta presta o seu serviço, sobretudo à migração para o mundo digital.

### **1.4. Argumento**

Nos dias que correm, a proliferação da tecnologia e da internet impulsionou a evolução da indústria fonográfica, permitindo uma maior oferta de músicos e artistas e evoluindo nas plataformas de venda da indústria musical. As empresas de fonografia, ou editoras, integram nas suas estruturas de forma mais rápida e de maior qualidade os seus processos e produtos finais. Portanto o Design é visto como um elemento potenciador na exploração de novos mercados permitindo assim uma melhor adaptação da empresa as mudanças de mercado.

É necessário conhecer vários padrões da indústria fonográfica os seus objetivos, e as áreas de promoção final, para conceber a correta integração da área. Este processo de exploração do mercado visa uma melhor solução na sua implementação.

Um dos pontos essenciais da presente investigação é a relação entre a música e o design, sendo que estas podem estar conectadas de diversas formas, interligando-se na indústria musical e fonográfica, sendo a música o produto principal a ser

---

comercializado e o Design um elemento imprescindível estratégia de promoção e na sua comercialização.

Outro pilar para uma evolução na indústria fonográfica é a sua comunicação. A internet tem um papel de revolucionar este processo, devido aos dados disponibilizados sobre os interesses do consumidor e o comportamento de compra do mesmo.

As capas de álbuns são exemplos da evolução. A internet tem um papel benéfico para a indústria musical, dando novas oportunidades a artistas e pequenas empresas, de promoverem os seus trabalhos de uma forma facilitada e económica, no entanto, não deve ser tomada como garantida. A promoção do produto de ser também feita com métodos tradicionais e eficazes, como a performance ao vivo, as rádios, a televisão, entre outros. Muitos dos consumidores respondem ainda aos métodos tradicionais de marketing, como exposições na rádio, televisão e em suporte físico, nas lojas. Sendo assim, o design de comunicação tem um papel fundamental na evolução da indústria fonográfica.

O design gráfico apresenta uma grande presença nos discos ao longo da evolução da história da música. O design visual na área da indústria musical é muito importante, visto que a música, por vezes, tem de ser representada visualmente, sendo esta uma arte auditiva. A indústria musical passou por uma evolução quanto ao seu produto, à forma como é vendido e comunicado aos consumidores, tendo em conta a época de lançamento dos produtos musicais, fruto de uma crescente digitalização e uso de múltiplos dispositivos para audição e visualização de música.

Definidos os objetivos e após a elaboração dos estudos preliminares em contexto de proposta de investigação, foi possível construir o argumento do projeto em contexto de estágio. Após conhecer método de trabalho e processos da Valentim de Carvalho e com base num enquadramento teórico, definiu-se o seguinte **argumento** para dar resposta ao tópico investigativo:

**O sistema gráfico que compõe as capas dos discos, contribui para a transmissão de conceitos e conotações.**

O argumento que suporta esta investigação, assenta na investigação ativa através da realização de projetos discográficos em contexto de estágio, do restauro de capas dos discos de vinil, bem como da análise das capas dos discos de vinil das canções vencedoras do Festival da Canção, entre 1964 e 1974.

## 1.5. Metodologia da Investigação

Para a presente investigação, partiu-se de estudos preliminares em contexto de proposta de investigação, os quais permitiram a definição do tema e o tópico investigativo, resultando no argumento de investigação. Posteriormente desenvolveu-se o enquadramento teórico e definiram-se as áreas de estudo. Deu-se início ao estágio nas Edições Valentim de Carvalho, com a realização de projetos e tarefas na área do design de comunicação aplicado à indústria das edições musicais. Dos resultados obtidos e da temática abordada em estágio, foi possível desenvolver uma profunda análise às capas dos discos em vinil das canções vencedoras do Festival da Canção (entre 1964-74) e, por fim, a análise dos resultados e as conclusões do projeto-estágio.

Para a persecução dos objetivos definidos e do argumento, foi aplicada uma metodologia mista, intervencionista e não-intervencionista de base qualitativa. A metodologia não-intervencionista usou métodos como a revisão da literatura (que permitiu desenvolver o enquadramento teórico) bem como a observação direta (que permitiu a descrição e análise das atividades de estágio) e ainda a análise documental (análise das capas dos discos de vinil das canções vencedoras do Festival da Canção, entre 1964 e 1974).

Quanto à metodologia intervencionista, foi aplicada no contexto de desenvolvimento de tarefas de design associadas ao estágio, onde a mestranda desempenhou um papel ativo na realização de atividades criativas e técnicas.

## 1.6. Organograma do Processo Investigativo

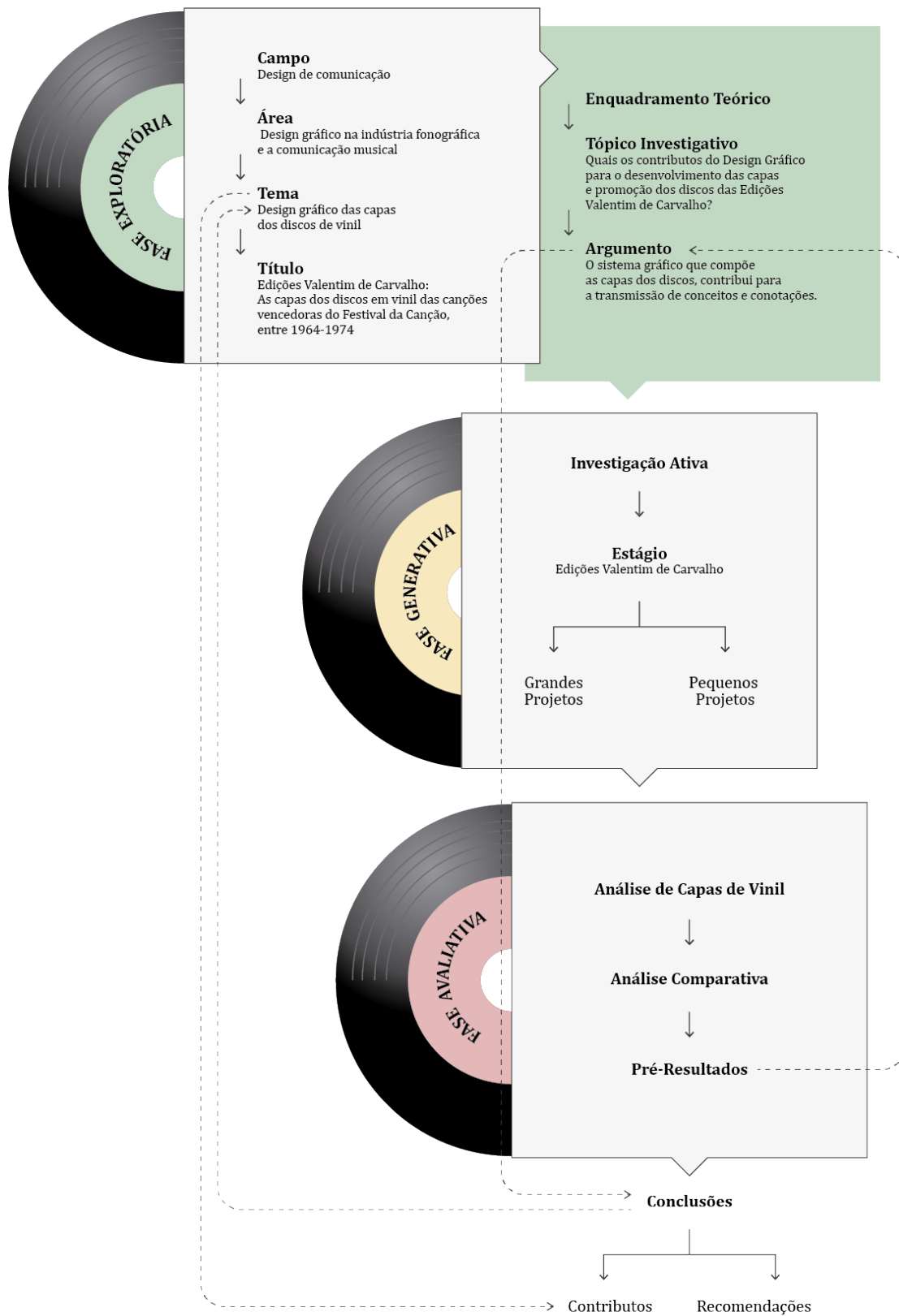


Figura 1 - Organograma explicativo do tópico investigativo.

## **1.7. Benefícios da Investigação**

Os benefícios que poderão resultar da investigação executada, têm diferentes ângulos de interpretação, passando pela empresa onde foi realizado o estágio, pela instituição de ensino, e também, pela autora.

A empresa beneficia com a investigação de várias formas, a materialização de conceitos e propostas para os clientes da editora em questão, tendendo à necessidade da empresa de processos de reabilitação e reedição, materializando os conceitos através de uma abordagem digital. A empresa e o sucesso da sua atividade comercial fonográfica, vão beneficiar desta investigação, na medida em que aumentam as probabilidades de que o projeto seja útil e adequado aos seus propósitos na comunicação e reedição dos valores e para diferentes públicos.

Benefícios para a instituição de ensino, no caso em questão, o IPCB/ESART em parceria com a Universidade de Arquitetura de Lisboa, são a exploração científica em âmbito prático, promovendo o contributo para toda a comunidade.

Os benefícios para o autor do tópico investigativo em questão, são a possibilidade de crescimento intelectual e a aplicação de conhecimentos teóricos aumentando as competências de investigação e desenvolvimento sistemático, atendendo a um plano de trabalho previamente definido em ações práticas. O autor beneficia também no desenvolvimento do exercício e prática da profissão, este pressupõe um meio de reflexão sobre as tomadas de decisão.

Nesse sentido, a investigação presta um contributo para a reflexão sobre o design gráfico na indústria fonográfica e musical, útil para os profissionais, sobretudo pelo seu carácter sistémico e criativo.

## **1.8. Fatores Críticos de Sucesso**

Em qualquer tipo de projeto de investigação, sejam eles de que área forem, poderão ter fatores de sucesso e de insucesso.

A motivação com o tema e desafios inerentes ao tópico investigativo, constituem fatores de sucesso, na medida em que são elementos chave para superar adversidades que podem surgir no acesso à informação.

O fato da empresa ser direcionada à indústria musical, constitui um fator de sucesso e de motivação, devido ao interesse e sensibilidade pela área da música.

Beneficiar da orientação e apoio de docentes com visões focadas, inteligentes, sábias e também de certa forma, diferentes, sobre o mesmo tema constitui um fator de sucesso, na medida em que alarga a discussão e âmbito dos temas e enriquece o trabalho com várias perspetivas, todas elas benéficas para a concretização da investigação.

---

A oportunidade de desenvolver um projeto de design gráfico para uma empresa fonográfica, uma área de bastante interesse pessoal, pressupõe um desafio e uma oportunidade, que abrem a possibilidade ao sucesso. Porém, a indústria fonográfica sofre algumas alterações como o meio de comercialização, tendo em conta a evolução tecnológica, e a concorrência de empresas nacionais que operem no mesmo setor, podem ser obstáculos à obtenção.

## **1.9. Estrutura do Documento**

O documento da investigação executada para o tópico investigativo em questão, é composto por, em primeiro lugar, a página de rosto, onde são identificados os logotipos das instituições presentes no tópico, o título do documento, o subtítulo, os orientadores, texto inicial, mês e ano. O documento também é composto por “Composição do Júri”, “Dedicatória”, “Agradecimentos”, “Resumo” e “Palavras-chave, Abstract e Keywords”, “Índice Geral”, “Índice de Figuras”, “Índice de Gráficos”, “Lista de tabelas”, “Lista de Abreviaturas, Siglas e Acrónimos”, sete capítulos, o “Capítulo I – Introdução”, “Capítulo II – Estado da Arte ou Enquadramento Teórico”, “Capítulo III – Caso de Estudo”, “Capítulo IV – Processo Investigativo”, “Capítulo V – Desenvolvimento Prático”, “Capítulo VI – Conclusão”, e “Capítulo VII – Bibliografia”, “Glossário”, “Anexos” e por fim “Apêndices”.

### **Capítulo I**

O tópico investigativo em questão, surge no âmbito do curso de Mestrado em Design Gráfico da Escola Superior de Artes Aplicadas de Castelo Branco em associação com a Faculdade de Arquitetura de Universidade de Lisboa, para dar resposta a necessidades de Comunicar na Indústria Fonográfica e reconstruir capas que terão uma nova reedição, tendo em conta os produtos e serviços prestados pela editora Valentim de Carvalho.

A investigação é bastante relevante, tendendo à necessidade da empresa de restauro dos vinis, materializando os conceitos através de uma abordagem digital. A investigação é também relevante para a mestranda tendo a oportunidade de desenvolver uma investigação de Design gráfico para uma empresa fonográfica, uma área de bastante interesse pessoal, pressupõe um desafio e uma oportunidade.

O tópico investigativo passa por questionar como a história pode influenciar a Evolução do Design na indústria fonográfica.

Os objetivos focam-se em acompanhar a transição da indústria musical fonográfica atendendo à mudança da forma como presta o seu serviço do modo físico para o digital, e entender qual a importância do Design nas capas dos discos.

O argumento que suporta esta investigação, assenta na investigação ativa através da realização de projetos discográficos em contexto de estágio, do restauro de capas

dos discos de vinil, bem como da análise das capas dos discos de vinil das canções vencedoras do Festival da Canção, entre 1964 e 1974.

Quanto à metodologia intervencionista, foi aplicada no contexto de desenvolvimento de tarefas de design associadas ao estágio, onde a mestranda desempenhou um papel ativo na realização de atividades criativas e técnicas.

Os benefícios que poderão resultar da investigação executada, têm diferentes ângulos de interpretação, passando pela empresa onde foi realizado o estágio, pela instituição de ensino, e também, pela autora.

Em qualquer tipo de projeto de investigação, sejam eles de que área forem, poderão ter fatores de sucesso e de insucesso.

## **Capítulo II**

Após uma análise, verifica-se que existem algumas áreas específicas do Design, que contribuem para o processo de investigação executado no tópico investigativo em questão, na editora em questão, tendo em consideração, o Design de Comunicação, Design Gráfico, Design de Publicidade, Design Think, Design Visual, Design Editorial, Design de Tipografia, Multimédia e *Marketing*.

A música e o Design podem estar conectados de diversas proporções, sendo que ambas unidas podem criar arte, indústria, ou mesmo inconscientemente, estas duas áreas conectam.

No tópico investigativo em questão, a música e o Design interligam-se na indústria

O Design gráfico apresenta uma grande presença nos discos ao longo da evolução da história da música e do Design. O Design visual nesta área da indústria musical é muito importante, visto que a música, por vezes, tem de ser representada visualmente, sendo esta uma arte auditiva.

## **Capítulo III**

No capítulo em questão, aborda-se a empresa que a mestranda executa o estágio curricular. Referir-se-á também a caracterização da empresa, o seu historial, Serviços e portfólio, o posicionamento no mercado, clientes, a sua estrutura, isto é, a divisão da empresa em áreas, departamentos, etc, organograma da empresa e por fim, o sumário.

A Valentim de Carvalho é uma editora, atualmente uma das maiores editoras nacionais e apresenta um portfólio Nacional muito importante devido a sua história e devido aos artistas, filmes, programas entre outros que enriqueceram o portfólio da empresa.

Atualmente a Valentim de Carvalho tem vários departamentos, alguns divididos por empresas, de serviços dos quais podemos destacar “Edições Valentim de Carvalho”,

---

“Filmes Valentim de Carvalho” e “Academia Valentim de Carvalho” e também “estúdios Valentim de carvalho”.

#### **Capítulo IV**

No capítulo V, aborda-se do estágio curricular tendo em conta o local, a duração, o horário, o tutor, a integração na empresa e a integração na equipa. Abordar-se-á também o calendário dos projetos e os projetos desenvolvidos, dividindo em grandes projetos, pequenos projetos e apoios técnicos. Por fim resumir-se-á o capítulo.

A estagiária fornece algum auxílio em pontualidades da editora, fornece auxílio na comunicação em redes sociais, fornece auxílio verificando por vezes áudios, Designs, entre outras eventualidades. À estagiária é também atribuída a função de restauro de alguns vinis degradados, outros com selos antigos, para uma reedição ou em digital ou em físico. A integração da estagiária na empresa e também na equipa é realizada muito natural, pacífica, adequada, satisfatória e excelente.

A Valentim de Carvalho oferece alguns serviços como gravação, produção, publicação, e também promoção&comunicação de fonogramas. Apresenta como Portfolio, um Catálogo fonográfico.

#### **Capítulo V**

É dada a resposta ao argumento do tópico investigativo, tendo em conta a realização da dissertação e o que pode ser extraído como suma final.

Evidentemente, o foco principal na dissertação, passa pelas capas em Vinil das Canções Vencedoras do Festival da Canção, durante o Estado Novo, o Caso de Estudo é a Valentim de Carvalho. Desta seleção pode verificar-se uma evolução face ao Design nas capas dos discos, tendo em conta a evolução da história e da indústria fonográfica. Visto que o país passa de um regime ditatorial, em Portugal Designado por Estado Novo, cujo chefe de Governo era António de Oliveira Salazar.

Questionou-se também qual seria o contributo na criação de um departamento de Design de comunicação na empresa “Edições Valentim de Carvalho.

Considerando a importância do Design gráfico na empresa, a estratégia adequada a uma empresa de indústria fonográfica ter uma relação gráfica, tendo em conta o posicionamento de mercado, é a organização de modelos gráficos e exploração de novas comunicações atendendo à evolução tecnológica na indústria musical e adaptar o portfólio existente para plataformas digitais.

Deste modo, conclui-se que o tópico investigativo é bem-sucedido ao acompanhar a transição da indústria musical fonográfica atendendo à mudança da forma como presta o seu serviço do modo físico para o digital.

## Capítulo VI

O capítulo VII é o último capítulo do documento, trata-se da Bibliografia. Os tópicos presentes neste capítulo são “Referências Bibliográficas” e “Bibliografia”

### 1.10. Sumário

No capítulo “Processo Investigativo” são abordados alguns tópicos como “Argumento” do estágio, “Metodologia da Investigação” onde são aprofundadas as metodologias presentes no tópico investigativo em questão, o “Organograma do processo Investigativo” onde é explicado todo o processo do tópico investigativo de uma forma gráfica, um organograma, “Benefícios da Investigação” onde são definidos os benefícios de executar o tópico investigativo em questão, os “Fatores Críticos de Sucesso” tendo em conta as forças-chave, os problemas e as oportunidades que influenciam o sucesso e o insucesso da investigação, “Estrutura do Documento” onde é feita uma explicação da estrutura do documento e um relatório por capítulos, e por fim o “Sumário” sintetizando o fundamental do desenvolvimento do capítulo.

Nos dias que correm, a proliferação da tecnologia e da internet impulsionou a evolução da indústria fonográfica, permitindo uma maior oferta de músicos e artistas e evoluindo nas plataformas de venda da indústria musical. As empresas de fonografia, ou editoras, integram nas suas estruturas de forma mais rápida e de maior qualidade os seus processos e produtos finais. Portanto o Design é visto como um elemento potenciador na exploração de novos mercados permitindo assim uma melhor adaptação da empresa as mudanças de mercado.

O tópico investigativo em questão, surge no âmbito do curso de Mestrado em Design Gráfico da Escola Superior de Artes Aplicadas de Castelo Branco em associação com a Faculdade de Arquitetura de Universidade de Lisboa, para dar resposta a necessidades de Comunicar na Indústria Fonográfica e reconstruir capas que terão uma nova reedição, tendo em conta os produtos e serviços prestados pela editora em questão.

A investigação é bastante relevante, tendendo à necessidade da empresa de restauro dos vinis, materializando os conceitos através de uma abordagem digital. A investigação é também relevante para a mestranda tendo a oportunidade de desenvolver uma investigação de Design gráfico para uma empresa fonográfica, uma área de bastante interesse pessoal, pressupõe um desafio e uma oportunidade.

O tópico investigativo passa por questionar como a história pode influenciar a Evolução do Design na indústria fonográfica.

Os objetivos gerais, focam-se em acompanhar a transição da indústria musical fonográfica atendendo à mudança da forma como presta o seu serviço do modo físico para o digital, e entender qual a importância do Design nas capas dos discos.

Os objetivos específicos do tópico investigativo passam pelo reconhecimento da evolução da época tecnológica, ter conhecimento sobre o contexto histórico da editora

---

tendo em conta a sua história de existência e o seu público-alvo, realizar uma investigação que vá de encontro com o tema investigativo, analisar estudos de casos para descobrir como a evolução da História influenciou as capas de vinil com o passar dos tempos e dos regimes, analisar que outras empresas existem no ramo, analisar como a história pode influenciar a evolução do Design na indústria fonográfica, perceber qual a relação existente entre o Design e a Música, entender qual a importância do Design nas capas dos discos, acompanhar a transição da indústria musical fonográfica atendendo à mudança da forma como presta o seu serviço do modo físico para o digital.

## CAPÍTULO II - Enquadramento Teórico

### 2.1. Nota Introdutória

No capítulo que se segue apresenta-se a contextualização teórica do estudo, bem como a reflexão preliminar efetuada. São descritas as áreas de estudo e respetivo contexto teórico. Apresenta-se também um diagrama da contextualização do enquadramento das áreas envolvidas.

Após uma análise preliminar, verifica-se que existem algumas áreas específicas do Design que contribuem para o presente processo de investigação, bem como para uma melhor comunicação de produto da editora Valentim de Carvalho. Foram tidos em consideração as seguintes áreas:

- Design de Comunicação;
- Design Gráfico, englobando o Design Visual, Design Editorial e a Tipografia;
- Design de Publicidade;
- *Design Thinking*;
- Multimédia;
- *Marketing*.

Para além destas áreas, foram também exploradas áreas como a história, história da música, história de Portugal, história da indústria fonográfica, entre outras áreas menos destacadas, mas presentes e abordadas na investigação.

### 2.2. Diagrama do Enquadramento Teórico

No presente trabalho, foi efetuada uma análise literária com base em autores de referência nas áreas em estudo, sendo esta explorada, enfatizada e reforçada por arquivos do reportório da Valentim de Carvalho. A informação é obtida de livros, artigos académicos, de revistas, dissertações e teses e sites de design, assim como em capas de vinis antigos, arquivados na empresa Edições Valentim de Carvalho.

#### **Design de Comunicação**

O Design de Comunicação é também uma área presente no tópico investigativo, sendo a comunicação um dos seus principais temas. O Design de Comunicação, segundo o dicionário “Infopédia”, é o “Design que está na base da divulgação de mensagens publicitárias ou informativas, nos mais diversos suportes (por exemplo, cartazes, publicações, logótipos, sinalética, interfaces multimédia e audiovisuais)” (design in Dicionário infopédia da Língua Portuguesa, Porto: Porto Editora, 2003-2020.).

---

## **Design de Publicidade**

Para além do Design Gráfico, também é necessário responder à necessidade da indústria musical e visual, procurando cativar o público para o consumo do produto - a música. Este é, portanto, um dos maiores objetivos da comunicação fonográfica - prender visualmente a atenção do consumidor, remetendo-o para o produto musical.

O Design de Publicidade visa a união entre o Design e a publicidade. A publicidade não visa convencer pessoas que não estão dispostas a ouvirem a mensagem propagada, mas sim destacar as qualidades dos produtos e dos serviços.

## ***Design Thinking***

Partindo da literatura académica e de forma sucinta, o *Design Thinking* pode ser definido como um processo de resolução de problemas, que inicia com a compreensão das necessidades do cliente, a partir do qual surge um processo de inovação que engloba desenvolvimento de conceito, criatividade, prototipagem e experimentação. O termo *Design Thinking* é uma abordagem “humanista de inovação e criatividade, centrada no trabalho colaborativo e que parte de uma perspetiva multidisciplinar, baseada em princípios de engenharia, design, artes, ciências sociais e descobertas do mundo corporativo” (Santos, Lima, Oliveira, & Pinheiro, 2018). Deste modo, o método do *Design Thinking* é essencial na realização da pesquisa e na recolha de métodos mais eficientes para a execução da investigação em questão.

Do processo do *Design Thinking* passa para outros processos de concretização, como o design editorial, o design de tipografia e o design visual, que, por sua vez, são englobados na área do Design Gráfico.

## **Multimédia**

Quanto à multimédia, importa salientar que entre o emissor e o recetor, existe a finalidade de divulgar uma mensagem. O meio escolhido para transmitir essa mensagem é de extrema importância e está englobado na definição da estratégia de design.

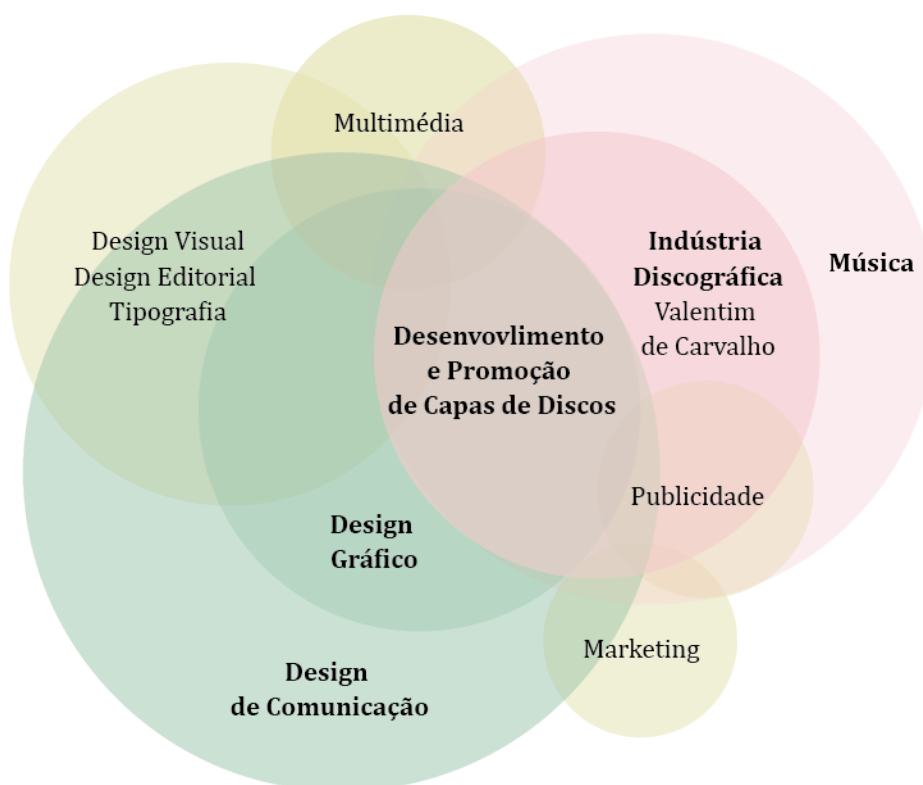
A utilização de meios como os jornais, revistas, livros e televisão, demonstram a utilização desta área. Com a revolução tecnológica, verifica-se grande eficácia na utilização do suporte digital para a comunicação, utilizando meios como texto, gráficos, imagens, vídeo, áudio, entre outros, processados por computador, e mais tarde armazenados e transmitidos.

## ***Marketing***

Por fim, para venda do produto em questão, é necessário incluir um plano de *Marketing*. Segundo Vítor Peçanha, no artigo do site Rockcontent, o “processo de

atração, conversão e retenção de clientes por meio da geração de valor sobre um produto, serviço ou marca. A função do *Marketing* é compreender o mercado e os consumidores para criar relacionamentos valiosos e gerar lucro.” (Peçanha, 2020).

Deste modo, verifica-se uma ligação entre as áreas em estudo no desenvolvimento da investigação, acima descritas. Esta relação mostra-se no diagrama da **Figura 1**, onde se apresentam as diferentes áreas envolvidas.



**Figura 2** - Diagrama de a das áreas envolvidas e utilizadas, assim como a forma como se conectam, no tópico investigativo.

### 2.3. A Música e o Design

A música e o Design podem estar conectadas em diversas proporções. A sua união está na base da criação de arte e no núcleo da indústria fonográfica.

A música é definida no dicionário como a “arte de combinar harmoniosamente vários sons, frequentemente de acordo com regras definidas”, um, “conjunto de sons agradáveis, harmonia”, “cadência, ritmo” (Infopédia, s.d.). A música pode ser também classificada de outras formas, frequentemente de acordo com as emoções e sentimentos transmitidos.

A música pode ser estudada de várias formas, sendo uma delas a teoria musical, fora do contexto deste trabalho, ou pela biologia, tentando entender o porquê da música transmitir sentimentos, tal como cita Philip Dorrell - *“Music arises from human behaviour, and the study of human behaviour is part of biology. So any question about music is a question about biology, (...)”* (Dorrell).

Verifica-se que a música está presente no quotidiano da nossa sociedade, nos mais variados formatos e meios de comunicação. Dos numerosos exemplos onde a música é indispensável, destacam-se os álbuns musicais, filmes, publicidades, novelas e vídeos.

Pode verificar-se que o Design gráfico está também relacionado com a música pela moda, arte do álbum, Design de cenários e instrumentos, podendo representá-la de muitas formas distintas, desde as mais antigas às mais recentes e contemporâneas plataformas. Por consequência, a música é representada graficamente, podendo ser retratada apenas com símbolos identificativos do som. Um exemplo desta representação gráfica da música passa pela notação musical, representada em partituras, que, tendo sofrido várias alterações desde a sua existência, é a mais importante forma de leitura e escrita de música. Outra representação gráfica da música ou de um determinado som, muito utilizada em ciência e engenharia, passa pela representação do som através de gráficos de ondas sonoras, gráficos de espectro sonoro. Mais recentemente, surge também a representação com símbolos gráficos contemporâneos.

Quanto à notação musical, a música é caracterizada graficamente, visto que as notas musicais são símbolos gráficos. O pentagrama é uma representação gráfica onde é feita a leitura das notas musicais. Pode ser definido por um conjunto de cinco linhas na horizontal com igual espaçamento entre elas, acompanhado de determinados símbolos gráficos com um determinado significado, como a clave e as notas. A clave assinala a abertura do pentagrama, tendo a função de informar o leitor de como ler o pentagrama, e também da altura das notas. A clave pode ter várias formas e designações, sendo estas, a clave de sol, clave de dó e a clave de fá.

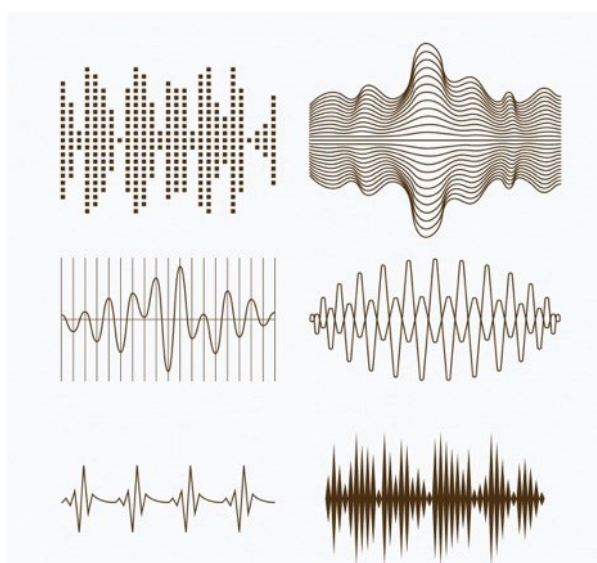


**Figura 3** - Pentagrama ou partitura para piano. Representação da clave de sol e clave de fá. Fonte: (Mundomax, s.d.).

A representação das notas musicais é uma forma de escrita universal, da qual o leitor interpreta a nota musical e a duração da mesma. A este conjunto de símbolos musicais, dá-se o nome de partitura.

O som pode ser também representado graficamente com ondas sonoras. Esta é definida pelo comprimento de onda, o período, a amplitude, a frequência, e a direção de propagação.

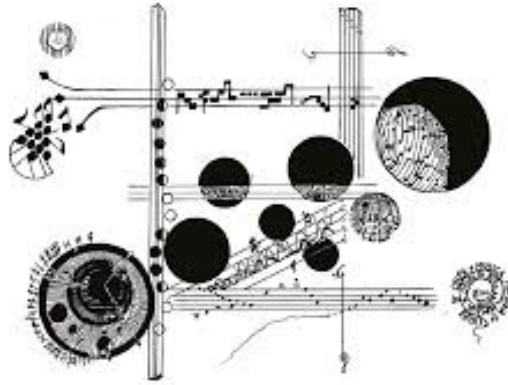
O comprimento de onda pode ser definido pela “distância horizontal entre dois pontos sucessivos e equivalentes da onda” (Domingos, 2014), optando-se normalmente por dois extremos da onda para o cálculo do mesmo. O período é “o tempo que uma oscilação demora a repetir-se” (Domingos, 2014) e a “amplitude é igual à altura da onda, sendo que sons altos produzem ondas de maior amplitude” (Domingos, 2014). A frequência mede a “quantidade de vezes que uma oscilação se repete por unidade de tempo, medida em Hertz (Hz)” (Domingos, 2014).



**Figura 4** - Representação de som por ondas sonoras. Fonte: (freepik, 2016).

A mais recente representação da música é a notação gráfica musical. Esta forma de representar música é mais expressiva e livre, dando ao músico uma certa liberdade para interpretar a peça. Esta notação gráfica é também de fácil leitura, tal como a tradicional, mas usa símbolos abstratos, imagens e texto para transmitir significado aos artistas. Alguns desses compositores incorporam notação tradicional, sendo depois adaptada e transcrita de uma forma única.

Esta forma de representação gráfica dá ao leitor e intérprete uma notória flexibilidade, em comparação com o pentagrama tradicional.



**Figura 5** - "Música das Esferas". Representação de música por notação gráfica musical. (Fonte: (Livros, 2016))

Outra forma de relacionar o design e a música passa pela publicidade e pelo marketing. Nestas áreas, a música e o Design são aliados, sendo que o Design desempenha frequentemente a função de vender o próprio conteúdo musical. De facto, o Design é uma “disciplina que tem por objetivo a criação de objetos ou produtos cuja forma se adegue o mais perfeitamente possível à função para que se destinam, conciliando critérios estéticos, técnicos, etc.” (Porto editora, 2003-2020).

Nas capas de discos, o elemento principal é o Design e o aspeto exterior do disco, dando imagem e caracterização à música que se encontra como produto principal, mas com a qual o consumidor só terá contacto posteriormente. Outros exemplos no qual o Design da capa representa o primeiro impacto passam pela compra de qualquer CD, Vinil ou DVD físico, na imagem gráfica do artista e em em videoclipes, onde a imagem completa e comercializa a música em questão.

Concluimos que em alguns casos o Design completa e identifica a música numa primeira visão, no entanto a música muitas vezes também dá apoio ao Design. Exemplos deste caso são encontrados no cinema, em vídeos promocionais, em feiras, onde a música tem a função de fazer ambiente, em publicidade, no marketing, entre outros.

De facto, a intenção de comercializar o produto é sucedida por inúmeras formas de Design, seja físico ou digital, muitas vezes também acompanhada por sonoridades que completam a intenção de transmitir determinadas emoções ao público que facilitem a compra do produto em questão. No Design de moda são apresentados também ritmos que aceleram a vontade de adquirir os produtos, tendo como exemplo os desfiles e também as lojas de vestuário.

Conclui-se que a música e o Design interligam-se na indústria musical, sendo a música o produto principal a ser comercializado, e o Design um fragmento deste produto, imprescindível na sua comercialização e relevante no impacto do produto sobre o público-alvo.

## 2.4. Comunicação em Música

A música é uma forma de comunicar e de expressar estados emocionais, sentimentos, histórias, memórias, culturas, entre outros.

Contudo, a música passou a ser a mais utilizada e procurada na vida social, criando um mercado competitivo, tornando-se, por sua vez, um produto comercial, com o objetivo de chegar a diversos públicos.

Devido à exploração de novos estilos musicais e também devido ao aparecimento dos *media*, houve um aumento na necessidade de publicitar a música e os artistas - “(...) *the unlimited possibilities for music to enter man’s social existence have created a situation where serious musical genres have to compete with the expansion of mass entertainment, popular music.*” (Yakupov, 2016).

Com a evolução dos tempos, a música sofre alterações, não só na sua comunicação, mas também nela própria. A penetração da tecnologia permite melhores trabalhos discográficos, melhores formas de gravações, e outros avanços no mundo da música.

A música começa por ser comunicada por cartazes feitos e exibidos nas ruas, sendo a melhor forma de comunicar um evento. Os eventos musicais são publicitados por panfletos muitas vezes distribuídos pelas ruas ou pelas caixas de correio.

Com o aparecimento dos *media*, a comunicação musical sofre alterações - a música passa a ser anunciada pelos *media*, em vez de se optar pela distribuição de cartazes e panfletos impressos. Esta forma de comunicar tem vários benefícios ambientais, monetários e também ao nível da mão de obra.

Todos os processos deram origem a uma indústria musical, envolvendo diversas empresas e englobando uma variedade de setores. Esta indústria subsiste numa rede de negócios que variam e representam uma vasta gama de atividades comerciais. Desta rede de negócios destacam-se as editoras fonográficas. As editoras são empresas que se dedicam à “edição de discos, textos, gravuras, etc.” (Porto editora, 2003). No fundo, uma editora é o “estabelecimento que se encarrega da publicação de obras, assumindo a responsabilidade e as despesas de composição, impressão, encadernação e distribuição” (Porto editora, 2003).

Para além das editoras, existem muitos outros negócios que fazem parte desta uma rede. O processo inicia-se com o artista a compor a obra, que, por sua vez, necessita de material e instrumentos para o executar. Sendo assim é feito um negócio em lojas de música e instrumentos musicais. De seguida, o músico executa a obra, e, portanto, necessita de contratar músicos e produtores, sendo conseqüentemente o trabalho gravado em estúdios de gravação, estabelecendo outra entidade negocial. Em simultâneo, o trabalho deve ser registado, para sua proteção, junto de entidades existentes para esse fim. Em Portugal existe a SPA (Sociedade Portuguesa de Autores), que faz o registo dos autores, a IGAC (Inspeção Geral das Atividades Culturais) - entidade dependente da tutela da Cultura que assume na área da proteção do direito de autor, e também a GDA (Gestão dos direitos dos artistas), que desempenha a função

---

de cobrar os direitos intelectuais dos artistas. Posteriormente, o produtor tem a função de produzir o disco e masterizar, e o designer vai criar uma imagem para o trabalho, no objeto de comercialização escolhido pelo artista. Após estes processos, entra a função da editora. Se o trabalho é físico, é enviado o trabalho para ser fabricado, numa fábrica de publicação de discos. Se o trabalho se destina apenas a plataformas digitais, dá-se início a esse processo de distribuição. Concluídos todos os processos de criação, execução, produção e fabrico, inicia-se então o trabalho de comunicação e marketing do produto.

No entanto, o processo nem sempre ocorre da forma descrita, uma vez que nem todos os músicos e artistas têm acesso fácil a alguns dos processos. Aqui, os novos *media* ajudam na divulgação dos seus trabalhos, sendo que a nova tecnologia ajuda a na realização dos projetos dos próprios músicos, e na concretização de trabalhos de melhor qualidade e de menor custo - *“The development of social networking sites dedicated to discovering and sharing new music brings hope that the millions of unsigned musicians who have recently acquired the technology to create high-quality recordings will now be able to achieve a moderate level of success, creating a middle class of professional entertainers that has been missing in the previous decades.”* (Hutchison, 2008). Deste modo, os músicos e artistas poderão fazer os seus próprios trabalhos, que poderá ser publicado como edição de autor, isto é, a obra é publicada pelo próprio autor, não envolvendo nenhuma editora - edições de autor.

Alguns artistas são admitidos nas editoras, tendo assim a garantia que o processo de gravação e comunicação decorre de forma adequada. Sendo feito um contrato com a editora, o trabalho será promovido através dos contactos da editora, garantindo o sucesso do mesmo - *“the self-promoted artist and those on small independent labels now have several outlets through which they can promote and sell music to a wider market than in the past, basically lowering the barrier of entry into the music business.”* (Hutchison, 2008). A promoção passa por comunicar os trabalhos em plataformas digitais, como redes sociais, plataformas musicais, websites, entre outros.

Os arquivos de áudio na internet são uma forma de divulgação dos trabalhos discográficos. O download é também uma forma de partilhar os trabalhos com os consumidores, dando a possibilidade de transferir a música gratuitamente ou por um valor atribuído pela editora ou pelo artista, por forma de preservar o seu trabalho. Por vezes, são oferecidos alguns segundos ao consumidor, atribuídos pelo site em questão, dando ao consumidor a oportunidade de ouvir uma pequena amostra. Por outro lado, muitas vezes são oferecidos vídeos, animações, ou outro tipo de multimédia, permitindo aos consumidores uma experiência integrada entre um dado conteúdo e o arquivo de áudio.

Tal como descrito anteriormente, a experiência da música com um conteúdo integrado é uma das melhores formas de comunicar, publicitando a música. Neste caso, o exemplo de maior impacto são os videoclipes. Os videoclipes, popularizados pela MTV, em 1981, são agora um elemento essencial no marketing do artista. Da MTV, os

videoclipes passaram a ter lugar na internet, especialmente no YouTube. Atualmente, esta plataforma desempenha a função que os programas de música de televisão tinham, antes da banalização da internet. O YouTube é diferenciado dos programas de música da televisão, possibilitando o acesso de partilha de qualquer utilizador.

Uma das razões para a importância do YouTube como forma de divulgação dos videoclipes passa pela facilidade da partilha do link do vídeo em qualquer outra rede social - *"YouTube offers a way to share videos in a social networking environment and to create some sense of organization for the thousands of video clips contributed from members. Because video has now become an important marketing tool for musicians, it may be important to include some short video clips in the artist's online presence."* (Hutchison, 2008)

Conclui-se então que devido ao aparecimento da internet e dos *media*, há uma transição da divulgação do produto musical da televisão para a internet, sendo o vídeo uma das estratégias mais viáveis de *Marketing* musical.

As redes sociais são também um sistema atual, em que o mercado da música é divulgado, apresentando alguns benefícios, tais como a autoexpressão, exigindo pouco conhecimento de *Web Design*, e permitindo uma interação significativa com o próprio conteúdo.

O MySpace é uma rede social, bastante popular no passado, com especial foco no *Marketing* relacionado com a música. No entanto, a sua utilização tem vindo a diminuir bastante, sendo atualmente pouco frequentado. O Facebook pode ser essencial, podendo criar páginas de artistas, permitindo a publicação da agenda de eventos, a divulgação de outras plataformas digitais, onde se vende o produto, e a criação de uma loja online na mesma página de artista. O Instagram tem um papel mais visual, podendo fundir o áudio e a multimédia, partilhando os links das plataformas digitais, entre outras funções, importantes no *Marketing* do produto a ser divulgado.

A revolução digital e móvel continua a desenvolver-se e a apresentar às indústrias de entretenimento novas oportunidades e novos desafios. Os computadores já dominaram o presente e mudaram o passado, mas o mercado digital móvel permite ter informação em qualquer lado, bastando para isso acesso a um *smartphone* ou *tablet* e a uma ligação à Internet. Por conseguinte, o *smartphone* apresenta uma evolução tão repentina, muito além da tradicional e básica função de comunicar. As variadas funções disponíveis nos dias de hoje nos *smartphones* permitem informar, transferir dados, transportar distrações, entre outras, desbloqueando um universo de possibilidades. Desta forma, a utilização de aplicações é também uma forma de marketing digital, onde pode ser promovida a música.

Teoricamente, o *Marketing* na música envolve o conhecimento do seu mercado, tendo em consideração os consumidores atuais, os consumidores principais e também os consumidores que não são considerados público-alvo, tal como descrito de seguida - *"Perhaps the most important aspect of marketing involves finding and getting to know your market. On the most basic level, markets can be segmented into three sections: (1)*

---

*fans and current users, (2) potential fans and users, and (3) those people who are not considered part of the target market. Perhaps this third group includes people who cannot or will not consume your products.”* (Hutchison, 2008). Os consumidores que não são considerados público-alvo, são o público que não consumirá o produto musical, seja porque não se identificam com o gênero ou com o artista, ou porque não consomem música, ou porque não estão dispostos a pagar ou a consumir esse determinado produto.

O objetivo do *Marketing* na indústria musical é determinar um público-alvo. Sendo o mercado da indústria musical, tão diversificado e tão diverso nos seus consumidores, atendendo à necessidade e às preferências do consumidor, os mercados são subdivididos para que o esforço na promoção possa ser personalizado, excluindo o que não seja proveitoso e lucrativo.

Na indústria musical, é extremamente “*necessary to build brand awareness*” (Hutchison, 2008), ou seja, é necessário criar uma sensação de familiaridade no consumidor, sendo que este pode ser executado seguindo vários métodos que projetem os consumidores para o site do artista, ou mesmo para a compra do produto físico. O site oficial do artista ou banda é uma forma de dar a conhecer o produto e transmitir uma consciência da marca.

Conclui-se assim que, para promoção do produto, é necessário um plano de *Marketing*, que inclua todos os aspetos inerentes ao mesmo. Todo o plano de *Marketing* deverá ter a presença da Internet, contendo o endereço do site, ou página dos artistas, direcionando os consumidores a consultar a página. Este endereço deverá também estar presente em cartazes, folhetos, cartões, convites, entre outros. Uma forma de completar a promoção é utilizar o e-mail, em forma de *newsletter*, enviando aos subscritores notícias, novidades e promovendo novos discos e eventos do artista ou conjunto de artistas subscritos.

## **2.5. Design Gráfico de Discos**

O Design Gráfico apresenta uma grande presença nos discos ao longo da evolução da história da música e do Design. O Design Visual na área da indústria musical é muito importante, visto que por vezes, a música, arte auditiva, tem de ser representada visualmente.

O Design, como referido no dicionário online de língua portuguesa, é uma disciplina, cujo objetivo é a criação de objetos ou produtos, dos quais se devem adequar o mais “possível à função a que se destinam, conciliando critérios estéticos, técnicos, etc.” (Porto editora, 2003). Esta disciplina “abarca este todo devido a ser algo maior que qualquer ciência ou filosofia” (Alvito, 2018), o Design ao longo do tempo tem perdido o conceito da intenção de tornar os produtos mais bonitos e apelativos, tendo um conteúdo como uma ferramenta necessária na criação, no desenvolvimento e na apresentação de qualquer produto. O Design tem também várias metodologias na

realização dos projetos, que se adaptam a qualquer tipo de área de estudo. Melhor dizendo, o Design é cada vez mais valorizado, e é cada vez mais valorizado nos circuitos de outras áreas como por exemplo, a gestão. Esta área onde o Design deixa de ser apenas visual, e passa a ser também projetual, “O Design na periferia pode ser visto como uma tentativa de criar as condições para a modernidade, não só na infraestrutura produtiva e industrial, mas sobretudo na organização social” (Bonsiepe, Design: do material ao digital, 2015), o que conclui que o Design passa então a ser cada vez mais necessário, não apenas na produção e indústria, mas também na forma em que o projeto é elaborado. Temos como definição *Design Thinking*, a essência do Design do pensamento próprio e criativo, permitindo alcançar melhores soluções de produtos nos projetos, assim sendo, o Design passa a ter uma importância como ferramenta de sucesso para o negócio. Sendo assim o Design está cada vez mais relacionado com “a sua função e a funcionalidade não em termos de eficiência física, como acontece nas engenharias, mas em termos de comportamento incorporado em uma dinâmica cultural e social.” (Bonsiepe, Design como prática de projecto, 2012).

Devido ao desenvolvimento da música, do Design, dos aparelhos de reprodução sonora e também do desenvolvimento das metodologias em que o Design se torna cada vez mais firme e indispensável, e atendendo à necessidade da indústria musical, tendo também esta um grande desenvolvimento, conclui-se que todas as áreas possíveis da música e do Design se cruzam e completam.

### **Design de Embalagens - *Packaging***

O Design de embalagens é também uma área explorada frequentemente na indústria fonográfica, de modo a inovar e surpreender os consumidores a comprarem o produto físico e não apenas em digital. Também conhecido por “packaging”, faz parte de uma divisão do Design Gráfico, tendo em conta as suas características.

“O Design da embalagem (packaging) deve transmitir credibilidade, consistência e mais do que tudo deve “espelhar” a qualidade do produto e simultaneamente a confiança na empresa/marca.” “Um bom Design de embalagens (packaging) é um “comercial activo” que ajuda a concretizar negócios, independentemente da qualidade do produto.” (Designarte, s.d.). No artigo “9 capas de discos que inovaram o campo de embalagens de música”, escrita pelo blog Shutterstock, a 9 de Outubro de 2014, verifica-se que algumas bandas optaram por colocar em prática a criação de embalagens para os seus discos, mudando o conceito tradicional da capa do disco, englobando o Design de embalagens para o comércio da sua música.

### **Desenvolvimento do Suporte Musical**

A música é uma sensação auditiva, embora esta não poderia ser reproduzida sem ter a presença dos músicos e tocada em tempo real, até 1877. Após Tomas Alva Edison

---

ter elaborado o primeiro fonógrafo, este aparelho era capaz de gravar e produzir o som gravado na hora, de uma forma mecânica. ( Rutgers School of Arts and Sciences, 2016).

De seguida, Emil Berliner inventa o gramofone, em 1888, este aparelho de reprodução sonora, utilizando uma agulha, que pousava no disco, descodificando as fissuras do disco, reproduzindo assim o áudio. (Library of Congress, s.d.)

Em meados da década de 1920, surgem as fitas magnéticas, traçada por Fritz Pfleumer, e tiveram uma grande relevância na história da música. Estas fitas magnéticas disponibilizavam uma qualidade, não adquirida até à altura. As fitas magnéticas têm uma grande importância na gravação de áudio também, pois estas davam a possibilidade de gravar vários áudios, em fitas diferentes, com a capacidade de colar, originando uma só fita, dando o primeiro passo do processo de Mixagem. (Norman, s.d.)

Em meados da década de 1940, o disco de vinil chega ao mercado, e a sua reprodução era feita num aparelho que reproduzia o som, onde o meio era uma agulha, que por sua vez seria colocada nas fissuras do disco. (Yale University Library, s.d.)

Entretanto, com origem da fita magnética, surge a cassete, que é utilizada dos anos 70 aos anos 90. Esta cassete era uma caixa plástica, com rolos de fita magnética dentro da caixa, com um mecanismo para a sua movimentação, reproduzindo assim o som. (Museu Virtual de Informática, s.d.)

Em meados de 1980, o CD (Compact Disc) toma lugar no mercado musical, possibilitando uma grande capacidade de armazenamento, e também uma grande capacidade sonora de qualidade, que não era possível até então. O CD torna-se um padrão para a indústria da música, sendo um objeto de grande venda com grande sucesso fonográfico. (Freire, 2012)

Com o desenvolvimento tecnológico, o áudio em formato digital torna-se uma alternativa viável, dada a sua capacidade de armazenamento e fiabilidade. Com a possibilidade de armazenar música em MP3, no próprio computador, e também colocar a música online, surge a possibilidade de fazer download diretamente da internet e também as plataformas de *streaming* (transmissão de áudio ou vídeo pela internet). Devido ao desenvolvimento tecnológico, e utilização generalizada da Internet como meio de armazenamento e de acesso, surgem aplicações como o Spotify, que por sua vez, são responsáveis pelo desenvolvimento do *streaming*, tornando-se esta a principal forma de consumo de música na atualidade.

### **Evolução do Design das Capas dos Discos**

Com o desenvolvimento dos aparelhos de reprodução sonora, houve também desenvolvimento do Design, associado à evolução da comunicação musical.

Entre meados de 1900 e 1930 a música começa a ser comercializada em discos, sendo necessário uma proteção e conserva do mesmo, devido ao transporte dos discos.

As primeiras proteções dos discos, são apenas envelopes de papel, semelhantes ao Kraft, “*strong wrapping paper, made from pulp processed with a sulphate solution*” (HarperCollins Publishers, s.d.). Estes envelopes traziam escritas apenas as informações básicas sobre o disco, como a editora, o autor e, por vezes, o estilo musical de que se tratava, bem como o selo da editora. Alex Sneinweiss “propôs a renovação do projeto gráfico das embalagens de discos de 78 rpm, produzidos pela Columbia Records” (Rezende, 2012).

Alex Sneinweiss, designer e amante de música, apresenta como objetivo para a capa dos discos a representação da música neles contida - “*I love music so much and I had such ambition that I was willing to go way beyond what the hell they paid me for. I wanted people to look at the artwork and hear the music.*” (Alex Steinweiss, 2009 ). Alex Steinweiss reinventa a capa do álbum, tornando-a uma forma de arte gráfica. “*In 1940, as Columbia Records’ young new art director, he pitched an idea: Why not replace the standard plain brown wrapper with an eye-catching illustration?*” (Alex Steinweiss, 2009 ).

A empresa aceita a proposta e as vendas aumentam se forma significativa - “*record sales increased by over 800%*” (Alex Steinweiss, 2009 ). As capas da Columbia Records passam a ter um Design cuidado, cruzando a tipografia, a ilustração, entre outros elementos gráficos, tornando os discos mais apelativos e revolucionadores, e assim aumentando as vendas- Alex Steinweiss tem assim um papel importante nas obras de arte para as capas dos discos. Criou várias capas para música clássica e jazz, para editoras como a Columbia, a Decca, a London e também a Everest. Com o desenvolvimento e aceitação do seu trabalho, executou também logotipos, etiquetas, material publicitário e também criou o seu próprio tipo de letra “Steinweiss Scrawl”.

Existem vários designers com um portfólio muito importante na história da indústria musical. Jack Vanzet, Arnau Pi Bonany, Samuel Burgess-Johnson, Erik Jonsson e Sigriour Ása, são nomes que exploram um estilo de Design mais artístico, conceptual e geométrico.

## **Casos de Estudo**

Na década de 30, à proporção que o modernismo estético crescia na arquitetura, no Design nas capas de livros, na pintura e na escultura, o Design no mundo do negócio, permanece cada vez mais firme. Já na era do rock, utilizava-se uma imagem de modernidade e juventude. Esta era fixa-se cada vez mais com Elvis Presley, Little Richard, Beatles, entre tantos outros artistas e bandas que contribuíram para que o rock tenha sido moda e uma marca de modernidade.

As duas primeiras décadas da música rock são definidas com um contacto visual, de tal forma que as guitarras, os amplificadores, entre outros instrumentos, são também um símbolo de modernidade. Um exemplo de modernidade e juventude, são os Beatles, e a sua atualidade. Num artigo online da Art Center, uma escola de Design situada em

---

Pasadena, na Califórnia, explica-se como os Beatles foram um símbolo da atualidade e bom gosto - *“The Beatles, of course, pushed things forward several times starting with the art-directed covers of their first LPs, and with movies like A Hard Days Night and Help! The cover to Sgt. Pepper’s Lonely Hearts Club Band, Designed by artist Peter Blake, featured historical figures that included artist Wallace Berman. That 1967 masterpiece was followed later that year by Magical Mystery Tour—with a cover Designed by ArtCenter Advertising alumnus John Van Hamersveld, whose rock credentials include Designing 1968 concert posters for Jefferson Airplane and Jimi Hendrix at the Shrine Auditorium, and later the iconic cover for the Rolling Stones’ 1972 Exile on Main St. In the following years the Beatles continued to define themselves visually and graphically with Richard Hamilton’s cover for the 1968 The Beatles (aka “The White Album”), music videos (“Hey Bulldog”), and their filmed rooftop performance—and final public appearance—atop the Apple Records building for their Let it Be movie.”* (Timberg, 2017).

Podemos concluir que os Beatles tiveram um grande mercado de consumidores da sua música. No entanto, foram muito mais para além da venda de música e moveram-se também para o cinema. Na sua obra, o Design está sempre presente, seja nas capas dos discos, seja em posters, e até na forma de se apresentarem.

Os Beatles transformaram-se numa marca atual para todos os consumidores da sua arte. Para além dos Beatles, os anos 60 são cobertos de figuras importantes, como Bob Dylan, os Beach Boys, entre outros. Estes artistas foram modelos não só na sua arte musical, mas também na sua imagem.

Após o término dos anos 60, a moda e o Design desenvolveram, conforme a evolução do tempo. Na década de 70, chega ao mercado o Punk.

Existem algumas capas que se consideram como revolucionárias no Design, sendo um marco na história da música e do Design.



Figura 6 - Capa em vinil do álbum “Smash Songs and Hits” de Rodgers e Hart Fonte: (Discogs, s.d.).

O Design e a música muitas vezes são valorizadas de forma diferente pelos consumidores. Foi elaborada uma pesquisa em artigos de revistas de música, na qual são enumerados os melhores discos de todos os tempos. Num artigo da Canva, escrito

por Marcelo Parreiras, são mencionadas algumas capas que fizeram história. Entre elas, é anunciada em primeiro lugar, “Smash Songs and Hits” de Rodgers e Hart. Este é um disco, lançado em 1940, com a capa desenhada por Alex Steinweiss, um designer já referido anteriormente, impulsionador do Design cuidado nas capas dos discos.

Esta capa torna-se um ícone na história da indústria musical, devido a Alex Steinweiss, que em 1939 tem o objetivo de elaborar de uma forma mais cuidada as capas das produções musicais, tendo como objetivo representar visualmente o conteúdo musical e impulsionar as vendas, com as suas embalagens mais interessantes.

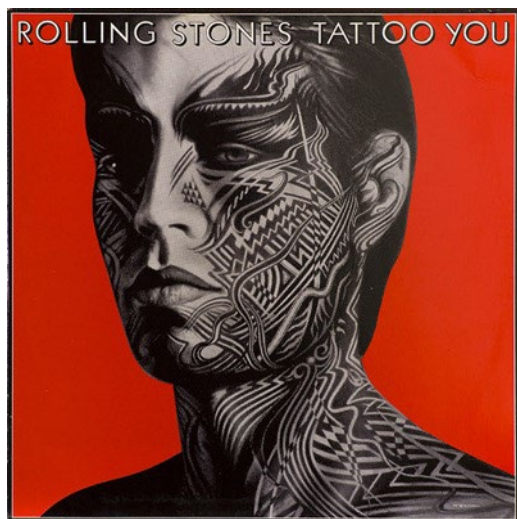
Na carreira de Michael Jackson, o rei do Pop, existe também um álbum icónico - “*Dangerous*”, lançado a 1991, com a capa executada pelo designer Mark Ryden. A arte da capa deste álbum é carregada de elementos gráficos e ilustrações, e destaca os olhos de Michael Jackson no topo da figura.



**Figura 7** - Capa do álbum “Dangerous”, executada por Mark Ryden em 1991. Fonte: (MJ Beats, 2017).

Inspirado por cartazes de divulgação circense, Mark Ryden representou vários momentos marcantes da carreira profissional e da vida pessoal do astro.” (Parreiras, 2020).

Os Rolling Stones também desempenharam um papel bastante importante na história da indústria musical. Como exemplo, salienta-se a capa do álbum "*Tattoo You*" elaborada por Peter Corrison.



**Figura 8** - Capa do álbum "Tattoo you", executada por Peter Corrison em 1981. Fonte: (Discorgs, s.d.).

O álbum "*Tattoo You*" é o décimo sexto álbum de Rolling Stones, e é lançado em 1981. A banda convidou o designer Peter Corrison, já autor de outras capas dos Stones, como "*Some Girls*" e "*Emotional Rescue*", a fim de realizar a capa do disco em questão. Esta capa exibe o vocalista Mick Jagger com o rosto coberto por tatuagens, em referência ao nome da obra. O pano de fundo vermelho contribui bastante para um efeito chamativo, atraindo o olhar do espectador para o jovem Jagger, exibido a preto-e-branco no centro do design. "*Tattoo You*" venceu o Grammy de 1982, na categoria de Melhor Capa de Álbum" (Parreiras, 2020).

"Back in Black", da banda AC/DC, é um marco na indústria musical bastante vigoroso, lançado em 1980. É o primeiro álbum da banda australiana após o

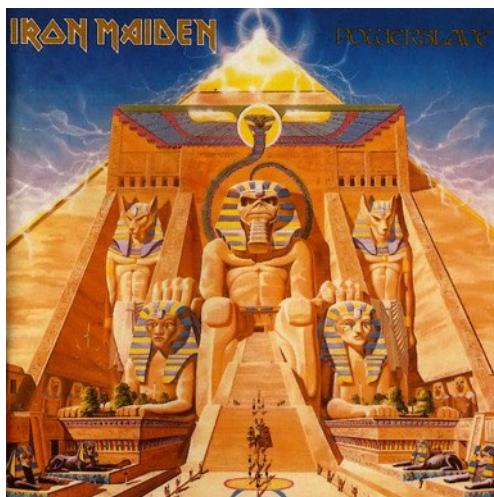


**Figura 9** - Capa do álbum "Back in Black ", de AC/DC, executada por Bob Defrin em 1980. Fonte: (AC/DC Brasil, 2015).

falecimento de Bon Scott, o primeiro vocalista, sendo este substituído por Brian Johnson. O álbum é uma homenagem feita a Bon Scott, e, como tal, seria uma ideia de luto, ideia que foi bem-sucedida e executada por Bob Defrin. Uma capa de fundo preto transmitindo o luto, o nome da banda e nome do álbum é também apresentado de forma sóbria e circunspecta. “O Design da capa deste álbum é uma aula de minimalismo, um exemplo perfeito de como o espaço negativo pode transmitir muito mais ideias do que alguns imaginam.” (Parreiras, 2020). Considera-se “Back in Black” um sucesso inigualável e monumental, tendo aproximadamente um número de 49 milhões de cópias vendidas, sendo o único álbum de rock’n’roll a atingir um número tão elevado.

---

Iron Maiden é uma banda memorável da história do metal. Em 1984 lançam o álbum “Powerslave”, com a arte da capa do designer Derek Riggs. Iron Maiden apresentam a sua mascote, “Eddie”, em todas as suas obras discográficas e em todos os concertos. “Eddie” é caracterizado de acordo com o tema. A mascote é criação do designer Derek Riggs.



**Figura 10** - Capa do álbum "Powerslave ", de Iron Maiden, executada por Derek Riggs em 1984. Fonte: (Discogs, s.d.).

O álbum “Powerslave” é cheio de referências à história e mitologia egípcia, o que explica a inspiração da capa fantástica de Riggs. Na arte, Eddie é apresentado como peça central de uma pirâmide faraônica. A obra apresenta uma quantidade de detalhes impressionante. É possível contemplar a superfície, a pirâmide, o céu, bem como estátuas de esfinges e outros elementos da cultura do Egito Antigo.” (Parreiras, 2020).

Os Pink Floyd e o designer Storm Thorgerson cruzam-se em vários álbuns e projetos entre 1968 e 2007. “*Animals*”, “*Wish You Were Here*”, “*The Dark Side of the Moon*” são alguns dos projetos que Storm Thorgerson concretizou. The Division Bell é também um álbum de Pink Floyd com capa de Storm Thorgerson, lançado em 1994, que será um dos álbuns com mais reconhecimento na história da indústria musical, em todo o mundo. O designer teve a criatividade de erguer duas cabeças de metal gigantes num campo aberto e fotografar. de forma a ter um efeito visual lido de duas formas, sendo possível visualizar duas cabeças de forma separada e individual ou como um rosto único e simétrico, dando um efeito de ilusão ótica. As esculturas originais ficaram para

a história, sendo possível de momento admirá-las no Museu do Hall da Fama do Rock and Roll, nos Estados Unidos da América.



**Figura 11** - Capa do álbum "The Dark Side of the Moon", de Pink Floyd, executada por Hipgnosis em 1973. Fonte: (Mattar, 2013).

O álbum "The Dark Side of the Moon" da banda Pink Floyd, é lançado em 1973, sendo a capa uma criação de Hipgnosis. "The Dark Side of the Moon" é uma das capas mais icônicas e conhecidas de sempre, tornando-se mesmo um símbolo. "O conceito e a execução da obra gráfica ficou por conta do grupo Hipgnosis, composto na época por Storm Thorgerson e Aubrey Powell." (Parreiras, 2020). "A inspiração para esta capa lendária partiu de uma fotografia a preto-e-branco de um prisma, a ilustração clássica da dispersão da luz branca na Física. Storm Thorgerson referiu que o conceito representa a própria complexidade das músicas do álbum, além de um desafio da própria banda para que ele criasse uma capa baseada em artes gráficas, e não em fotografias, como de costume." (Parreiras, 2020).

Um exemplo do séc. XXI que fica também na história do Design das capas na indústria musical mundial é a capa do álbum "The Resistance", da banda Muse, lançado em 2009. O Design do álbum foi executado por La Boca, um estúdio de Design.

Trata-se do quinto álbum da banda Muse, no qual é retratada uma bola de cores, entregando um conceito geométrico do universo, com um caminho em amarelo, que levará o homem ao planeta terra. A capa recebe o prémio de "Best Art Vinyl", em 2009.

Conclui-se assim que a indústria musical teve uma evolução significativa quanto ao seu produto e à forma como é vendido e comunicado aos consumidores, tendo em conta a época de lançamento dos produtos musicais.



Figura 12 - Capa do álbum " The Resistance ", de Muse, executada por La Boca em 2009. Fonte: (Amazon, s.d.).

## 2.6. Sumário

Na presente investigação foi efetuada uma revisão da literatura nas áreas de estudo e explorada nos arquivos da Valentim de Carvalho. Após uma análise, verifica-se que existem algumas áreas específicas do Design, que contribuem para o processo de investigação executado no tópico investigativo em questão, na editora em questão, tendo em consideração o Design de Comunicação, Design Gráfico, Design de Publicidade, *Design Think*, Design Visual, Design Editorial, Design de Tipografia, Multimédia e *Marketing*.

São aprofundados alguns temas de investigação literária como “A Música e o Design”, “Comunicação em Música” e “Design gráfico de Discos”.

Verifica-se que a música e o *Design* são aliadas na indústria musical, sendo que a comunicação na música é feita graficamente. Um dos exemplos mais presentes são as capas dos discos, uma área bastante explorada na área do Design, a publicidade do produto a ser vendido e também os videoclipes.

Conclui-se que a recolha de informação literária foca uma análise na indústria musical e a relação entre o Design e a arte com a música.

---

## CAPÍTULO III - Caso de estudo

### 3.1. Nota Introdutória

No capítulo seguinte abordar-se-á a empresa onde foi desenvolvido o estágio curricular. Será desenvolvida a caracterização da empresa, o seu historial, serviços e portfólio, posicionamento no mercado, clientes, a sua estrutura, departamentos, organograma da empresa, entre outras atividades.

### 3.2. Edições Valentim de Carvalho

#### Caracterização

A Empresa descreve a sua forma jurídica como “Editora discográfica e produtora de conteúdos para televisão e cinema”. Os seus estúdios de Paço de Arcos estão equipados com o mais moderno equipamento técnico, acompanhando as exigências tecnológicas do mercado. A Valentim de Carvalho, com o nome de Salão Neupart, nasceu em pleno Chiado, no dia 14 de fevereiro de 1824. Fundada por Eduard Neupart, musicólogo de nacionalidade alemã, começou por vender instrumentos musicais e música impressa. Em plenos anos 20, o senhor Valentim de Carvalho compra a empresa e altera-lhe a Designação social para Valentim de Carvalho/Salão Neupart. A presença na atividade de gravação inicia-se nos anos 30, quando constrói o primeiro estúdio na histórica loja da Rua Nova do Almada. Desde essa altura, acumulou um valioso acervo musical, o mais importante catálogo discográfico português, que cobre o melhor da música portuguesa. Integram o histórico editorial da Valentim de Carvalho nomes marcantes da cultura mundial como Amália Rodrigues, Carlos Paredes, António Variações, Quarteto 1111, Rui Veloso, Gisela João, Amor Electro, Capicua, Salvador Sobral e Samuel Úria”.

Apresenta a Capital Social de 2.250.000,00 Euros; o Objeto Social é a Produção, edição, comercialização e exploração de fonogramas, videogramas e multimédia e a aquisição e exploração de direitos e licenças àquelas e a estes inerentes.

A Estrutura Societária como natureza jurídico: Sociedade anónima, com uma única acionista, a empresa V.C. - fonogramas e videogramas, S.A.

A sua Atividade Económica - **CAE Principal-59200-R3** - Compreende, nomeadamente, as atividades de: produção de uma matriz original (som); promoção e distribuição de gravações de som para comerciantes (por grosso e a retalho) ou diretamente para o público (estas atividades podem estar ou não integradas com a produção de matrizes na mesma unidade); edição de gravações de som, isto é, atividades de aquisição e registo dos direitos de autor para composições musicais, promoção, autorização e utilização destas composições nas gravações de som, rádio, televisão, filmes, etc. As unidades podem ser proprietárias dos direitos de autor ou ser administradores desses direitos por conta dos proprietários. Inclui a produção de

programas de rádio gravados (não ao vivo), edição de partituras e as actividades dos estúdios de gravação de som; **CAE Secundário:** 18200-R3 Compreende a reprodução, a partir de uma matriz, de: discos, discos compactos (CD), DVD, fitas com música ou de outras gravações sonoras, filmes ou outras gravações de vídeo; programas(software) e de informação (dados, etc.) em discos, bandas ou outros suportes);

A editora em questão, apresenta como Missão e Valores, a Criação e difusão da música Portuguesa em todas as suas vertentes, incluindo a sua promoção em Portugal e no Mundo do seu legado musical de relevante importância no panorama nacional e internacional, incluindo para tal o catálogo novo e o mais antigo;

A VC tem como visão, o crescimento da empresa e dos seus colaboradores, oferecer aos consumidores mais e melhor música com mais opções, tendo sempre em conta a busca nos novos talentos;

A editora localiza-se na Estrada de Paço de Arcos, 26, 2770-129 Paço de Arcos-Portugal.



**Figura 13** - Sede da Valentim de Carvalho, situada em Estrada de Paço de Arcos, 26, 2770-129 Paço de Arcos- Portugal.

## Historial

A Valentim de Carvalho é uma editora, atualmente uma das maiores editoras nacionais.

Inicia atividade nos anos 30 na loja da Rua Nova do Almada. Inicialmente, é Designada de “Salão Neupart”, situada no Chiado, em 1824, fundada por Eduard Neupart. Na loja vendem-se instrumentos musicais e também música de imprensa.

---

Nos anos 20, Valentim de Carvalho compra a empresa a Eduard Neupart, e altera o nome para “Valentim de Carvalho/Salão Neupart”. A empresa é promovida e começam a vender-se os primeiros discos de vinil.

Nos anos 30, inicia-se a atividade de gravação, quando constrói o primeiro estúdio, situado no primeiro andar da loja da Rua Noa do Almada. Assim é reunido um catálogo discográfico português muito significativo.

É inaugurado o estúdio de áudio em Paço de Arcos em janeiro de 1963.

Em 1990 é criado um estúdio para produção de vídeo e também um novo estúdio de som.

A Valentim avança para uma produtora de programas de televisão seguidamente da oportunidade de negócio na área.

### **Serviços e Portfólio**

A Valentim de Carvalho apresenta um portfólio Nacional muito importante devido a sua história e devido aos artistas, filmes, programas entre outros que enriqueceram o portfólio da empresa.

Atualmente a Valentim de Carvalho tem vários departamentos, alguns divididos por empresas, de serviços dos quais podemos destacar “Edições Valentim de Carvalho”, “Filmes Valentim de Carvalho” e “Academia Valentim de Carvalho” e também “estúdios Valentim de carvalho”.

A empresa oferece serviços de produção fonográfica, os estúdios e os meios técnicos oferecem serviços de carros de exteriores, equipamento de cinema de alta qualidade, estúdio de gravação de música, estúdios de televisão, pós-produção áudio e produção de vídeo.

A academia disponibiliza cursos de iniciação musical, cursos infantis, cursos livres, cursos de jazz e outros cursos como acústica musical, curso de fado, informática musical, introdução à História da Música e por fim teatro.

A empresa Edições Valentim de Carvalho, o departamento em estudo, oferece serviços como gravação, produção, publicação, promoção e comunicação de fonogramas. A empresa oferece também como portfólio um catálogo fonográfico bastante diversificado.

A divisão dos serviços das Edições, dispõe uma vasta diversidade no seu portfólio tendo artistas nacionais que fazem parte da história da cultura portuguesa. No portfólio discográfico encontram-se atualmente nomes como Aline Frazão, Amor electro, As canções da Maria, Filipe Sambado, Gisela João, Glockenwise, Ermo, Joana Espadinha, Mão Verde (Capicua e Pedro Geraldes), Maria Emilia, Mary N, Prana, S. Pedro, Salvador Sobral, Samuel Úria e Stereossauro. Pela editora já passaram nomes como Agir, Amália Rodrigues, António Variações, entre muitos outros que se encontram em arquivo.

Nos serviços da empresa empreendedora dos Filmes VC reúnem-se programas e filmes também de diversos gostos e diferentes públicos, tendo como exemplo “O trabalho Liberta?”, “A cidade de Cassiano”, “Amália-Estranha forma de vida”, “Made in Portugal”, “Uma Aventura na Casa Assombrada”, “A vida privada de Salazar”, “Cá por Casa”, “Sim Chef”, “Joker”, “História da Gastronomia Portuguesa” e “Jogo de todos os Jogos”. (Ver lista completa em Apêndices)

Nos serviços de Estúdios VC exhibe um portfólio também vasto como “Cante se Puder” realizado no estúdio 3 da Valentim de Carvalho, este projeto é realizado para a SIC; “Ídolos” no estúdio 3; “The Voice” realizado no estúdio 3 para a empresa RTP; “Vale Tudo”, produção da SIC, gravado no estúdio 3. “5 Para a Meia Noite” é produção da RTP2, gravação no estúdio 1; “Sociedade Civil” estúdio 1, e produção da RTP2; entre muitos outros. (Ver lista completa em Apêndices)

Em curso ainda estão os programas “Donos disto Tudo”, gravação no estúdio 1, produção da RTP, “Nelo e Idália”, gravação no estúdio 2, produção da RTP, “Masterchef Júnior”, aluguer dos carros do exterior, produção da TVI, “Portugal em Festa”, Aluguer dos carros para o exterior, produção da SIC. (Ver lista completa em Apêndices)

Os estúdios VC oferecem também serviços como os carros do exterior.

Para além dos departamentos de Edições, Filmes e Estúdios, encontra-se em atividade a Academia da Valentim de Carvalho. A academia disponibiliza cursos de iniciação musical, cursos infantis, cursos livres, cursos de jazz e outros cursos como acústica musical, curso de fado, informática musical, introdução à História da Música e por fim teatro.

### **Posicionamento no Mercado e Clientes**

A Valentim de Carvalho é uma das editoras nacionais com mais mercado. Comparando com outro mercado, a Valentim de Carvalho apresenta um Portfólio Nacional muito apelativo ao mercado fonográfico nacional, tendo direitos de autor sobre nomes como Amália Rodrigues, Calos Paião, António Variações, Carlos Paredes, Raul Solnado, etc.

A editora apresenta também uma diversa escolha musical passando de fado, cante alentejano, pop, rock, entre outros estilos. Atualmente a Valentim tem artistas como Aline Frazão, uma voz feminina embalada pela música angolana. Amor electro, é uma banda em que o pop/rock se destaca e a língua portuguesa se enfatiza. Ermo, composto por uma dupla, em que a música eletrónica pop se acentua. Filipe Sambado, encontra-se num universo de Indie-pop num combinado de música portuguesa. Encontramos neste Portfólio também Gisela João provando a contemporaneidade do fado, não excluindo as raízes em que o estilo musical exige. Glockenwise é uma banda de pop rock de amigos de longa data, têm como objetivo acabar com o tédio. Joana Espadinha é uma voz pop nacional que nos contagia pela riqueza musical. No fado temos também Maria Emília que nos traz frescura na tradição que o fado tem, e luminosidade na sua

---

forma de interpretar. Maria Emília é também fadista residente em casas de fados. Mary N é a mais recente aposta da Valentim de Carvalho, conquistada pela sua forma versátil a tocar instrumentos como, guitarra, canto, bateria, piano e baixo. Contamos também com Prana no universo Pop/Rock, onde podemos encontrar, amizade, paixão e capacidade de reinventarão. S. Pedro é um compositor e letrista de música genuína, podendo classificar como música pop. Salvador Sobral é um nome que não nos deixa indiferentes pela sua paixão pelo que faz, é também compositor e letrista, a sua música tem influência do jazz. Samuel Úria traz uma musicalidade plástica e inventiva, que tanto bebe na música mais popular como voa por referências mais eruditas ou mergulha no indie mais alternativo. Por fim falamos de Stereossauro que traz uma sonoridade completamente diferente à música nacional, misturando um universo de Hip-Hop e de fado, liga dois universos que na teoria são muito diferentes.

Estes são os nomes dos artistas que se encontram até a data com a Valentim de Carvalho. A diversidade de música faz com que a Valentim de Carvalho tenha um portfólio notável e diversificado.

Como clientes a Valentim tem acima de tudo rádios, programas musicais e distribuidoras no departamento de música fonográfica. Os canais televisivos RTP1, RTP2, SIC e TVI muitas vezes são também clientes da empresa, no departamento do Filmes da Valentim de carvalho.

### **Mercado Concorrencial**

Num estudo de mercado concorrencial à empresa referente ao estágio, editora Valentim de Carvalho, verificou-se que as editoras de maior mercado concorrencial serão a “Sony Music” e “Universal”.

No entanto existem inúmeras editoras nacionais, espalhadas por Portugal, sendo estas “A PM Akordeon editora” situada em Coimbra, como portfólio a editora oferece um género musical mais de Dance, House, Deep House, Hip-Pop, Electro House, entre outros. Esta editora realça nomes como Murtas, Mike, Mastikfunk, bobby entre outros. Como mercado concorrencial encontra-se também a “Cobradiscos” com sede situada em Braga, a editora discográfica que faz parte da IMETUA (Cooperativa Artística e Cultural) resultou da associação de três elementos da banda “Mão Morta” sendo estes António Rafael, Miguel Pedro e Adolfo Luxúria Canibal, juntaram o técnico de som Nelson Carvalho e a designer Andreia Mendes.

A Cobradiscos tem como principal objetivo a defesa da música portuguesa e conta no seu catálogo com nomes como Mundo Cão, Anger, Umpletrue, entre outros. Também se encontra a editora Discodouro, com sede em Albergaria-a-velha, sendo que a editora passou a ser uma aliada à Editora ESPACIAL, sendo que as produções da Editora Discodouro, serão editadas, promovidas e, distribuídas pela Editora Espacial.

Discotoni é uma editora com sede em Pombal, como catálogo encontram-se artistas como Rodrigo Maurício, José António dos Reis, Rui Alves, Ricky, Abilio Santos e António

Ribeiro, Rancho Tradicional de Cinfães, entre outros, esta editora tem sobretudo um portfólio direcionado à música popular portuguesa.

A Edisco é também uma editora de música, com sede em Maia, a editora direciona-se a música tradicional portuguesa, canção e fado. No catálogo encontra-se artistas como Cantares do Minho, As Velhas, Focllore do Minho, Nel Monteiro, Bandas 4, Francisco José, Fado de Coimbra, Isabel de Oliveira, Cesar Morgado entre outros. A Espacial é também uma editora direcionada a música popular, com sede situada em Sacavém, tem como catálogo Ágata, Adriana Lua, Bombocas, Irmãos Verdade, Joana, Marco Paulo, entre outros.

A editora Espanta Espíritos é direcionada a música Rock, tem sede em Carnaxide, como catálogo tem bandas como Peste e sida, 13 Engines, 14 Bits, 16 Horsepower, entre outros.

A Ovação é uma editora com sede em Lisboa, destaca-se por ter um portfólio muito variado, tendo álbuns desde música clássica, a fado, a música afriicana, música infantil, música internacional, rock e muitos outros estilos musicais, por esta editora passaram artistas como Ricardo Gordo, Custódio Castelo, Jaime Santos, Sidónio Pereira, Natalino de Jesus, Cidália Moreira, Tangerin Dream, Gordo e os indecentes, Mário Gil, entre muitos outros.

A editora Vidisco é também direcionada a rock português, com sede situada na Pontinha, do seu catálogo fazem parte bandas como Delfins, Santos e Pecadores, Perfume, entre outros.

Contudo o mercado concorrencial direto com a Valentim de Carvalho é inquestionavelmente a editora Sony Music e a editora Universal.

A Sony Music é uma editora fonográfica com sede em Lisboa. Esta editora concorre ao mercado com artistas muito conhecidos do público em geral tendo em conta o mercado português, A editora concorre com o nome internacional “Sony Music”, sendo subsidiária totalmente propriedade da Sony Corporation of America. Tendo em conta o mercado nacional, o catálogo apresenta artistas como João Pedro Pais, Júlio Resende, Cuca Roseta, Mafalda Veiga, Os Quatro e Meia, Paulo Gonzo, Paulo Sousa, Paus, Raquel Tavares, Sangue Ibérico, Sara Tavares, Tais Quais, The Lendary Tigerman, Tony Carreira, Tiago Bettencourt, Xutos e Pontapés, entre outros muitos artistas de reconhecimento geral.

A editora discográfica Universal Music Portugal, com sede também em Lisboa, é também uma editora que concorre ao mercado nacional com nomes de conhecimento geral do público português. A editora fonográfica concorre também, assim como a Sony Music, com nome nacional, tendo também em catálogo lançamentos internacionais, como 3 Doors Down, ABBA, Aloe Black, Amy Winehouse, Adrea Bocelli, Ariana Grande, Deep Purple, Demy Lovato, Diana Krall, entre muitos outros nomes internacionais. No catálogo português para além de apresentar alguns dos artistas internacionais, em

---

fusão são apresentados os artistas nacionais, que por sua vez, são figuras públicas no mercado nacional.

O catálogo português é composto com artistas como Ágir, Ana Bacalhau, Ana Moura, António Zambujo, Átoa, Carlão, Carlos do Carmo, Carolina Deslantes, Cristina Branco, David Fonseca, Deolinda, Diogo Piçarra, Frankie Chavez, Luís Represas, Luísa Sobral, Marco Rodrigues, Pedro Abrunhosa, Rodrigo Leão, Silence 4, Toranja, Valas, Virgem Suta, Xinobi, entre outros.

Todas as editoras apresentadas são editoras de produtora fonográfica, o que significa que trabalha com lançamentos de discos de artistas ou lançamentos de outras entidades.

### **3.3. Estrutura e Funcionamento da Empresa**

#### **Estrutura**

A Valentim de Carvalho, tem algumas empresas sob sua responsabilidade e é organizada por departamentos, tendo em conta as áreas em produção.

A empresa Edições Valentim de Carvalho, onde é executado o estágio, é um departamento de atividade fonográfica, nessa empresa as áreas fonográficas são divididas por departamentos, que por sua vez serão divididos em subdepartamentos.

Em primeiro plano a administração é dirigida por Francisco Vasconcelos e Dr Manuel Duque, onde é executado o trabalho de administração. Na direção geral encontra-se ao cargo, Francisco Vasconcelos, e para assistência da direção encontra-se uma secretária de direção, quem toma conta desse cargo é Pilar Valério. Esta área da empresa é dividida em dois departamentos principais, o Departamento de Marketing & Comunicação e Departamento de Artistas & Repertório.

No primeiro departamento mencionado, Departamento de Marketing & Comunicação, encontra-se a diretora do departamento, Lola Coelho, trata de todas as questões da direção. No departamento também operam duas promotoras, Maria Escaja e Marisa Valente, que promovem eventos, artistas, agendam participações e promoções dos discos e também dos artistas. Na área de *Marketing* digital encontra-se Isabel Leirós, que trata de todo o *Marketing* digital, seja em redes sociais ou em outras plataformas digitais. O departamento de Artistas&Repertório é subdividido em três subdepartamentos, sendo eles Artistas&Repertório Nortesus, Arquivo&Repertório e Edição de Conteúdos&Licenciamentos. No primeiro subdepartamento referido, Artistas&Repertório Nortesus, quem toma conta do cargo é Rui Portulez, tendo a função de procurar artistas novos para a Nortesus, e verificar se o trabalho apresenta qualidade. A Nortesus é uma editora agregada à Valentim de Carvalho, direcionada para música alternativa e rock, este selo é dirigido por Rui Portulez. No subdepartamento Arquivo&Repertório e Edição de Conteúdos&Licenciamentos, dirigido por Eliana Bernardes, em que porta a função de organizar, proteger e conhecer o reportório antigo que passara pela Valentim de Carvalho, e também trata do licenciamento referente a

conteúdos da editora. Há também uma assistência de informática, sendo este cargo empenhado por Ana Silva.

Com estes cargos principais existe a possibilidade da empresa produzir gravação, nos estúdios da Valentim, tendo outra empresa a tomar conta dos serviços, mas tendo sempre os serviços conectados. A Edições Valentim de Carvalho apresenta também serviços como produção, sendo que esta também tem parceria com outra empresa. Após a gravação e produção a editora tem a parceria com distribuidoras, que deste modo têm a função de distribuir o produto para o mercado. Seguidamente deste processo ou mesmo em simultâneo, a empresa promove e comunica para a imprensa o seu catálogo fonográfico.

Atendendo à Valentim de Carvalho, englobando num todo, as várias empresas, sendo elas Edições Valentim de Carvalho, Filmes Valentim de Carvalho, Academia Valentim de Carvalho e estúdios Valentim de Carvalho. Tendo em conta estes vários departamentos, divididos por empresas envolventes no nome Valentim de Carvalho, as empresas oferecem Serviços fonográficos na empresa Edições Valentim de Carvalho, educação na Academia Valentim de Carvalho, produção cinematográfica na empresa Filmes Valentim de Carvalho, e por fim nos estúdios Valentim de Carvalho, oferece os serviços de estúdios e meios técnicos, tendo estes equipamento de cinema de alta qualidade, estúdios de gravação, carros para exteriores, estúdios de televisão, pós produção áudio e pós produção vídeo.

### Organograma da Empresa

Para melhorar a organização da estrutura da empresa, é constituído um organograma da empresa, onde as funções são distribuídas hierarquicamente e os departamentos também são distribuídos de acordo com a necessidade da empresa.



Figura 14 - Organograma da empresa Edições da Valentim de Carvalho.

---

### **3.4. Departamento de Marketing e Comunicação**

#### **Composição**

A empresa Edições Valentim de Carvalho, a empresa fonográfica, é organizada por departamentos, tendo em conta as áreas em produção.

Nesta empresa, onde é executado o estágio, é um departamento de atividade fonográfica, nessa empresa as áreas fonográficas são divididas por departamentos, que por sua vez serão divididos em subdepartamentos.

Em primeiro plano a administração, onde é executado o trabalho de administração, de seguida encontramos a direção geral e para assistência da direção encontra-se um secretário de direção, esta área da empresa é dividida em dois departamentos principais, o Departamento de Marketing & Comunicação e Departamento de Artistas&Repertório.

No primeiro departamento mencionado, Departamento de Marketing & Comunicação, onde foi executado o estágio, encontra-se a diretora do departamento, Lola Coelho, trata de todas as questões da direção e também, tomadas de decisões referentes ao departamento, no departamento também operam duas promotoras, Maria Escaja e Marisa Valente, e que promovem eventos, artistas, agendam participações e promoções dos discos e também dos artistas. Na área de marketing digital encontra-se Isabel Leirós, que trata de todo o marketing digital, seja em redes sociais ou em outras plataformas digitais. Para além do departamento de Marketing & Comunicação, o estágio é dividido por outro departamento, que por sua vez, os dois departamentos trabalham ligados e em simultâneo, departamento de Artistas&Repertório, este que é também subdividido em três subdepartamentos, sendo eles Artistas&Repertório Nortesus, Arquivo&Repertório e Edição de conteúdos&Licenciamentos. No primeiro subdepartamento referido, Artistas&Repertório Nortesus, quem toma conta do cargo é Rui Portulez, tendo a função de procurar artistas novos para a Nortesus, e verificar se o trabalho apresenta qualidade.

A Nortesus é uma editora agregada à Valentim de Carvalho, direcionada para música alternativa e rock, este selo é dirigido por Rui Portulez. No subdepartamento Arquivo&Repertório e Edição de conteúdos&Licenciamentos, dirigido por Eliana Bernardes, em que porta a função de organizar, proteger e conhecer o reportório antigo que passara pela Valentim de Carvalho, e também trata do licenciamento referente a conteúdos da editora. Para auxílio informático, existe alguém responsável na função de assistente informático.

#### **Atribuições / Serviços Desenvolvidos**

A Valentim de Carvalho é dividida por duas empresas, a “Empresa Valentim de Carvalho” e “Empresa Edições Valentim de Carvalho”. O Estágio e a investigação desenvolvida focam a empresa “Edições Valentim de Carvalho”. São atribuídas algumas funções a cada departamento e a cada colaborador da empresa.

Na administração, direção geral e assistência da direção, é executado o trabalho de administração.

No Departamento de Marketing & Comunicação, encontra-se a diretora do departamento, Lola Coelho, trata de todas as questões da direção e também, tomadas de decisões referentes ao departamento, sendo este, o departamento direcionado para a indústria musical, no mesmo departamento também operam duas promotoras, Maria Escaja e Marisa Valente, e que promovem eventos, artistas, agendam participações e promoções dos discos e também dos artistas. Na área de marketing digital encontra-se Isabel Leirós, que trata de todo o marketing digital, seja em redes sociais ou em outras plataformas digitais. No departamento de Artistas&Repertório, este que é também subdividido em três subdepartamentos, sendo eles Artistas&Repertório Nortedul, Arquivo&Repertório e Edição de conteúdos&Licenciamentos. No primeiro subdepartamento referido, Artistas&Repertório Nortedul, quem toma conta do cargo é Rui Portulez, tendo a função de procurar artistas novos para a Nortedul, e verificar se o trabalho apresenta qualidade.

No subdepartamento Arquivo&Repertório e Edição de conteúdos&Licenciamentos, dirigido por Eliana Bernardes, em que porta a função de organizar, proteger e conhecer o reportório antigo que passara pela Valentim de Carvalho, e também trata do licenciamento referente a conteúdos da editora. Para auxílio informático, existe alguém responsável na função de assistente informático.

Os serviços da empresa “Edições Valentim de Carvalho”, desenvolve vários serviços na área da indústria fonográfica, de momento, compra também alguns serviços a outras empresas, como a MPO, uma empresa de impressão dos produtos desenvolvidos pela Valentim de Carvalho.

### **Fluxos de Trabalho**

No Departamento de Marketing & Comunicação, é feita toda a comunicação fonográfica para o público, através da editora e também para os *media*. No departamento, encontra-se a diretora do departamento, Lola Coelho, trata de todas as questões da direção e também, tomadas de decisões referentes ao departamento, sendo este, o departamento direcionado para a indústria musical, no mesmo departamento também operam duas promotoras, Maria Escaja e Marisa Valente, e que promovem eventos, artistas, agendam participações e promoções dos discos e também dos artistas. Na área de marketing digital encontra-se Isabel Leirós, que trata de todo o marketing digital, seja em redes sociais ou em outras plataformas digitais. No departamento de Artistas&Repertório, este que é também subdividido em três

---

subdepartamentos, sendo eles Artistas&Repertório Nortesusul, Arquivo&Repertório e Edição de conteúdos&Licenciamentos. No primeiro subdepartamento, Artistas&Repertório Nortesusul, encontra-se Rui Portulez, tendo a função de procurar artistas novos para a Nortesusul, e verificar se o trabalho apresenta qualidade.

### **3.5. Sumário**

Neste capítulo, abordou-se a empresa na qual a mestranda executou o estágio curricular. Descreve-se também a caracterização da empresa, o seu historial, serviços e portfólio, o posicionamento no mercado, clientes, e a sua estrutura, isto é, a sua divisão em áreas e departamentos, ilustrando-a com um organograma.

A Valentim de Carvalho é uma editora, atualmente uma das maiores editoras nacionais e apresenta um portfólio Nacional muito importante devido a sua história e devido aos artistas, filmes, programas entre outros que enriqueceram o portfólio da empresa.

A Valentim de Carvalho é uma das editoras nacionais com mais mercado. Comparando com outro mercado, a Valentim de Carvalho apresenta um Portfólio Nacional muito apelativo ao mercado fonográfico nacional, tendo direitos de autor sobre nomes como Amália Rodrigues, Calos Paião, António Variações, Carlos Paredes, Raul Solnado, etc.

A editora apresenta também uma diversa escolha musical passando de fado, cante alentejano, pop, rock, entre outros estilos.

Num estudo de mercado concorrencial à empresa referente ao estágio, editora Valentim de Carvalho, verificou-se que as editoras de maior mercado concorrencial serão a “Sony Music” e “Universal”.

A Valentim de Carvalho, tem algumas empresas sob sua responsabilidade e é organizada por departamentos, tendo em conta as áreas em produção.

A empresa Edições Valentim de Carvalho, onde é executado o estágio, é um departamento de atividade fonográfica, nessa empresa as áreas fonográficas são divididas por departamentos, que por sua vez serão divididos em subdepartamentos.

A empresa Edições Valentim de Carvalho, a empresa fonográfica, é organizada por departamentos, tendo em conta as áreas em produção.

Nesta empresa, onde é executado o estágio, é um departamento de atividade fonográfica, nessa empresa as áreas fonográficas são divididas por departamentos, que por sua vez serão divididos em subdepartamentos.

A presente investigação foca sobre a empresa “Edições Valentim de Carvalho”. São atribuídas algumas funções a cada departamento e a cada colaborador da empresa.



---

## **CAPÍTULO IV - Desenvolvimento Prático**

### **4.1. Nota Introdutória**

Neste capítulo, falar-se-á do estágio curricular tendo em conta o local, a duração, o horário, o tutor, a integração na empresa e a integração na equipa. Abordar-se-á também o calendário dos projetos e os projetos desenvolvidos, dividindo em grandes projetos, pequenos projetos e apoios técnicos. Por fim resumir-se-á o capítulo.

### **4.2. O Estágio**

O estágio foi executado na empresa Edições Valentim de Carvalho, no departamento “Edições”, no pavilhão 1 da administração. O estágio teve uma duração de seis meses (de nove de Setembro a nove de Março), com 8 horas diárias. O tutor oficial do estágio foi a Dra. Lola Coelho, diretora do departamento de Marketing e Comunicação. A empresa Edições Valentim de Carvalho é administrada por Francisco Vasconcelos (responsável do departamento de Direção-geral) e também Dr. Manuel Duque.

O departamento de Marketing e comunicação é dirigido por Lola Coelho, no mesmo departamento operam duas promotoras, Maria Escaja e Marisa Valente e no marketing digital atua Isabel Leirós. O departamento de Artistas e Reportório é dividido por Artistas e Reportório Nortesusul, dirigido por Rui Portulez, Arquivo&reportório e Edição de conteúdos&licenciamentos, dirigido por Eliana Bernardes. No secretariado de direção opera Pilar Valério no departamento de assistência informática atua Ana Silva.

A estagiária desempenhou tarefas na editora com designer de comunicação, no departamento de “Edições”, na conceção de suportes gráficos e desenvolvimento de conteúdos para redes sociais, apoio técnico nos áudios, tendo desempenhado também funções de produção gráfica, em concreto de tratamento de imagem e restauro de capas vinis, para reedição em digital ou em físico. A integração da estagiária na empresa decorreu de forma muito satisfatória, tendo sido muito bem acolhida e apoiada na equipa.

#### **4.2.1. Calendário de Projetos**

Os projetos foram executados entre dia nove de setembro e o dia nove de março, de acordo com o calendário seguinte. Os detalhes da distribuição dos trabalhos ao longo do período de estágio encontram-se descritos no Volume II, Apêndice V.

	S	O	N	D	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
Redes Sociais	■			■												
Restauro de Disco	■	■	■	■	■	■	■									
Desenvolvimento de Mockups	■	■	■	■		■	■									
Desenvolvimento de Convites					■											
Desenvolvimento da Dissertação			■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■

Figura 15 - Calendário dos projetos executados no estágio.

### 4.3. Projetos Desenvolvidos

Neste tópico, falar-se-á dos projetos desenvolvidos ao longo do estágio executado na empresa da Valentim de Carvalho. Os projetos executados entre nove de setembro e nove de março, são subdivididos em grandes projetos, pequenos projetos e também apoio técnico.

#### 4.3.1. Grandes Projetos

Nos grandes projetos englobam-se aqueles considerados de longa duração e de maior concentração. Os grandes projetos são também considerados de importância acrescida. São escolhidos apenas algumas capas de discos restaurados e Mockups realizados durante o estágio. Os restantes ver em arquivos (Volume II).

##### 4.3.1.1. Desenvolvimento de Mockups

###### a) Mais um - S.Pedro

O álbum “Mais um” de S. Pedro foi editado na Valentim de Carvalho em 2019. Para o lançamento do mesmo, foi necessário simular o produto físico em digital e por isso foram executados vários Mockups como podemos ver na imagem que se segue.

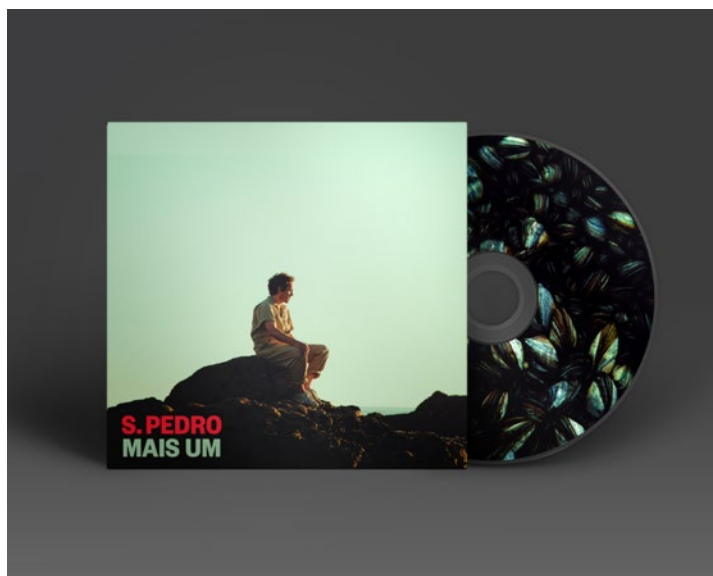


Figura 16 - Mockup da capa do álbum “Mais Um” de S. Pedro (Fonte: Valentim de Carvalho)

#### **b) Paris Lisboa-Salvador Sobral**

Salvador sobral é músico, compositor e interprete Portugues.

O álbum de Salvador Sobral, “París Lisboa”, é editado pela Valentim de Carvalho, por isso foi necessário criar um mockup para mostrar o produto ao publico, e anunciar a existência do mesmo. Desta forma foi necessário adaptar a capa original do CD para o Mockup em digital. Por fim é necessário colocar os logotipos necessários e fazer a montagem da imagem final.

#### **c) Nascer do Soul-Cool Hipnoise**

São executados alguns Mockups para a banda Cool Hipnoise, das quais é destacado o álbum “Nascer do Sul”, os restantes podem ser consultados em apêndices no Volume II.

O álbum dos Cool Hipnoise, “Nascer do Sul” é reeditado pela Valentim de Carvalho, por isso foi necessário criar um mockup para mostrar o produto ao público, e anunciar a existência do mesmo.



Figura 17 - Mockup da Capa do disco em CD “Nascer do Sul” de Cool Hipnoise (Fonte: Valentim de Carvalho).

#### d) Blackground-Duo Ouro Negro

São executados mockups para cada álbum lançado de Duo Ouro Negro, podem ser encontrados em apêndices no Volume II.

É destacado o álbum “Blackground”, este é reeditado pela Valentim de Carvalho, por isso foi necessário criar um mockup para mostrar o produto ao público, e anunciar a existência do mesmo.



Figura 18 - Mockup da Capa do disco em CD “Blackground” de Duo Ouro Negro (Fonte: Valentim de Carvalho).

#### e) O material tem sempre razão-Joana Espadinha

Joana Espadinha é uma cantora, compositora e professora de canto, lança a 28 de Setembro de 2018 o álbum “O Material Tem Sempre Razão”. Abaixo é apresentado o mockup elaborado do mesmo.



**Figura 19** - Mockup da Capa do disco em CD “O Material Tem Sempre Razão” de Joana Espadinha (Fonte: Valentim de Carvalho).

#### f) “Bairro da Ponte” de Stereossauro

Stereossauro é um DJ português. A 25 de Janeiro lança o seu mais recente trabalho a solo “Bairro da Ponte”. O álbum é editado pela Valentim de Carvalho, por isso foi necessário criar um mockup para mostrar o produto ao público, e anunciar o lançamento do mesmo. Para isso foi necessário adaptar a capa do álbum físico para o digital, utilizando como recurso o mockup.



**Figura 20** - Mockup da Capa do disco em CD “Bairro da Ponte” de Stereossauro (Fonte: Valentim de Carvalho).

#### g) Acompanhantes de Luxo-Filipe Sambado

Filipe Sambado é um cantor e compositor Português de música pop eletrónica.

O álbum de Filipe Sambado, “Acompanhantes de Luxo”, é editado pela Valentim de Carvalho, por isso foi necessário criar um mockup para mostrar o produto ao público, e anunciar o lançamento do mesmo.



Figura 21 - Mockup da Capa do disco em CD “Acompanhantes de Luxo” de Filipe Sambado (Fonte: Valentim de Carvalho).

## h) Plástico-Glockenwise

Glockenwise são uma banda Portuguesa de originais.

O álbum de Glockenwise, “Plástico”, é editado pela Valentim de Carvalho, por isso foi necessário criar um mockup para mostrar o produto ao público, e anunciar a existência do mesmo. (Ver todos os Mockups em apêndices CXXX)



Figura 22 - Mockup da Capa do disco em CD “Plástico” de Glockenwise (Fonte: Valentim de Carvalho).

## i) “Com que voz”-Amália Rodrigues

---

"Com Que Voz", um dos mais emblemáticos discos de Amália Rodrigues, será lançada uma versão em vinil. O álbum é reeditado em vinil pela Valentim de Carvalho, por isso foi necessário criar um mockup para mostrar o produto ao público, e anunciar a existência do mesmo. (Ver todos os Mockups em apêndice CXXXI)



**Figura 23** - Mockup para a reedição da Capa do disco em Vinil “Com que Voz” de Amália Rodrigues (Fonte: Valentim de Carvalho).

#### **j) “Quarteto 1111”-Quarteto 1111**

O álbum dos Quarteto 1111 é reeditado pela Valentim de Carvalho, por isso foi necessário criar um mockup para mostrar o produto ao público, e anunciar a existência do mesmo. Para além do mockup apresentado, podem ser consultados os restantes executados para a banda Quarteto 1111 em apêndices CXXI, presentes no Volume II.



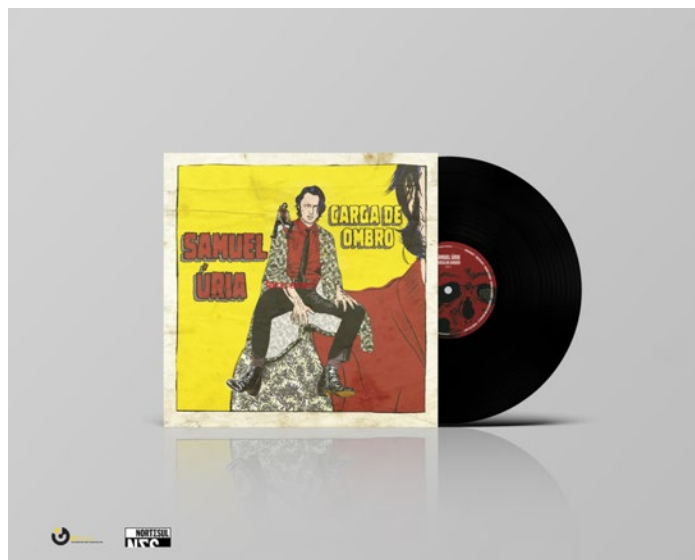
**Figura 24** - Mockup da Capa do disco em vinil de Quarteto 1111 (Fonte: Valentim de Carvalho)

#### **k) Álbuns-Samuel Úria**

São executados vários mockups para os álbuns de Samuel Úria, os restantes vinis podem ser consultados em apêndices no Volume II.

(Ver todos os Mockups em apêndice CXXXIII)

O álbum de Samuel Úria, “Carga de Ombro”, é editado em vinil pela Valentim de Carvalho, por isso foi necessário criar um mockup para mostrar o produto ao público, e anunciar a existência do mesmo.



**Figura 25** - Mockup da Capa do disco em vinil “Carga de Ombro” de Samuel Úria (Fonte: Valentim de Carvalho).

### l) “Elas”-Mariza Lis e Áurea

“Elas” é um projeto que junta Áurea e Mariza Liz, em 2020 lançam o álbum “9”. O álbum é editado pela Valentim de Carvalho e também pela Sony Music, foi necessário criar um mockup para mostrar o produto ao público, e anunciar o lançamento do mesmo. Abaixo são apresentadas algumas das imagens propostas (ver restantes em apêndice (CXXXIV)).



Figura 26 - Mockup da Capa do disco em CD “Elas” de Áurea e Marisa Liz (Fonte: Valentim de Carvalho).

### m) Álbums-Gisela João

Gisela João, é uma fadista que lança os seus discos pela Valentim de Carvalho também, e por isso foram feitos Mockups também para os lançamentos dos discos da mesma.

Gisela João lança o seu primeiro álbum em 2013. O álbum é editado pela Valentim de Carvalho, por isso foi necessário criar um mockup para mostrar o produto ao público, e anunciar a existência do mesmo. (Ver todos os Mockups em apêndices)



Figura 27 - Mockup da Capa do disco em CD “Gisela João” de Gisela João (Fonte: Valentim de Carvalho).

O álbum “Nua” apresenta-se em Digital e em CD e Viníl. O álbum é editado pela Valentim de Carvalho, por isso foi necessário criar um mockup para mostrar o produto ao público, e anunciar a existência do mesmo. (Ver todos os Mockups em apêndices)



Figura 28 - Mockup da Capa do disco em CD “Nua” de Gisela João (Fonte: Valentim de Carvalho).

## n) Livro “Menina do Mar”

“Menina do mar” é um livro lançado a 30 de Agosto de 2019, com o patrocínio da Presidência da República, a Valentim de Carvalho disponibiliza uma edição inédita e única de “A Menina do Mar”, onde ao texto original (sob autorização da Porto Editora) acrescenta nova capa e ilustrações de Beatriz Bagulho, a reedição em CD da leitura de 1961, e o DVD do espetáculo gravado ao vivo no São Luiz Teatro Municipal em Fevereiro deste ano, criado por Carla Galvão, Filipe Raposo e Beatriz Bagulho, com música criada por Filipe Raposo a partir de música de Bernardo Sasseti.

O livro de Sophia de Mello Breyner Andresen “O grande medo do mundo pequeno”, é editado em vinil pela Valentim de Carvalho, por isso foi necessário criar mockups para mostrar o produto ao público, e anunciar o lançamento do mesmo. (os restantes Mockups poderão ser consultados no Apêndice CXXXV do Volume II).

Abaixo são apresentados os mockups do livro infantil.

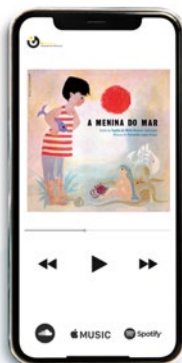


Figura 29 - Mockup da Capa do livro e CD “A Menina do Mar” de Sophia de Mello Breyner (Fonte: Valentim de Carvalho).



Figura 30 - Mockup da Capa do livro e CD “A Menina do Mar” de Sophia de Mello Breyner (Fonte: Valentim de Carvalho).

Para além do lançamento do novo livro “A Menina do Mar”, lançou-se também em digital o livro anterior.



**Figura 31** - Imagem de promoção do livro “A Menina do Mar” de Sophia de Mello Breyner de para exclusivo digital (Fonte: Valentim de Carvalho).

---

#### 4.3.1.2. Restauro de capas de discos de vinil.

##### a) “Fado Dançado” Mário Simões

Mário Simões apresenta uma longa discografia. Um dos trabalhos executado durante o estágio curricular será o restauro dos vinis de Mário Simões, como o vinil “Chá das 5”, “Fado Dançado”, “Se o valente sabe disso”, “Música e Humor” e “Velhos tempos”. (Ver coleção completa em Apêndice)

Demonstra-se, neste volume, e de seguida, o trabalho realizado sobre a imagem gráfica do disco vinil “Fado Dançado” do artista referido. (Ver restantes vinis em Anexos)

“Fado-Dançado” é um disco de Mário Simões lançado pela editora “Valentim de Carvalho”.

Mário Simões tem uma grande ligação ao fado, tendo ampliado os seus conhecimentos em “retiros” típicos, onde cantava, “Transbordou para as ruas, para os palcos, para as “Biotés”” (Simões, 1957) . Mário Simões passou a não abandonar o fado, tal como a música e a dança. Dessa forma, era também indispensável a guitarra e a viola.

O disco conta com as músicas “Sinal da cruz”, escrita por Maximiano de Sousa e composto por Ferrer Trindade; “Fado Eugénia da Camâra”, escrito e composto por Raul Ferrão; “Não tenhas pena de mim” de F. de Carvalho; e “Fado Lisboa” de Raul Ferrão.

##### **Ficha Técnica**

Título: “Fado-Dançado”

Nome do artista: Mário Simões

Autores: Maximiano de Sousa, Raul Ferrão, F. de Carvalho

Compositores: Ferrer Trindade, Raul Ferrão, F. de Carvalho

Arranjos: N.d.

Músicos: N.d.

Técnicos de som: N.d.

Local da gravação: N.d.

Data de Lançamento: 1957

Duração: N.d.

Propriedade: (P) 1964 Edições Valentim de Carvalho, SA

Observações: N.d.

##### **Desenvolvimento**

A capa do disco vinil “Fado Dançado” contém quatro fotografias a preto e branco, encaixadas num quadrado, e é utilizada uma determinada tipografia para embeber as fotografias, de forma a serem uma só. As fotografias apresentam dois indivíduos, um homem e uma mulher, executando passos de dança, que ligadas entre si, dá uma sensação de movimento. A capa é pensada com uma determinada finalidade, dar a sensação de movimento, uma vez que o próprio título é “Fado Dançado”.

A capa apresenta vários desafios, devido à sua duração de vida, uma vez que foi lançada em 1957. Os desafios passam pela qualidade da capa em questão, sendo um pouco limitada, não estão explícitas as formas das fotografias, visto que a intenção da mesma é dar uma sensação de arrastamento, e também pela dificuldade em obter uma fiel imagem à capa original, uma vez que o processo de digitalização é executado numa impressora.

Não são apresentadas cores na capa, assim como as formas geométricas existentes, é a divisão das próprias fotografias, estas que apresentam um tipo de fotografia cm longa exposição, dando a sensação de arrastamento e movimento.

O disco em vinil, lançar-se-á em formato digital. A capa em vinil apresenta danificações por esse motivo, é necessário proceder a alterações. A capa sofre as alterações necessárias a fim do produto ser o mais fiel possível ao original, aumentando a qualidade que não será possível obter apenas por uma digitalização ou uma fotografia a capa em evidência.

A capa atravessa processos de digitalização, verificação, tratamento, remoção de elementos não necessários, restauro da capa tendo, tendo em conta a degradação apresentada pela capa devido à utilização, duração de existência, e comparência de má utilização e antiguidade, por fim, a imagem é cuidada com um tratamento da cor, tendo em conta à cor original do disco em questão.

O primeiro processo, no caso em questão é fotografar de modo a ter a capa original em suporte digital, pois este só se encontra em suporte físico. Em consequência é feita uma limpeza na capa, retirando a sujidade e marcas de degradação da mesma. De seguida são verificados os selos e os logotipos, os selos que pertenciam aos selos de edição e os selos de arquivo e organização são retirados, dos quais ficaram apenas os selos e os logotipos que fará parte do trabalho final de reedição ou de lançamento em suporte digital, no caso da capa em questão foi retirado o selo de lançamento “A Voz do Dono”.

Por fim, a capa contém um tratamento da cor, que por sua vez é perdida ou danificada, devido à degradação, utilização, duração de existência, e também pelo processo de digitalização sendo esta necessária para a conversão da capa do disco do modo físico para o modo digital, de modo a trazer fielmente a cor e imagem original. O resultado do tratamento é demonstrado na **Figura 16**.

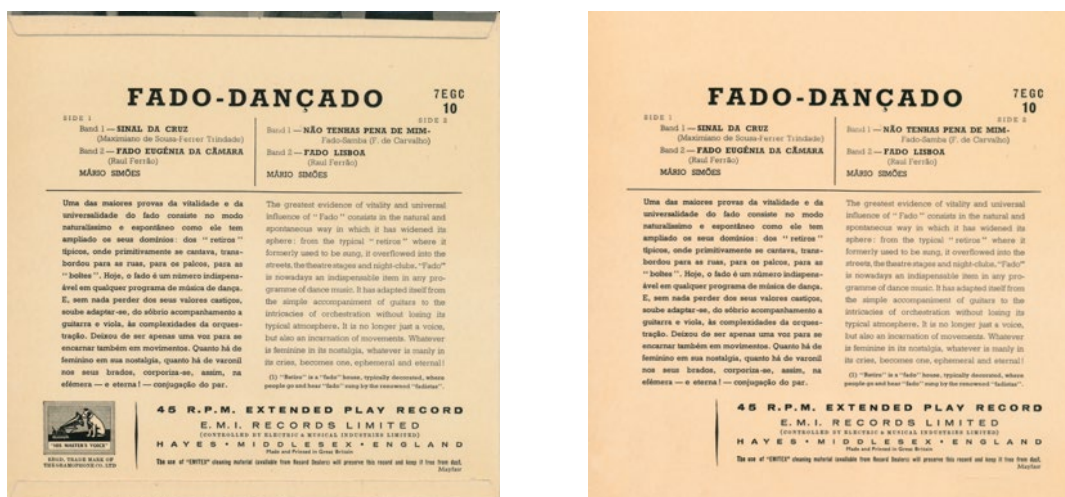
O vinil em questão, apresenta o verso também tratado, como apresentado na **Figura 17**, o qual passou por processos de limpeza, remoção dos logotipos e selos não desejados para a reedição ou publicação em digital, as marcas de degradação também



**Figura 32** - Capa do disco vinil “Fado Dançado” de Mário Simões, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim de Carvalho).

são removidas, a capa do vinil dispõe do processo de tratamento da cor, o verso é igualmente tratado como a frente da capa do disco em questão sempre que este é existente.

O resultado é positivo, tendo em conta os desafios apresentados pela capa do disco de vinil em questão. Conseguiu-se o tom de cor da capa do disco original, realçando assim, o movimento pretendido pelo designer ao executar a capa.



**Figura 33** - Verso da capa do disco vinil “Fado Dançado” de Mário Simões, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim de Carvalho).

## **b) “Antes só...” Artur Ribeiro**

Artur Ribeiro é um artista português, com uma discografia invejável. São feitos vários restauros da vasta discografia do cantor português, sendo que, vai ser destacada a capa do disco em vinil “Antes Só...”.

É apresentado todo o trabalho realizado sobre a imagem gráfica do disco em questão, do artista referido em Anexos, presente no Volume II deste estudo.

### **Contextualização**

Artur Ribeiro possui uma longa discografia, um dos trabalhos executado durante o estágio curricular será o restauro de alguns dos vinis de Artur Ribeiro, “EP Antes só”, “Cha cha cha pra namorar”, “Sete Colinas” e “Sete Saias”.

“Antes só...” é um dos discos de Artur Garcia, lançado pela editora “Valentim de Carvalho”.

O disco em questão, conta com as músicas “Antes só...”, “Porta Cerrada”, “História de duas Rosas”, “O Fado de Ser Fadista”. (Ver coleção completa em Apêndices)

### **Ficha Técnica**

Título: “Antes só...”

Nome do artista: Artur Ribeiro

Autores: N.d.

Compositores: N.d.

Arranjos: N.d.

Músicos: N.d.

Técnicos de som: N.d.

Local da gravação: N.d.

Data de Lançamento: 1959

Duração: N.d.

Propriedade: (P) 1964 Edições Valentim de Carvalho, SA

Observações: N.d.

### **Desenvolvimento**

A capa do disco em vinil presente no tópico investigativo, “Antes só”, apresenta uma fotografia de Artur Ribeiro num local antigo ao ar livre, com uma barra azul, onde é descrito o interprete do disco e também o título. A capa em questão apresenta uma abundância em azul, tendo em conta, a barra azul e também o céu da fotografia do vinil.

É apresentada uma tipografia elaborada no seu título “Antes Só...”, com letras brancas, e o nome do intérprete é escrito a preto, com uma tipografia que remete à letra utilizada nas máquinas de escrever, letras mecanoscritas.

Os maiores desafios do vinil em questão passam pela cor, tentado que o restauro apresente as cores o mais fiável possível à cor original do vinil.

A digitalização da capa, verificação, tratamento, remoção de elementos não necessários ou indesejados e restauro da capa, são alguns dos processos que a capa do vinil “Antes só” atravessa.

Os processos descritos, são procedentes da degradação apresentada pela capa devido à utilização, duração de existência, e aparência de má utilização e antiguidade, por fim, a imagem é cuidada com um tratamento da cor, tendo em conta a cor original do disco em questão.

O processo inicial a utilizar é a digitalização. A capa do disco vinil é digitalizada ou fotografada de modo a ter a capa original em suporte digital. Pois a capa do vinil em questão encontra-se em suporte físico. Procede-se a uma limpeza da capa retirando a sujidade e a restauração de marcas de degradação da mesma. Os selos e logotipos de edição, são verificados, sendo estes, os selos que pertenciam aos selos de edição e os selos de arquivo e da organização são retirados, dos quais ficaram apenas os selos e os logotipos que fará parte do trabalho final de reedição ou de lançamento em suporte digital. No caso da capa em questão foram retirados os selos de lançamento “A voz do Dono”.

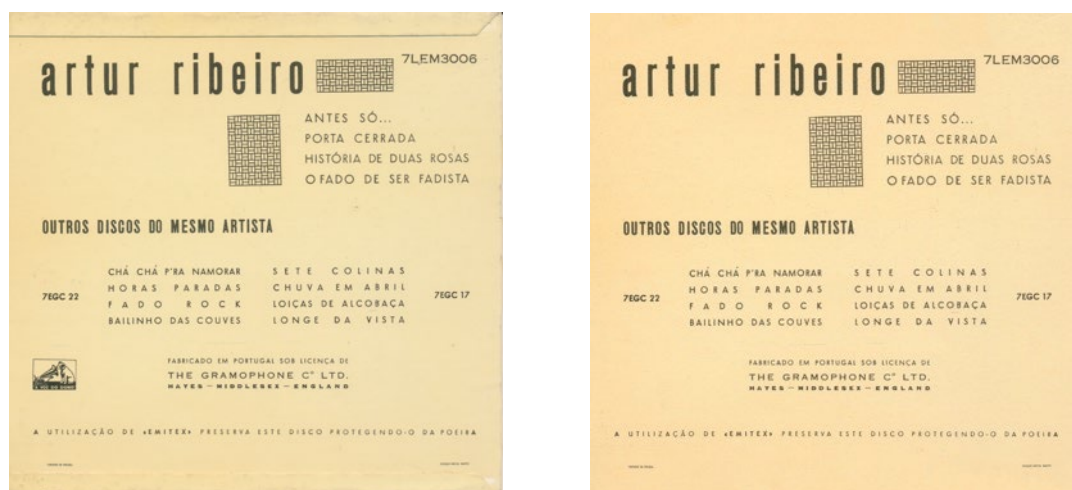
A capa do disco em vinil em questão, contém um tratamento da cor, sendo esta necessária para a conversão da capa do disco do modo físico para o modo digital, de modo a trazer fielmente a cor e imagem da capa original.

A capa do vinil, apresenta também, o verso também tratado, o qual passou pelos mesmos processos que a capa frontal do disco.

O resultado é o pretendido, uma vez que se conseguiu a cor original do vinil em questão.



**Figura 34** - Capa do disco vinil “Antes só...” de Artur Ribeiro, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim de Carvalho).



**Figura 35** - Verso da capa do disco vinil “Antes só...” de Artur Ribeiro, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim de Carvalho).

### c) “Evening at A Severa“ de Alfredo Duarte Júnior

Alfredo Duarte Júnior é um cantor e fadista português. Apresenta alguns trabalhos em vinil como por exemplo, “A Severa”, “Alfredo Duarte Júnior”, “Aí vem o Natal”, “Dueto com Fernanda Maria” e “Ser fadista”, sendo alguns a solo, outros em dueto.

Dos vinis referidos anteriormente, é destacada a capa do disco em vinil “Evening at a Severa”, embora exista o restauro em todos os vinis, apresentados em anexos, no Volume II do tópico investigativo,

### Contextualização

O conjunto de vinis de Alfredo Duarte Júnior também fazem parte de uma listagem de grandes projetos executados nesta investigação, sendo os vinis que sofreram alteração devido ao seu restauro, “A Severa”, “Alfredo Duarte Júnior”, “Aí vem o Natal”, “Dueto com Fernanda Maria” e “Ser fadista”. A análise e o resultado de cada disto, encontra-se presente em anexos, no Volume II deste projeto.

“Evening at a Severa” é um dos discos de Alfredo Duarte Júnior, com lançamento da editora “Valentim de Carvalho”, sendo este, destacado para a análise do seu restauro.

Os músicos que acompanham o cantor são Acácio Rocha, na guitarra portuguesa e Pais da Silva na viola. As músicas gravadas no disco “A Severa” são, “A Moleirinha”, “É Faia”, “Contradições Reais” e “Fado da Borla”. (Ver coleção completa em Apêndices)

---

### **Ficha Técnica**

Título: “Evening at a Severa”

Nome do artista: Alfredo Duarte Júnior

Autores: N.d.

Compositores: N.d.

Arranjos: N.d.

Músicos: Acácio Rocha e País da Silva

Técnicos de som: N.d.

Local da gravação: N.d.

Data de Lançamento: 1960

Duração: N.d.

Propriedade: (P) 1964 Edições Valentim de Carvalho, SA

Observações: N.d.

### **Desenvolvimento**

A capa do disco em vinil “Evening at a Severa”, lançado a 1960, apresenta um tipo de Design muito utilizado na época. Encontra-se presente uma fotografia de um canto, referente a uma casa de fados, visto que exhibe elementos muito comuns no ambiente fadista, como o candeeiro, o altar de Santo António, e também os tons escuros, uma vez que, o fado é escutado com as luzes apagadas, o ambiente é iluminado com velas ou candeeiros de pouca iluminação.

As cores em abundância são o azul, castanho e o amarelo.

Existem algumas formas presentes na capa, formas retas, como exemplo temos o retângulo azul que separa a imagem do texto, e também formas circulares, como por exemplo a guitarra desenhada no retângulo azul e o altar.

A tipografia presente na capa é, de uma forma geral, fonte normal, sendo apenas o título “A Severa” apresentado a negrito.

A cor é um dos principais desafios para a realização do restauro do vinil em questão, devido à falta de luminosidade na fotografia da capa em questão, uma vez que existe uma grande exigência na cor original do vinil em questão.

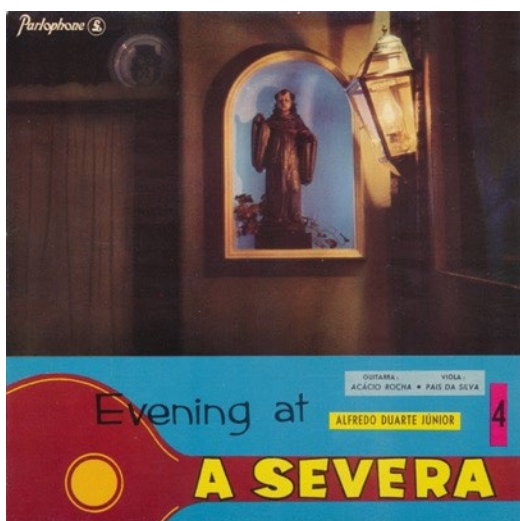


Figura 36 - Capa do disco vinil “A Severa” de Alfredo Duarte Júnior, antes do restauro (imagem

O disco vinil “A Severa” é lançado em formato digital, conseqüentemente, o vinil também sofre as alterações necessárias a fim do produto ser o mais fiel possível ao original.

Tendo em conta a degradação apresentada pela capa devido à utilização, duração de existência, e comparência de má utilização e antiguidade da mesma, esta atravessa processos como, a digitalização, verificação, tratamento, remoção de elementos não necessários.

A digitalização é o primeiro processo a ser utilizado, uma vez que é necessário trabalhar a capa do vinil em suporte digital. Em consequência, é feita uma limpeza na capa, retirando a sujidade e marcas de degradação da mesma. São também verificados os selos e os logotipos, no caso da capa em questão foi retirado o selo de lançamento “Parlophone”.

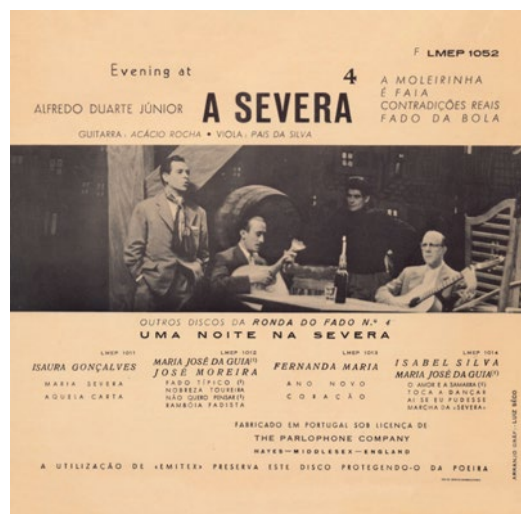


Figura 37 - Verso da capa do disco vinil “A Severa” de Alfredo Duarte Júnior, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim de Carvalho).

---

A capa passa por um processo de tratamento da cor, necessário pela perda da cor original pela sua longa existência e também pelo processo de digitalização.

O vinil em questão, apresenta o verso também tratado, o qual passou pelos mesmos processos.

Conclui-se que os objetivos da capa do vinil em questão, são cumpridos. O álbum encontra-se disponível em plataformas digitais da editora.

#### **d) Disco Vinil “12 Minutos” de José Viana**

José Viana é um artista cómico português. São feitos vários restauros da vasta discografia do mesmo, sendo que, vai ser destacada a capa do disco em vinil “12 minutos”.

É apresentado todo o trabalho realizado sobre a imagem gráfica do disco em questão, do artista referido em Anexos, presente no Volume II deste estudo.

#### **Contextualização**

O conjunto de vinis de José Viana também fazem parte de uma listagem de grandes projetos executados nesta investigação, sendo os vinis que sofreram alteração devido ao seu restauro, “12 minutos”, “A nota”, “Zé Cacilheiro”, “O pastor da serra”, “O trem de Sintra”, “O fado”, “Canta melodias de sempre”, “Zé vai à consulta”, “Frente a frente”, “Olha o coco”.

“12 Minutos”, lançado em 1961, é um dos discos de José Viana com lançamento da editora “Valentim de Carvalho”.

O disco é orquestrado pela Orquestra de Helder Martins.

(Ver coleção completa em Apêndices)

#### **Ficha Técnica**

Título: “12 Minutos”

Nome do artista: José Viana

Autores: N.d.

Compositores: N.d.

Arranjos: Orquestra de Helder Martins

Músicos: Orquestra de Helder Martins

Técnicos de som: N.d.

Local da gravação: N.d.

Data de Lançamento: 1961

Duração: N.d.

Propriedade: (P) 1964 Edições Valentim de Carvalho, SA

Observações: N.d.

## **Desenvolvimento**

A capa do vinil “12 minutos” encontra um estilo de Design cômico, embebendo formas na fotografia do próprio José Viana.

É apresentado um relógio, onde se podem contar 12 minutos, sendo que, todo o relógio é preenchido com um filtro amarelo, deixando a imagem a preto e branco, sem filtros, apenas nos 12 minutos. Existe uma barra branca, que origina dos ponteiros do relógio, onde a fotografia é tapada na totalidade.

As cores abundantes na capa em questão, é o amarelo, visto que uma grande parte da imagem se encontra com filtro amarelo, o vermelho, dando destaque ao número “12” do título.

A tipografia utilizada no título, é de caracteres escritos a bold, no nome do intérprete é utilizada uma tipografia também mais cômica.

Existem algumas formas presentes que podem ser consideradas na capa do vinil em questão, visto que toda a capa dá uma sensação giratória, sendo o ponto de origem, o relógio desenhado no canto inferior esquerdo.

Os principais desafios passam por conseguir a cor correta, dado que, a capa original guardada nos arquivos da editora apresenta o amarelo mais vivo (ver segunda imagem da imagem 19), embora após algumas pesquisas da imagem da capa, apresentem tons de amarelos diferentes.

O disco vinil “12 minutos” lança-se em formato digital.

A capa atravessa alguns processos como, a digitalização, verificação, tratamento, remoção de elementos não necessários, restauro da capa tendo, tendo em conta a degradação apresentada pela capa devido à utilização, duração de existência, e comparência de má utilização e antiguidade, por fim, a imagem é cuidada com um tratamento da cor, tendo em conta à cor original do disco em questão.

O primeiro processo, no caso em questão é digitalizar de modo a ter a capa original em suporte digital, pois este só se encontra em suporte físico. Em consequência é feita uma limpeza na capa, retirando a sujidade e marcas de degradação da mesma. De seguida são verificados os selos e os logotipos, os selos que pertenciam aos selos de edição e os selos de arquivo e organização são retirados, dos quais ficaram apenas os selos e os logotipos que fará parte do trabalho final de reedição ou de lançamento em suporte digital, no caso da capa em questão foi retirado o selo de lançamento “A voz do Dono”.



Figura 38 - Capa do disco vinil “12 Minutos” de José Viana, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim de Carvalho).

Por fim, a capa contém um tratamento da cor, que por sua vez é perdida ou danificada, devido à degradação, utilização, duração de existência, e também pelo processo de digitalização sendo esta necessária para a conversão da capa do disco do modo físico para o modo digital, de modo a trazer fielmente a cor e imagem original.

O vinil em questão, apresenta o verso também tratado, o qual passou por processos de limpeza, remoção dos logotipos e selos não desejados para a reedição ou publicação em digital, as marcas de degradação também são removidas, a capa do vinil dispõe do processo de tratamento da cor, o verso é igualmente tratado como a frente da capa do disco em questão sempre que este é existente.

Considera-se que os objetivos da capa do disco foram cumpridos, uma vez que a capa restaurada, apresenta as cores e as formas da capa original.

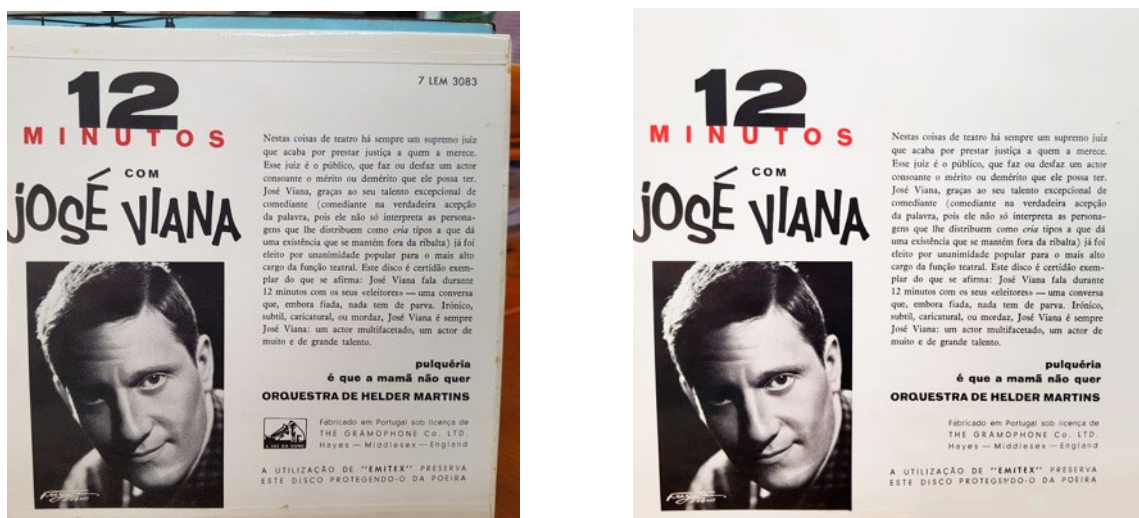


Figura 39 - Verso da capa do disco vinil “12 Minutos” de José Viana, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim e Carvalho).

### **e) Disco Vinil “Solnado que vais p’ra Guerra” de Raul Solnado**

Raul Solnado é um cómico português, com uma imaginação inigualável.

Para este autor, foi restaurada a capa do vinil “Solnado que vais pr’a guerra”, lançado em formato digital em plataformas como o Spotify, e YouTube.

#### **Contextualização**

“Solnado que vais para a Guerra” é um disco de Raul Solnado lançado pela editora “Valentim de Carvalho”.

Raul Solnado é talvez um dos maiores cómicos portugueses, inventando um novo estilo “em que dá curso à sua fantasia, à sua imaginação delirante, ao seu génio caricatural, que vai beber a inspiração no disparate quotidiano e na “esperteza saloia”, pano de fundo inesgotável da eterna comédia humana.” (Solnado, 1962).

O disco em vinil retrata a guerra de 1908, descrita como “uma guerra de trazer por casa, com moscas, laçarotes e almoçadas-E A HISTÓRIA DA MINHA VIDA, toda feita de horríveis catástrofes domésticas e absurdos acidentes que provocam situações equivocadas ou incríveis, são a prova insofismável de que se pode ter muita graça sem ofender ninguém nem coisa alguma” (Solnado, 1962).

#### **Ficha Técnica**

Título: “Solnado que vais para a Guerra”

Nome do artista: Raul Solnado

Autores: N.d.

Compositores: N.d.

Arranjos: N.d.

Músicos: N.d.

Técnicos de som: N.d.

Local da gravação: Teatro Maria Vitória

Data de Lançamento: 1962

Duração: N.d.

Propriedade: (P) 1964 Edições Valentim de Carvalho, SA

Observações: N.d.

#### **Desenvolvimento**

O vinil em questão segue um Design cómico, sendo este uma caricatura de guerra.

O vinil apresenta as cores laranja e amarelo em abundância, e apresenta algumas formas desenhadas como “balas” e “tiros”, espalhados pela capa.

A tipografia presente, é uma também cómica, escrita a Negrito, toda ela com cor amarela.

Pretende-se, em primeiro lugar, recuperar a cor original do vinil em questão, realçar as formas do meso sendo fiel ao vinil original.

O vinil “Solnado que vais pr’a guerra”, de Raul Solnado, é também um dos vinis que irá ser lançado em formato digital, por sua vez são feitas propostas de promoção nas redes sociais e áudio.

Raul Solnado é considerado um dos melhores comediantes portugueses, “inventa um novo estilo, que dá curso à sua fantasia, à sua imaginação delirante, o seu génio caricatural, que vai beber a inspiração no disparate quotidiano e na “esperteza saloia” (Solnado, 1962).

O disco vinil “Solnado que vais pr’a guerra” lançar-se-á em formato digital, conseqüentemente, o vinil sofre as alterações necessárias a fim do produto ser o mais fiel possível ao original, aumentando a qualidade que não será possível obter apenas por uma digitalização ou uma fotografia a capa em evidência.

A capa atravessa processos de digitalização, verificação, tratamento, remoção de elementos não necessários, restauro da capa tendo, tendo em conta a degradação apresentada pela capa devido à utilização, duração de existência, e comparência de má utilização e antiguidade, por fim, a imagem é cuidada com um tratamento da cor, tendo em conta à cor original do disco em questão.



**Figura 40** - Capa do disco vinil “Solnado que vais para a Guerra” de Raul Solnado, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim de Carvalho).

O primeiro processo a utilizar é a digitalização, a capa do disco vinil é digitalizada ou fotografada de modo a ter a capa original em suporte digital, pois este só se encontra em suporte físico. Em consequência é feita uma limpeza na capa, retirando a sujidade e marcas de degradação da mesma, o que no caso da capa em questão está bastante saliente.

De seguida são verificados os selos e os logotipos, os selos que pertenciam aos selos de edição e os selos de arquivo e organização são retirados, dos quais ficaram apenas

os selos e os logotipos que fará parte do trabalho final de reedição ou de lançamento em suporte digital, no caso da capa em questão foram retirados os selos de lançamento “Parlaphone” e um marco de arquivo.

Por fim, a capa contém um tratamento da cor, que por sua vez é perdida ou danificada, devido à degradação, utilização, duração de existência, e também pelo processo de digitalização sendo esta necessária para a conversão da capa do disco do modo físico para o modo digital, de modo a trazer fielmente a cor e imagem original.

O vinil em questão, apresenta o verso também tratado, o qual passou por processos de limpeza, para a reedição ou publicação em digital, as marcas de degradação também são removidas.



**Figura 41** - Verso da capa do disco vinil “Solnado que vais para a Guerra” de Raul Solnado, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim de Carvalho).

Conclui-se que os objetivos planeados foram bem conseguidos, tendo em conta a cor, as formas e a tipografia do vinil original.

Para além do restauro da capa de Raul Solnado, “Solnado que vais pr’a guerra” é lançado em suportes como Spotify, entre outras plataformas digitais, uma delas o YouTube, sendo então feita uma comunicação para o mesmo.

---

#### f) “Bom dia” de Artur Garcia

Artur Garcia conta com uma vasta discografia.

Para a análise do restauro de vinis da coleção do cantor Artur Garcia, é destacada a capa “Bom dia”, uma vez que, aparenta ser um dos vinis mais trabalhados da coleção.

A coleção das capas restauradas de Artur Garcia, encontra-se completa em apêndices, assim como as respectivas fichas técnicas.

#### **Contextualização**

Artur Garcia apresenta uma longa discografia, um dos trabalhos executado durante o estágio curricular será o restauro de alguns dos vinis de Artur Garcia, como o vinil “Avé Maria por mim”, “Bom dia”, “Milagre” e “Cidade ao sol”.

“Avé Maria por mim” é um disco de Artur Garcia, lançado pela editora “Valentim de Carvalho”.

O disco em questão, conta com as músicas “Bom dia”, “Solidão”, “Menina Mentirosa” e “Como o tempo passa”. (Ver coleção completa em Apêndices)

#### **Ficha Técnica**

Título: “Bom Dia”

Nome do artista: Artur Garcia

Autores: N.d.

Compositores: N.d.

Arranjos: N.d.

Músicos: N.d.

Técnicos de som: N.d.

Local da gravação: Valentim de Carvalho

Data de Lançamento: 1962

Duração: N.d.

Propriedade: (P) 1964 Edições Valentim de Carvalho, SA

Observações: N.d.

#### **Desenvolvimento**

Artur Garcia apresenta uma longa discografia, um dos trabalhos executado durante o estágio curricular será o restauro de alguns dos vinis de Artur Garcia, como o vinil “Avé Maria por mim”, “Bom dia”, “Milagre” e “Cidade ao sol”.

A capa do disco em vinil “Bom dia” de Artur Garcia apresenta uma grande tendência na sua época, tendo em conta a fotografia recortada, ficando apenas o cantor a preto e branco, e o fundo de uma só cor, no caso do vinil em questão, em azul.

A tipografia utilizada é utilizada a bold, apresentando em azul mais escuro o nome do cantor e a Designação do título do álbum, apenas com os contornos das letras preenchidos no mesmo tom de azul que o nome do cantor.

Pretende-se recuperar a cor original do vinil em questão, realçar as formas do mesmo sendo fiel ao vinil original. Também se tem como objetivo a remoção dos selos indesejados.

O disco vinil “Bom dia” é lançado em formato digital, conseqüentemente, o vinil sofre as alterações necessárias a fim do produto ser o mais fiel possível ao original, aumentando a qualidade que não será possível obter apenas por uma digitalização ou uma fotografia a capa em evidência.

A capa atravessa processos como, a digitalização, verificação, tratamento, remoção de elementos não necessários, restauro da capa.

O primeiro processo a utilizar é a digitalização, capa do disco vinil é digitalizada ou fotografada de modo a ter a capa original em suporte digital, pois este só se encontra em suporte físico.

Em conseqüência é feita uma limpeza na capa, retirando a sujidade e marcas de degradação da mesma, o que no caso da capa em questão está bastante saliente.

São verificados os selos e os logotipos, os selos que pertenciam aos selos de edição e os selos de arquivo e organização são retirados, dos quais ficaram apenas os selos e os logotipos que fará parte do trabalho final de reedição ou de lançamento em suporte digital, no caso da capa em questão foram retirados os selos de lançamento “Columbia”.

A capa contém um tratamento da cor, que por sua vez é perdida ou danificada, devido à degradação, utilização, duração de existência, e também pelo processo de digitalização sendo esta necessária para a conversão da capa do disco do modo físico para o modo digital, de modo a trazer fielmente a cor e imagem original.



Figura 42 - Capa do disco vinil “Bom dia” de Artur Garcia, antes do restauro (imagem eq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim de Carvalho).

O vinil em questão, apresenta o verso também tratado, o qual passou por processos de limpeza, remoção dos logotipos e selos não desejados para a reedição ou publicação em digital, as marcas de degradação também são removidas, a capa do vinil dispõe do processo de tratamento da cor, o verso é igualmente tratado como a frente da capa do disco em questão sempre que este é existente.

Considera-se que os objetivos da capa do vinil em questão, foi restaurada com sucesso, tendo em conta, a cor, as formas, a tipografia, e por fim, a remoção dos selos de edição.



Figura 43 - Verso da capa do disco vinil “Bom dia” de Artur Garcia, antes do restauro (imagem eq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim de Carvalho).

### **g) “A Hermínia canta Yé-Yé” - Hermínia Silva**

Hermínia silva é uma fadista portuguesa, muito consagrada na história do fado.

Do conjunto das capas dos álbuns em vinil, é destacado “Hermínia canta Yé Yé”, visto que é um disco de inovação para a época em que foi lançado.

As restantes capas de vinil restauradas, encontram-se em anexos.

### **Contextualização**

O conjunto de vinis de Hermínia Silva também fazem parte de uma listagem de grandes projetos executados no presente projeto, sendo os vinis que sofreram alteração devido ao seu restauro, “A desfolhada”, “As ginjas”, “A tendinha”, “Canta yé yé”.

“A Hermínia canta Yé-Yé” é um dos discos de Hermínia Silva, com lançamento da editora “Valentim de Carvalho”.

Os músicos que acompanham a fadista são José Cid no órgão, Michel na bateria, Vitor Reis na viola-baixo e João Maló na viola-solo.

As músicas gravadas no disco em questão são, Chunga Chunca-Sugar sugar, da autoria de A. Kim e adaptação de Eduardo Damas; “Só Unisexy”, da autoria de Manuel Paião e Eduardo Damas; “Vou ser Hippy”, da autoria de Manuel Paião e Eduardo Damas; e por fim “A Hermínia canta Yé-Yé”, letra de Manuel Paião e música de Eduardo Damas. (Ver coleção completa em Apêndices)

### **Ficha Técnica**

Título: “A Hermínia canta Yé-Yé”

Nome do artista: Hermínia Silva

Autores: A. Kim, Manuel Paião

Compositores: A. Kim, Eduardo Damas

Arranjos: Eduardo Damas

Músicos: José Cid (órgão), Michel (bateria), Vitor Reis (viola-baixo), João Maló (viola-solo).

Técnicos de som: N.d.

Local da gravação: N.d.

Data de Lançamento: 1970

Duração: N.d.

Propriedade: (P) 1964 Edições Valentim de Carvalho, SA

Observações: N.d.

### **Desenvolvimento**

A capa do disco em vinil retrata o que é a música nos anos 70, tendo em conta o cenário e o próprio vestuário e apresentação da própria Hermínia Silva.

---

A Hermínia apresenta-se com um fato formal, embora com elementos da cultura *hippie*. Consigo traz também, um baixo elétrico azul. No cenário existe um pano de teatro, e também uma bateria com elementos também que transportam para um universo *hippie*.

As cores abundantes na capa do disco em vinil do álbum em questão, são o amarelo e verde.

A tipografia utilizada é direta e objetiva, dando graça com a sua forma irregular.

Pretende-se recuperar a cor original do vinil em questão, realçar as formas do mesmo sendo fiel ao vinil original. Também se tem como objetivo a remoção dos selos indesejados.

O disco vinil “A Hermínia canta Yé-Yé” vai ser lançado em formato digital, conseqüentemente, o vinil também sofre as alterações necessárias a fim do produto ser o mais fiel possível ao original, aumentando a qualidade que não será possível obter apenas por uma digitalização ou uma fotografia a capa em evidência.

O primeiro processo, no caso em questão é digitalizar de modo a ter a capa original em suporte digital, pois este só se encontra em suporte físico. Em consequência é feita uma limpeza na capa, retirando a sujeira e marcas de degradação da mesma. De seguida são verificados os selos e os logotipos, os selos que pertenciam aos selos de edição e os selos de arquivo e organização são retirados, dos quais ficaram apenas os selos e os logotipos que fará parte do trabalho final de reedição ou de lançamento em suporte digital, no caso da capa em questão foi retirado o selo de lançamento “Decca”.

A capa do vinil passa também pelo processo de tratamento da cor.

A capa do vinil em questão, apresenta o verso, que passa também pelos mesmos processos que a capa frontal.

Considera-se que o restauro da capa do disco em vinil foi bem conseguido, tendo em conta a cor, as formas, a tipografia, e por fim, a remoção dos selos de edição.



**Figura 44** - Capa do disco vinil “A Hermínia canta Yé-Yé” de Hermínia Silva, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim de Carvalho).



Figura 45 - Verso da capa do disco vinil “A Hermínia canta Yé-Yé” de Hermínia Silva, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim de Carvalho).

#### **h) “Cuba és o nosso Berço”- Grupo Coral dos Ceifeiros da Casa do Povo de Cuba**

O Grupo Coral dos Ceifeiros da Casa do Povo de Cuba, conserva vários discos, lançados pela editora “Valentim de Carvalho”, sendo que, grande parte da coleção de discos, são restaurados pela mestrandia.

Da coleção de vinis restaurados, destaca-se a capa do disco em vinil “Cuba és o nosso berço”. As restantes capas e respetiva ficha técnica, pode ser consultada em anexos.

#### **Contextualização**

O grupo de cante Ceifeiros de Cuba, “Grupo Coral dos Ceifeiros da Casa do Povo de Cuba”, são donos de vários vinis e de uma longa discografia, sendo alguns dos discos restaurados no estágio decorrido, “EP Cuba”, “EP Portugal”, “Rancho EP ao Romper” e “Grândola vila Morena” são alguns dos trabalhos executados para reedição digital pela Valentim de Carvalho, deste modo sofreram alterações no seu restauro.

O disco em questão apresenta algumas músicas como “Cuba és o nosso Berço”, “Pelo Toque da Viola”, “Viva a Festa dos Soldados” e por fim “Fui ao jardim passear para ver os meus amores”

#### **Ficha Técnica**

Título: “Cuba és o nosso Berço”

Nome do artista: Grupo Coral dos Ceifeiros da Casa do Povo de Cuba

Autores: N.d.

Compositores: N.d.

Arranjos: N.d.

Músicos: N.d.

Técnicos de som: N.d.

Local da gravação: N.d.

Data de Lançamento: 1973

Duração: N.d.

Propriedade: (P) 1964 Edições Valentim de Carvalho, SA

Observações: N.d.

#### **Desenvolvimento**

O grupo de cante Ceifeiros de Cuba, “Grupo Coral dos Ceifeiros da Casa do Povo de Cuba”, são donos de vários vinis e de uma longa discografia, sendo alguns dos discos restaurados no estágio decorrido, “EP Cuba”, “EP Portugal”, “Rancho EP ao Romper” e “Grândola vila Morena” são alguns dos trabalhos executados para reedição digital pela Valentim de Carvalho, deste modo sofreram alterações no seu restauro.

A capa do disco “Cuba és o nosso berço”, representam os campos do Alentejo, e de certa forma, a vida de campo que se faz viver o Alentejo.

É representada uma planície alentejana, acompanhada por um animal de grande porte, o que transmite a vida rural muito comum no Alentejo.

Desta forma, as cores abundantes na capa do disco em vinil do álbum em questão, são o verde e o azul.

Existem algumas formas planas na imagem que podem ser associadas às planícies alentejanas, embora a tipografia utilizada tem formas arredondadas, dando um movimento circular à capa em questão.

Pretende-se recuperar a cor original do vinil em questão, realçar as formas do mesmo sendo fiel ao vinil original. Também se tem como objetivo a remoção dos selos indesejados.

A capa do disco de vinil destacado, é lançada em formato digital, procedente, o vinil sofre as alterações necessárias a fim do produto ser o mais fiel possível ao original, aumentando a qualidade que não será possível obter apenas por uma digitalização ou uma fotografia a capa em evidência.

A capa atravessa processos como, a digitalização, verificação, tratamento, remoção de elementos não necessários, restauro da capa tendo, tendo em conta a sua antiguidade.

A imagem é cuidada com um tratamento da cor, tendo em conta a cor original do disco em questão.

O primeiro processo a utilizar é a digitalização, capa do disco vinil é digitalizada ou fotografada de modo a ter a capa original em suporte digital, pois este só se encontra em suporte físico.



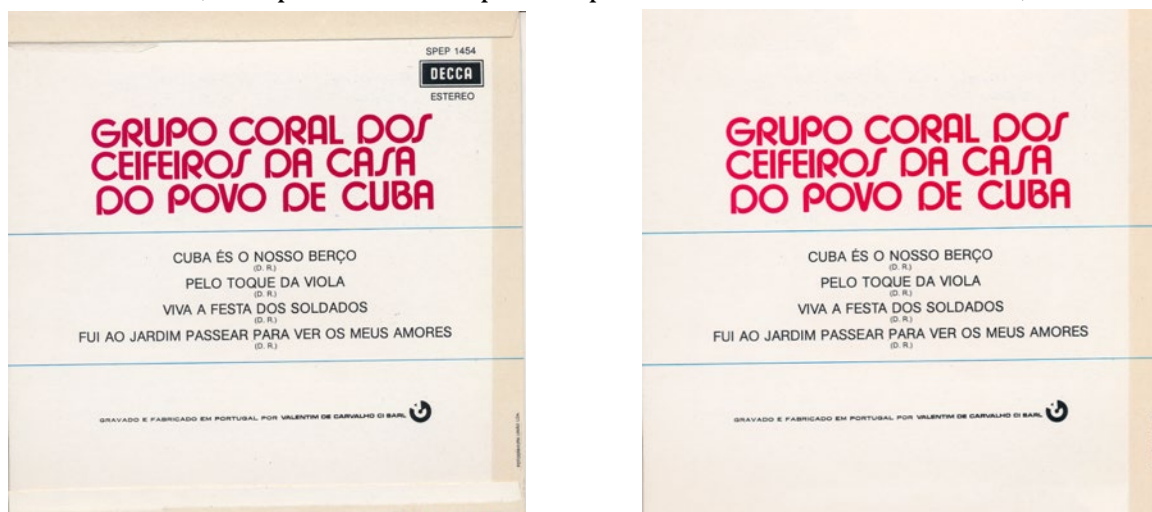
Figura 46 - Capa do disco vinil “Cuba és o nosso Berço”, do Grupo Coral dos Ceifeiros da Casa do Povo de Cuba, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim de Carvalho).

No caso do vinil em questão o processo efetuado é a digitalização, feita numa impressora. Em consequência é feita uma limpeza na capa, retirando a sujidade e marcas de degradação da mesma, o que no caso da capa em questão está bastante saliente.

De seguida são verificados os selos e os logotipos, os selos que pertenciam aos selos de edição e os selos de arquivo e organização são retirados, dos quais ficaram apenas os selos e os logotipos que fará parte do trabalho final de reedição ou de lançamento em suporte digital, no caso da capa em questão foram retirados os selos de lançamento “Decca”.

Por fim, a capa contém um tratamento da cor, que por sua vez é perdida ou danificada, devido à degradação, utilização, duração de existência, e também pelo processo de digitalização sendo esta necessária para a conversão da capa do disco do modo físico para o modo digital, de modo a trazer fielmente a cor e imagem original. O resultado apresenta-se na **Figura 30**.

O vinil em questão, apresenta o verso também tratado, como se verifica na **Figura 31**, o qual passou por processos de limpeza, remoção dos logotipos e selos não desejados para a reedição ou publicação em digital, as marcas de degradação também são removidas, a capa do vinil dispõe do processo de tratamento da cor, o verso é



**Figura 47** - Verso da capa do disco vinil “Cuba és o nosso Berço”, do Grupo Coral dos Ceifeiros da Casa do Povo de Cuba, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim de Carvalho).

igualmente tratado como a frente da capa do disco em questão sempre que este é existente.

Após uma análise final, conclui-se a obtenção dum resultado satisfatório na capa em questão, tendo em conta os objetivos propostos.

---

### **i) “Festival da Canção - Antologia da Música Portuguesa”**

“O Festival da Canção (...) mobiliza o país” (Canção, 1983) na panorâmica cultural e musical, dando oportunidade aos autores e aos intérpretes de chegar ao público mais facilmente, promovendo os seus trabalhos.

Este vinil é um disco documental, onde podem ser ouvidas várias canções concorrentes ao Festival da Canção e por sua vez à Eurovisão.

#### **Contextualização**

O Vinil “Festival da canção-Antologia da música Portuguesa” é lançado em digital e para isso, recorre-se ao restauro da capa do disco em vinil e um vídeo animado com imagem para o YouTube.

A capa sofre um restauro tendo em conta o seu estado físico e também a sua digitalização a fim de transpor a capa para suporte digital. O vídeo executar-se-á com uma sequência de imagens, passando as trinta músicas do vinil no vídeo, dando destaque apenas ao artista reproduzido no momento da sua música com a sua imagem colorida, em contraste com o vinil geral, que se encontra sem cor. (Ver sequência completa em Apêndices)

#### **Ficha Técnica**

Título: “Festival da Canção – Antologia da Música Portuguesa”

Nome do artista: Festival da canção

Autores: N.d.

Compositores: N.d.

Arranjos: N.d.

Músicos: N.d.

Técnicos de som: N.d.

Local da gravação: Portugal

Data de Lançamento: 1983

Duração: N.d.

Propriedade: (P) 1964 Edições Valentim de Carvalho, SA

Observações: N.d.

#### **Desenvolvimento**

O Vinil “Festival da canção-Antologia da música Portuguesa” é lançado em digital e para isso recorreu-se ao restauro do vinil e vídeo animado com imagem para o YouTube.

A capa do disco apresenta um quadrado desenhado no fundo verde, onde cada um dos intérpretes presentes no disco é também ilustrado a cores, não dando destaque a

nenhum interprete, nem mesmo ao título do disco. A tipografia utilizada é objetiva e direta, ilustrada a branco com contornos a preto.

São apresentadas formas irregulares circulares em toda a ilustração dentro do quadrado ilustrativo, e apenas existem formas retas no título e no quadrado que limita as ilustrações.

A cores abundantes na capa em questão é o verde, e de seguida vermelho, amarelo e por fim o azul.

O principal desafio da capa do vinil em questão, passa pelo processo de limpeza e restauro da cor, embora não existam imagens de comparação do antes do restauro do vinil a capa não sofre alterações significativas, tendo em conta a primeira edição.

A capa do vinil sofre um restauro tendo em conta o seu estado físico e também a sua digitalização a fim de transpor a capa para suporte digital.

O disco vinil “Festival da canção-Antologia da música Portuguesa”, lançar-se-á também em formato digital, conseqüentemente, o vinil sofre as alterações necessárias a fim do produto ser o mais fiel possível ao original, aumentando a qualidade que não será possível obter apenas por uma digitalização ou uma fotografia a capa em evidência.

A capa atravessa processos de digitalização, verificação, tratamento, remoção de elementos não necessários, restauro da capa tendo, tendo em conta a degradação apresentada pela capa devido à utilização, duração de existência, e comparência de má utilização e antiguidade, por fim, a imagem é cuidada com um tratamento da cor, tendo em conta à cor original do disco em questão.

O primeiro processo a utilizar é a digitalização, capa do disco vinil é digitalizada ou fotografada de modo a ter a capa original em suporte digital, pois este só se encontra em suporte físico. No caso do vinil em questão o processo efetuado é a digitalização, feita numa impressora.

Em consequência é feita uma limpeza na capa, retirando a sujidade e marcas de degradação da mesma, o que no caso da capa em questão está bastante saliente. No caso do vinil “Festival da canção-Antologia da música Portuguesa”, não existem selos não correspondentes ao seu lançamento em digital.

Por fim, a capa contém um tratamento da cor, que por sua vez é perdida ou danificada, devido à degradação, utilização, duração de existência, e também pelo processo de digitalização sendo esta necessária para a conversão da capa do disco do modo físico para o modo digital, de modo a trazer fielmente a cor e imagem original.

O vinil em questão, apresenta o verso também tratado, o qual passou por processos de limpeza, remoção dos logotipos e selos não desejados para a reedição ou publicação em digital, as marcas de degradação também são removidas, a capa do vinil dispõe do processo de tratamento da cor, o verso é igualmente tratado como a frente da capa do disco em questão sempre que este é existente.

O resultado considera-se positivo, tendo em conta os desafios apresentados pela capa do disco de vinil em questão. Conseguiu-se o tom de cor da capa do disco original, realçando assim, o movimento pretendido pelo designer ao executar a capa.

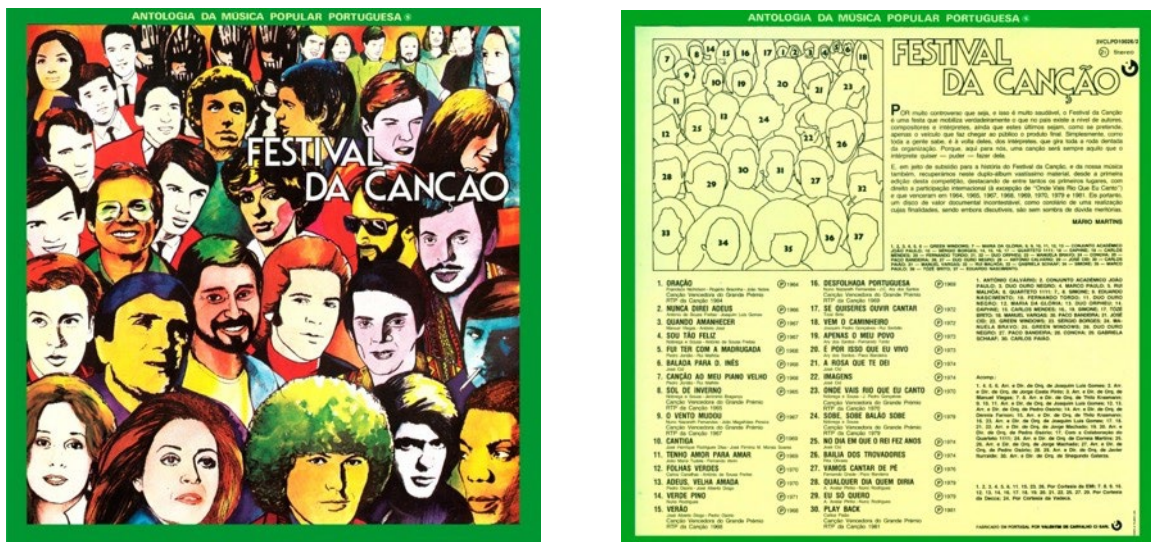


Figura 48 - Capa (esq.) e verso (dir.) do disco vinil "Festival da Canção" após restauro. (Fonte: Valentim de Carvalho).

Foi ainda desenvolvido um vídeo no contexto deste disco vinil, visando acompanhar o áudio do disco num conteúdo digital a ser disponibilizado em plataformas como o YouTube e semelhantes.

O vídeo executar-se-á com uma sequência de imagens, passando as trinta músicas do vinil no vídeo, dando destaque apenas ao artista reproduzido no momento da sua música com a sua imagem colorida, em contraste com o vinil geral, que se encontra sem cor.

O vídeo executar-se-á com uma sequência de imagens, passando as trinta músicas do vinil no vídeo, dando destaque apenas ao artista reproduzido no momento da sua música com a sua imagem colorida, em contraste com o vinil geral, que se encontra sem cor.

Pode-se verificar nas seguintes imagens em sequência, o conteúdo do vídeo lançado na plataforma digital YouTube. (Ver sequência completa em Apêndices XXVI)



**Figura 49-** Sequência de imagens do vídeo referente ao disco em vinil "Festival da Canção - Antologia da Música Portuguesa" (Fonte: Valentim de Carvalho).

#### **j) “Oração” de António Calvário**

“Oração” marca a história da música portuguesa, e também a história do Festival da Canção, sendo a primeira canção vencedora do Festival da canção.

Destaca-se a capa do vinil “Oração” de António Calvário para análise.

#### **Contextualização**

“Oração” é a canção vencedora no Festival da Canção em 1964, e a canção representante no Festival Eurovisão em 1964, em Copenhaga, a 21 de março de 1964.

A canção “Oração” é interpretada por António Calvário. Em 1964 foi a estreia de Portugal no concurso Festival Eurovisão.

A canção representante de Portugal, “Oração” foi a décima música a ser ouvida no festival Eurovisão, que por sua vez foi recebida friamente e assobiada, a frieza deve-se à política vivida em Portugal na época, o Estado Novo, regime de António de Oliveira Salazar. A canção é classificada em último lugar, com zero pontos. A situação acontece no mesmo ano com as canções também da Alemanha, Suíça e Jugoslávia.

#### **Ficha Técnica**

Título: “Oração”

Nome do artista: António Calvário

Autores: Rogério Manuel Tavares Bracinha e Francisco Nicholson

Compositores: João Nobre

Arranjos: Joaquim Luís Gomes  
Músicos: Orquestra dirigida por Joaquim Luís Gomes António Calvário  
Técnicos de som: Hugo Alves Fernandes Ribeiro  
Local da gravação: Estúdios Valentim de Carvalho  
Fotografia: N.d.  
Data: 1964  
Duração: 00:02:34  
Propriedade: (P) 1964 Edições Valentim de Carvalho, SA  
Observações: Canção vencedora do Festival RTP da Canção 1964

## Desenvolvimento

O disco vinil “Oração” de António Calvário, é um vinil histórico na história do Festival da Canção, visto que “Oração” é a primeira música vencedora do Festival da Canção. lançar-se-á em formato digital, conseqüentemente, o vinil também sofre as alterações necessárias a fim do produto ser o mais fiel possível ao original, aumentando



Figura 50 - Capa do disco vinil “Oração” de António Calvário, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim de Carvalho).

a qualidade que não será possível obter apenas por uma digitalização ou uma fotografia a capa em evidência.

A capa do disco em vinil segue o modelo de Design da sua época, destacando a fotografia a preto e branco do próprio intérprete, António Calvário, em contraste, o fundo da capa corresponde na sua totalidade em amarelo, exceto o título, preenchido na cor azul.

É apresentada uma tipografia de boa leitura, no título do disco “Oração”, a letra não é serifada, já o próprio nome do intérprete, a letra revela-se serifada.

Os maiores desafios do vinil em questão passam pela limpeza do vinil, uma vez que este se encontra degradado devido à duração de existência, tentado assim, que o restauro apresente as cores o mais fiável possível à cor original do vinil.

A digitalização da capa, verificação, tratamento, remoção de elementos não necessários ou indesejados e restauro da capa, são alguns dos processos que a capa do vinil “Oração” atravessa.

No caso em questão, a digitalização é o primeiro processo a realizar, a fim de conseguir a capa original em suporte digital, pois este só se encontra em suporte físico.

Conclui-se que o restauro da capa do vinil em questão, foi bem conseguido, uma vez que, cumpriu os objetivos tendo em conta, a cor, as formas, a tipografia, e por fim, a remoção dos selos de edição.

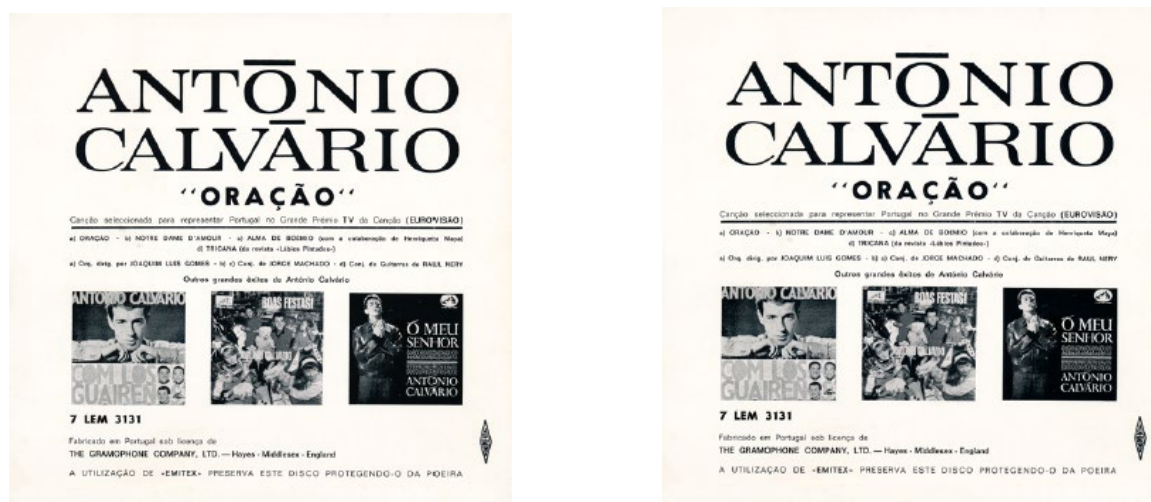


Figura 51 - Verso da capa do disco vinil “Oração” de António Calvário, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim de Carvalho).

### k) “Sol de Inverno” Simone de Oliveira

Simone de Oliveira interpreta “Sol de Inverno” no segundo Festival da canção, sendo a canção vencedora no segundo Festival da canção, realizado em 1965.

É apresentado o restauro da capa do vinil da canção em questão, assim como a ficha técnica da mesma.

### Contextualização

“Sol de Inverno” é a canção vencedora no Festival da Canção, em 1965, interpretada por Simone de Oliveira. É a canção que representa Portugal no Festival Eurovisão da Canção em Nápoles, a 20 de março de 1965.

---

## **Ficha Técnica**

Título: “Sol de Inverno”

Nome do artista: Simone de Oliveira

Autores: N.d.

Compositores: N.d.

Arranjos: N.d.

Músicos: N.d.

Técnicos de som: N.d.

Local da gravação: N.d.

Fotografia: N.d.

Data: 1965

Duração: N.d.

Propriedade: (P) 1964 Edições Valentim de Carvalho, SA

Observações: É a canção que representa Portugal no Festival Eurovisão da Canção em Nápoles, a 20 de março de 1965.

## **Desenvolvimento**

A capa do disco em vinil segue o modelo de Design da sua época, embora com algum contraste das capas da mesma época, desta vez, a fotografia da cantora encontra-se a cores, e o fundo a preto.

A tipografia presente na capa é não serifada, com boa leitura, destacando o nome da cantora e também o nome que Designa o disco em questão.

Os maiores desafios do vinil em questão passam pela limpeza do vinil, uma vez que este se encontra degradado devido à duração de existência, e também procurar a cor original da capa, tentado assim, que o restauro apresente as cores o mais fiável possível à cor original do vinil.

É necessário verificar a capa em suporte físico a fim de verificar todos os tons correspondentes a cada cor.

A digitalização da capa, verificação, tratamento, remoção de elementos não necessários ou indesejados e restauro da capa, são alguns dos processos que capa atravessa.

O disco vinil “Sol de Inverno” de Simone de Oliveira, é lançado em formato digital.

O vinil em questão, não apresenta o verso, pois este não se encontra em arquivo.



**Figura 52** - Capa do disco vinil “Sol de Inverno” de Simone de Oliveira, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim de Carvalho).

Considera-se que os objetivos da capa do disco são cumpridos com sucesso, uma vez que a capa restaurada, apresenta o tom das cores, as formas da capa, a tipografia original e por fim, a remoção dos selos de edição.

### **l) “O Vento Mudou” - Eduardo Nascimento**

Eduardo Nascimento interpreta a canção “O vento mudou” em 1967.

Foi feito o restauro da capa do vinil da canção em questão, assim como a ficha técnica da mesma.

### **Contextualização**

“O Vento Mudou” de Eduardo Nascimento é um disco lançado pela editora “Valentim de Carvalho”. O disco conta com as músicas “O Vento Mudou”, “Stop Please Don’t Cry”, “Um Homem só” e “A Lenda do Rochedo”.

### **Ficha Técnica**

Título: “O Vento Mudou”

Nome do artista: Eduardo Nascimento

Autores: Nuno Nazareth Fernandes, José Mesquita

Compositores: José Magalhães Pereira, F. Nicholson, Nuno Nazareth Fernandes

Arranjos: N.d.

Músicos: N.d.

Técnicos de som: N.d.

Local da gravação: N.d.

Data: 1967

Duração: N.d.

Propriedade: (P) 1964 Edições Valentim de Carvalho, SA

Observações: Grande Prémio TV da Canção Portuguesa 1967

### **Desenvolvimento**

A capa do disco em vinil apresenta uma fotografia com o cantor Eduardo Nascimento com um ar descontraído, embora num lugar formal, assim como o seu vestuário.

A tipografia presente na capa é não serifada, com boa leitura, destacando o nome do cantor e também o nome que Designa o disco em questão. O lettering é utilizado em várias espessuras, dando destaque ao nome do cantor e também ao festival “Eurovisão1967”.

Os desafios da capa em questão passam por verificar a cor original do vinil em questão.

A digitalização da capa, verificação, tratamento, remoção de elementos não necessários ou indesejados e restauro da capa, são alguns dos processos que capa atravessa.

Considera-se que os objetivos da capa do disco foram cumpridos, uma vez que a capa restaurada, apresenta o tom das cores, as formas da capa, a tipografia original e por fim, a remoção dos selos de edição.



**Figura 53** - Capa do disco vinil “O Vento Mudou” de Eduardo Nascimento, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim de Carvalho).

### **m) Disco Vinil “Verão” - Carlos Mendes**

Carlos Mendes interpreta “Verão” sendo a canção vencedora no Festival da canção, realizado em 1968.

É apresentado o restauro da capa do vinil da canção em questão, assim como a ficha técnica da mesma.

## Contextualização

“Verão” é uma das canções concorrentes ao Grande Prémio TV da Canção Portuguesa, em 1968.

A canção “Verão” é interpretada por Carlos Mendes e o vinil faz parte da discografia da editora “Valentim de Carvalho”

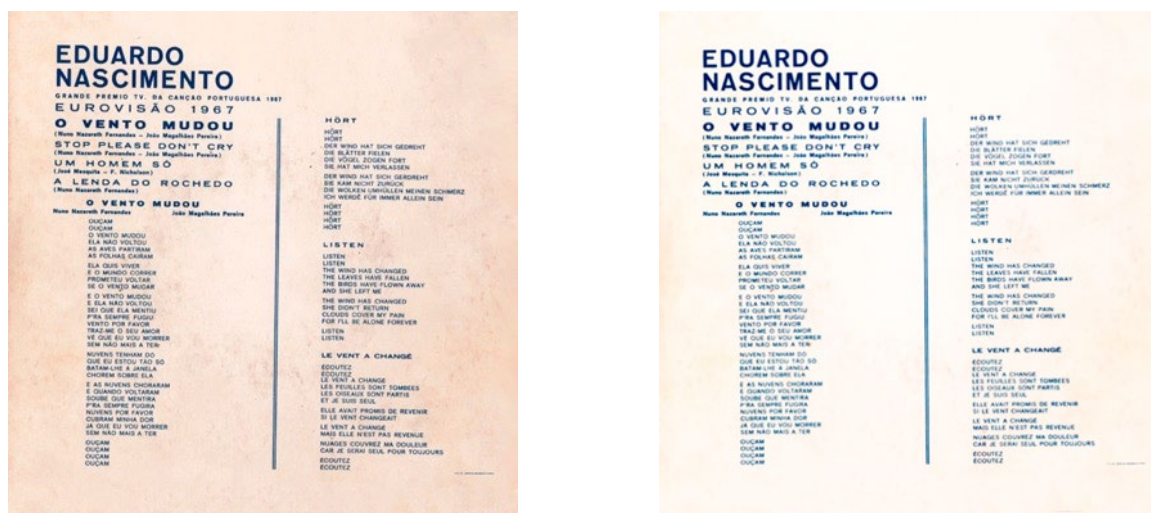


Figura 54 - Verso da capa do disco vinil “O Vento Mudou” de Eduardo Nascimento, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim de Carvalho).

## Ficha Técnica

Título: “Verão”

Nome do artista: Carlos Mendes

Autores: N.d.

Compositores: N.d.

Arranjos: N.d.

Músicos: N.d.

Técnicos de som: N.d.

Local da gravação: N.d.

Fotografia: N.d.

Data: 1968

Duração: N.d.

Propriedade: (P) 1964 Edições Valentim de Carvalho, SA

Observações: Grande Prémio TV da canção Portuguesa

## Desenvolvimento

A capa do disco em vinil segue o modelo de Design da sua época, embora com algum contraste das capas da mesma época, desta vez, a fotografia do cantor encontra-se a preto e branco, assim como o fundo, utilizando elementos gráficos para destacar o nome do disco. .

É utilizada uma tipografia não serifada, com boa leitura, destacando o nome da cantora e também o nome que Designa o disco em questão. O *lettering* tem várias espessuras, dando destaque ao nome do disco e também o nome do cantor.

Os maiores desafios do vinil em questão passam em procurar a cor original da capa, tentado assim, que o restauro apresente as cores o mais fiável possível à cor original do vinil, sendo que os objetivos da capa do disco são cumpridos, uma vez que a capa restaurada, apresenta o tom das cores e remoção dos selos de edição, no caso do disco em questão, “Parlaphone” e “EMI”..

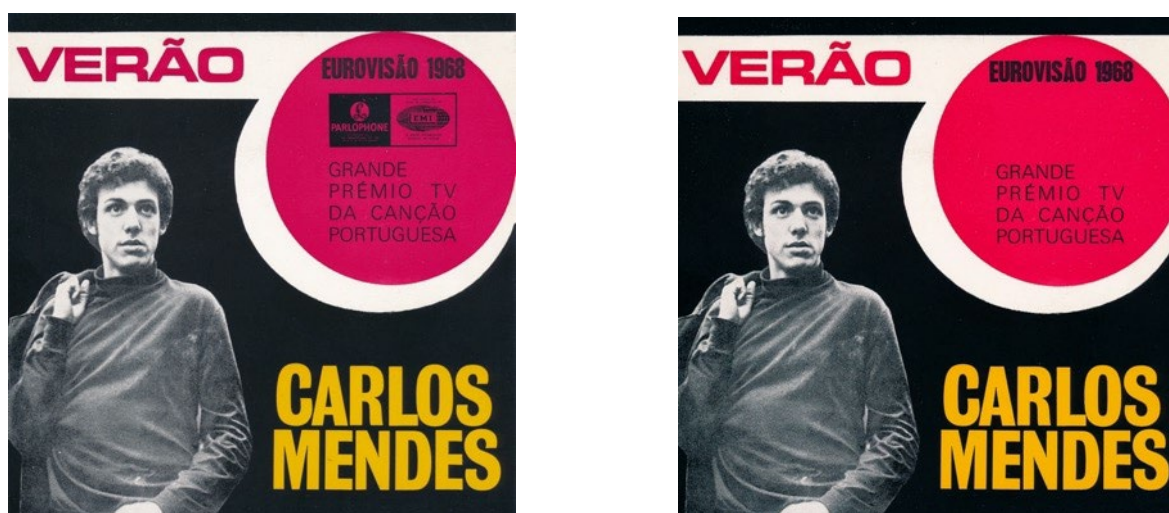


Figura 55 - Capa do disco vinil “Verão” de Carlos Mendes, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim de Carvalho).

## n) Disco Vinil “Desfolhada Portuguesa” de Simone de Oliveira

“Desfolhada Portuguesa” é também uma canção histórica no Festival da canção, interpretada por Simone de Oliveira.

É apresentado o restauro da capa do vinil da canção em questão, assim como a ficha técnica da mesma.

## Contextualização

“Desfolhada Portuguesa” de Simone de Oliveira é um disco lançado pela editora “Valentim de Carvalho”. A canção concorre ao Grande prémio TV da Canção Portuguesa, e acaba por representar Portugal na Eurovisão de 1969.

### Ficha Técnica

Título: “Desfolhada Portuguesa”

Nome do artista: Simone de Oliveira

Autores: N.d.

Compositores: N.d.

Arranjos: N.d.

Músicos: N.d.

Técnicos de som: N.d.

Local da gravação: N.d.

Data: 1969

Duração: N.d.

Propriedade: (P) 1964 Edições Valentim de Carvalho, SA

Observações: canção concorrente no “Grande Prémio TV da Canção Portuguesa” e na “Eurovisão” em 1969

### Desenvolvimento

A capa do disco em vinil apresenta uma evolução para época do lançamento, destacando a fotografia a cores da própria interprete, Simone de Oliveira. São utilizados elementos gráficos incorporados na própria tipografia, a fim de destacar o nome do disco.

É utilizada uma tipografia não serifada, com boa leitura, destacando o nome da cantora, exceto *lettering* do nome do disco.

Os maiores desafios do vinil em questão passam pela limpeza do vinil, uma vez que este se encontra degradado devido à duração de existência, tentado assim, que o restauro apresente as cores o mais fiável possível à cor original do vinil.



Figura 56 - Capa do disco vinil “Desfolhada Portuguesa” de Simone, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim de Carvalho).

---

A digitalização da capa, verificação, tratamento, remoção de elementos não necessários ou indesejados e restauro da capa, são alguns dos processos que capa do vinil “Desfolhada Portuguesa” atravessa.

No caso em questão, a digitalização é o primeiro processo a realizar, a fim de conseguir a capa original em suporte digital, pois este só se encontra em suporte físico.

Conclui-se que o restauro da capa do vinil em questão, foi bem conseguido, uma vez que, cumpriu os objetivos tendo em conta, a cor, as formas, a tipografia, e por fim, a remoção dos selos de edição.

### **o) Disco Vinil “Onde vais rio que eu canto” de Sérgio Borges**

É apresentado o restauro da capa do vinil da canção vencedora em 1970, assim como a ficha técnica da mesma.

#### **Contextualização**

“Onde vais rio que eu canto” é um disco em vinil de Sérgio Borges, editado pela “Valentim de Carvalho”, em 1970.

O disco em vinil, conta com as canções “Onde vais rio que eu canto”, da autoria de Nóbrega e Sousa e Joaquim Pedro Gonçalves, “A voz do Chão”, da autoria de Francisco Nicholson, Jaime Filipe e Víctor Campos, “Velho Sonho”, da autoria de J. Alberto e A. Silva e “Raining in my Heart” da autoria de Boudleauy e Bryant.

#### **Ficha Técnica**

Título: “Onde vais o rio que canto”

Nome do artista: Sérgio Borges

Autores: N.d.

Compositores: N.d.

Arranjos: N.d.

Músicos: N.d.

Técnicos de som: N.d.

Produção: N.d.

Local da gravação: N.d.

Fotografia: N.d.

Designer: N.d.

Data:1970

Duração: N.d.

Propriedade: (P) 1964 Edições Valentim de Carvalho, SA

Observações: Canção Concorrente ao Grande Prémio RTP da Canção 1970

## Desenvolvimento

A capa do disco em vinil apresenta uma fotografia com o cantor Sérgio Borges a cores. As cores abundantes são o laranja e o preto.

A tipografia presente na capa é não serifada, com boa leitura, destacando o nome do cantor e também o nome que Designa o disco em questão.

Os desafios da capa em questão passam por verificar a cor original do vinil em questão.

A digitalização da capa, verificação, tratamento, remoção de elementos não necessários ou indesejados e restauro da capa, são alguns dos processos que capa atravessa.

Os objetivos da capa do disco foram bem conseguidos, uma vez que a capa restaurada, apresenta o tom das cores, as formas da capa, a tipografia original e por fim, a remoção dos selos de edição.

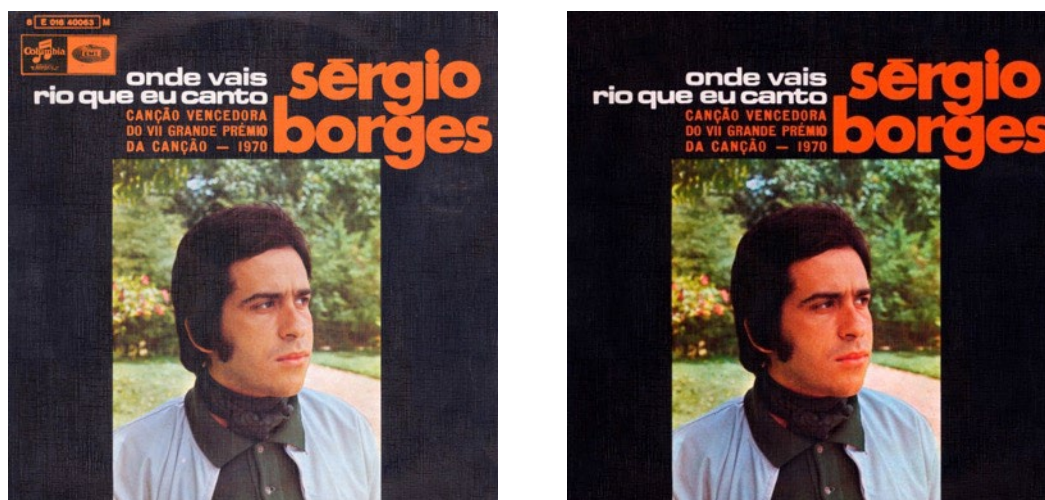


Figura 57 - Capa do disco vinil “Onde vais rio que eu canto” de Sérgio Borges, antes do restauro (imagem esq.) e depois do restauro (imagem dir.). (Fonte: Valentim de Carvalho).

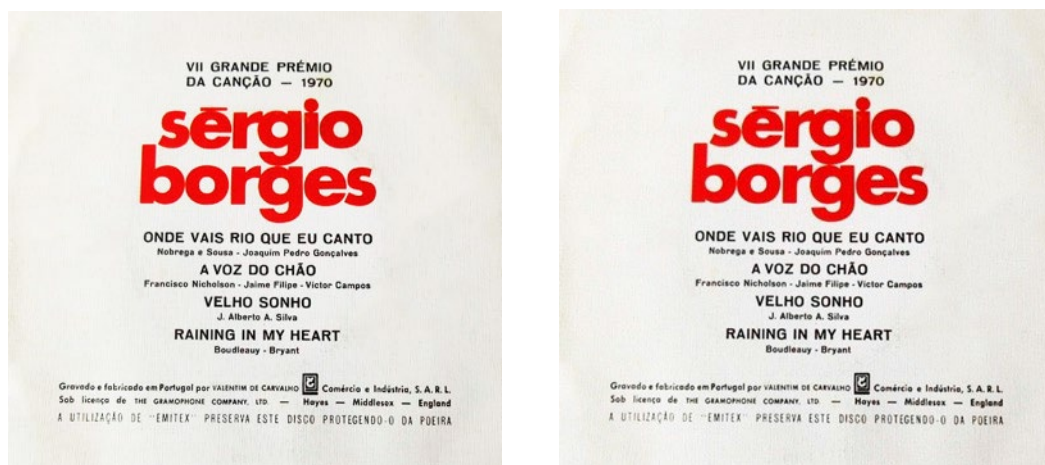


Figura 58 - Verso da capa do disco vinil “Onde vais rio que eu canto” de Sérgio Borges, antes (esq.) e depois do restauro (dir.). (Fonte: Valentim de Carvalho).

### 4.3.2. Pequenos Projetos

Nos pequenos projetos englobam-se aqueles considerados de curta duração, contudo de grande concentração e atenção e com uma importância acrescida, como os grandes projetos.

#### 4.3.2.1. Redes sociais

##### a) S. Pedro

##### Comunicação do Álbum de S. Pedro nas Redes Sociais.

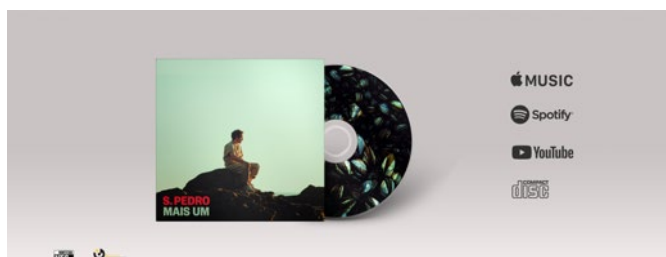
Pedro Pode já foi MC de hip-hop e até baterista de uma banda de metal, mas trocou o rap pelo canto e a bateria pela guitarra, e começou a compor canções. Ganhou notoriedade enquanto líder dos dois mil e oito, e agora reinventa-se como S. Pedro. Em 2019 lança o disco é editado pela Valentim de Carvalho, por isso foi necessário fazer a comunicação do lançamento do mesmo e criar um mockup para mostrar o produto ao público, e anunciar a existência do mesmo.

Para Instagram *stories* foram feitas duas versões do álbum de S.Pedro. (Ver todas as imagens em Apêndice CXLI)



**Figura 59** - Imagem de promoção ao álbum “Mais Um” de S. Pedro para exclusivo digital para publicação em Instagram (Proposta2) (Fonte: Valentim de Carvalho).

Para a publicidade no YouTube, foram feitas as seguintes imagens.



**Figura 60** - Imagem de promoção ao álbum “Mais Um” de S. Pedro para exclusivo digital para publicação em YouTube (Fonte: Valentim de Carvalho).

## b) Prana

### Comunicação do Álbum “Entre o Verde e o Laranja” de “Prana”

Os Prana surgiram do ambiente relaxado que resulta da combinação das noites de Verão com amigos, guitarras, cerveja e um jardim. João (guitarra) e Miguel (voz) conheceram-se nesse jardim e, depois do verão, conheceram a Ana (teclas) e o Diogo (bateria). Mudaram as sessões do jardim para casa deste. As sessões transformaram-se em ensaios e assim nasceram os Prana. Lançaram em 2019 o seu mais recente trabalho, Designado como “Entre o Verde e o Laranja” a imagem seguinte será a capa do álbum de Prana.

Foram feitas algumas experiências para publicitar em YouTube. As experiências são mostradas abaixo. (Ver todas as propostas em apêndices)



**Figura 61** - Imagem de promoção ao álbum “Entre o Verde e o Laranja” de Prana para a capa do canal de YouTube (Proposta 1) (Fonte: Valentim de Carvalho).

Foi também feito um mockup para informar que o álbum se encontra em digital. (Ver imagem em Apêndice), assim como para o Instagram também foi necessário comunicar o álbum. (Ver todas as imagens em Apêndice CXL)

#### 4.3.2.2. Convites

##### a) Convite para o Lançamento do Single “Fica Aquém” de Samuel Úria.

“Fica Aquém” é o novo single de Samuel Úria, lançado em 26 de novembro. Para o lançamento do single, foi feita uma festa de karaoke para artistas, com a presença dos *media*.

Foi executado um convite, e entregue a cada figura pública e aos *media*.

A imagem seguinte é a imagem do Single. Através da imagem oficial do single, foi feito o convite. (Ver todas as propostas em Apêndices CXXXVI no Volume II)



Figura 62 - Convite para o lançamento do single “Fica Aquém” de Samuel Úria (2º proposta) (Fonte: Valentim de Carvalho)

#### 4.3.2.3. Imagem capa de fundo “Facebook”

##### Imagem de Fundo para o Facebook Oficial da Valentim de Carvalho

Na consequência da comunicação elaborada para os artistas da Valentim de Carvalho, houve a necessidade de juntar todos os artistas numa só imagem para o fundo do canal do YouTube da Valentim de Carvalho. A imagem que se segue é o resultado da junção de todos os artistas da editora.

---

Na consequência da comunicação elaborada para os artistas da Valentim de Carvalho, houve a necessidade de juntar todos os artistas num vídeo animado para imagem de capa do Facebook da editora. As imagens que se seguem é a sequência da animação dos artistas da editora. (Ver sequencias do Gif em Apêndice CXLII no Volume II)



**Figura 63** - Conjunto de imagens utilizadas na capa animada do Facebook da Valentim de Carvalho (Fonte: Valentim de Carvalho).

#### **4.3.3. Apoio Técnico**

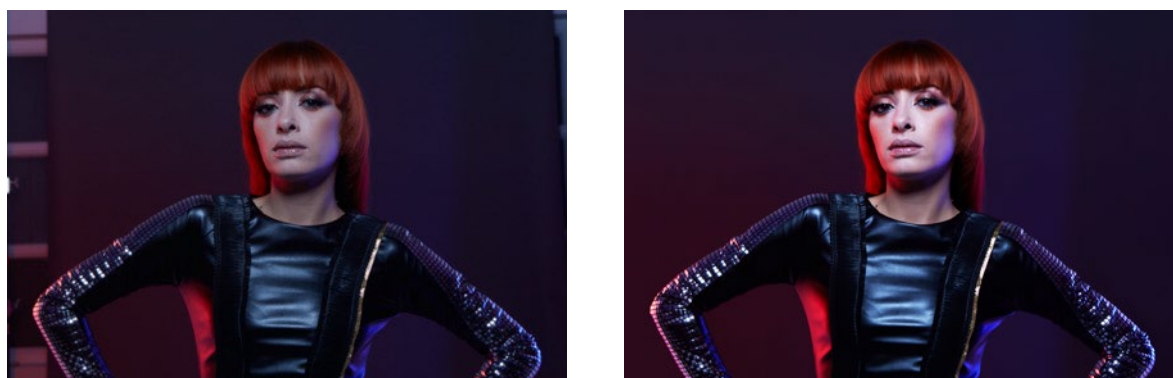
Como apoio técnico considera-se a execução de tarefas de pequena dimensão, desenvolvidas durante o período de estágio. Atualização das redes sociais, apoio no tratamento de imagens, etiquetas, entre outros, são exemplos do que se entende por apoio técnico.

Como apoio técnico considera-se a execução de tarefas de pequena dimensão, desenvolvidas durante o período de estágio. Atualização das redes sociais, apoio no tratamento de imagens, etiquetas, entre outros, são exemplos do que se entende por apoio técnico.

#### 4.3.3.1. Tratamento de imagem

##### a) Amor Electro

Foram tratadas algumas imagens de Amor Electro, de modo a poder utilizar as imagens. Para além da imagem apresentada, podem ser consultadas as restantes fotografias tratadas em apêndices CXXXVIII no Volume II.



**Figura 64** - Fotografia de Marisa Liz. À esquerda, antes da edição e à direita, após o trabalho de edição (Fonte: Valentim de Carvalho).

##### b) Imagem para vídeo

##### **Imagem para vídeo do Álbum “Algarismos” de Carlos Paião.**

Foi necessário criar uma comunicação para o YouTube do álbum “Algarismos” de Carlos Paião. Abaixo é apresentada a imagem final para o vídeo áudio do YouTube.



**Figura 65** - Imagem de reedição online para vídeo de YouTube do álbum “Algarismos” de Carlos Paião (Fonte: Valentim de Carvalho).

#### **4.4. Análise gráfica das capas dos discos**

A dissertação em questão, Edições Valentim de Carvalho: As capas dos discos em vinil das canções vencedoras do Festival da Canção, entre 1964 -74, foca-se na análise gráfica das capas dos discos em vinil das canções que foram vencedoras do Festival da Canção, durante o período em que o país era governado pelo Estado Novo, evidenciando o caso de estudo da editora Valentim de Carvalho.

A análise das capas pretendeu compreender o grafismo no período em apreço, nomeadamente os aspetos relacionados com as imagens usadas, a cor, a tipografia, o layout e ênfase gráfica, bem como a hierarquia da informação nas capas dos discos.

##### **4.4.1. “Oração” de António Calvário**

O disco vinil “Oração” de António Calvário, é um vinil histórico na história do Festival da Canção, visto que “Oração” é a primeira música vencedora do Festival da Canção.

A capa do disco em vinil segue o modelo de Design da sua época, destacando a fotografia a preto e branco do próprio intérprete, António Calvário, em contraste, o fundo da capa corresponde na sua totalidade em amarelo, exceto o título, preenchido na cor azul.

É apresentada uma tipografia de boa leitura, no título do disco “Oração”, a letra não é serifada, já no próprio nome do intérprete, a letra revela-se serifada. A informação menos hierarquizada é escrita em maiúsculas, embora com um copo de letra bastante menor que o título. Segundo a classificação Vox, o texto, “António Calvário” é consideradas letras reais, no texto “Oração” são letras lineais, assim como na restante informação.



Figura 66 - Capa do disco vinil “Oração” de António Calvário (Fonte: Valentim de Carvalho).

O Layout é bastante característico nos anos 60, utilizando a fotografia a preto e branco, recortada e disposta num fundo com uma determinada cor, dando destaque ao nome da banda ou do cantor, centrada na primeira metade da capa, hierarquizando as informações como se pode verificar na figura acima. No caso em questão, a capa apresenta uma fotografia do próprio intérprete, António Calvário, sem cor, e esta é disposta num fundo amarelo onde é escrito o nome do interprete, o nome do disco “Oração”, um pequeno apontamento escrito por baixo do título do disco.

A capa em questão dá ênfase ao artista António Calvário, tendo a fotografia e o nome do mesmo em destaque, e de seguida ao nome da canção “Oração”.

O disco em questão hierarquiza as informações destacando o nome do interprete alinhado ao meio da capa, na cor azul e utilizando a fotografia do mesmo; de seguida, o nome da canção encontra-se a verde, ainda com uma tipografia em destaque, alinhado à esquerda, assim como a restante informação; de seguida pode-se encontrar um apontamento informativo.

#### 4.4.2. “Sol de Inverno” de Simone de Oliveira



Figura 67 - Capa do disco vinil “Sol de Inverno” de Simone de Oliveira (Fonte: Valentim de Carvalho).

“Sol de Inverno” é a canção vencedora na segunda edição do Festival da Canção.

A capa retrata a Simone de perfil, onde apenas o seu rosto está iluminado, o fundo preto.

Em destaque encontra-se o nome da artista em questão “Simone”, de seguida, no canto inferior direito o título da canção que dá nome ao disco e os restantes detalhes encontram-se logo a seguir ao título da canção.

A fonte utilizada para o nome da intérprete, é escrita a negrito em caixa baixa, que consta em primeiro destaque, tendo em conta a hierarquia de informação, tendo em conta a classificação de Vox, podemos designar por letras lineais; de seguida o nome da canção “Sol de Inverno” escrita a negrito a negrito com caixa alta, onde verificamos que é também um título de destaque e segundo a classificação de Vox, pode-se classificar como lineais, tendo em conta que a letra não é serifada e a espessura de todas as letras é exatamente a mesma, pela classificação de Novarese, podemos classificar este tipo de letra como Lineares quadrados. Por último, “Eurovisão 1965” é escrito em caixa alta e a ligh.

Em primeiro destaque está o rosto da própria intérprete, e o nome da própria, de seguida o título da canção “Sol de Inverno”, por último verificamos o propósito da canção e o ano da participação da canção na Eurovisão.

#### 4.4.3. “Ele e ela” de Madalena Iglésias



**Figura 68** - Capa do disco vinil “Ele e Ela” de Madalena Iglésias (Fonte: (Mad)).

A capa do disco de Madalena Iglésias referente à canção vencedora da 3ª edição do Festival da canção “Ele e Ela” retrata a própria intérprete com uma fotografia a cores de corpo inteiro. A imagem está limpa e clara, com fundo cinza, embora se encontre com algumas sombras, inclusive as sombras da própria intérprete, onde podemos identificar onde foram os pontos de iluminação.

Na capa podemos ler imediatamente o nome da intérprete e de seguida o restante texto, por hierarquia de informações.

O nome da intérprete “Madalena Iglésias” encontra-se alinhado à esquerda, escrito a negrito, com uma fonte bem legível sem serifas em caixa alta. O texto “Grande Prémio TV da Canção Portuguesa” encontra com rotação a 90º graus virado para a direita, a tipografia utilizada é bem legível, utilizando um tipo de letra a Bold, sem serifa, dando destaque à palavra “TV”, uma vez que esta se encontra sem preenchimento na letra, mas sim apenas o contorno. Classificando o tipo de letra na classificação de Voz, as letras apresentadas são lineais, uma vez que não são serifadas, já na classificação Novarese<sup>1</sup>, são letras lineares quadrados.

O layout segue alguns modelos da época, dando ênfase à fotografia do interprete, e o nome do mesmo em destaque e as restantes informações são hierarquizadas de seguida.

O foco principal da capa é a postura da intérprete na fotografia e o próprio nome “Madalena Iglésias”, dando ênfase à artista e de seguida o segundo título “Grande Prémio TV da Canção Portuguesa”, que tem menos destaque, uma vez que se encontra com rotação a 90º graus virado para a direita.

<sup>1</sup> Novarese é uma classificação de forma semelhante aos ‘incisos’ de Vox, os ‘lapidares’ de Novarese são tipos serifados que imitam as inscrições dos monumentos da Roma Antiga. As medievais são letras características do século XV, derivam da escrita usada entre a idade média e o renascimento, e correspondem às ‘fracturas’ de Vox.

#### 4.4.4. “O Vento Mudou” de Eduardo Nascimento

A capa do disco “O vento mudou” de Eduardo Nascimento, simboliza a canção vencedora da 4ª edição do Festival da canção.

O que vemos na capa é uma fotografia do intérprete sentado numa varanda de madeira, com um candeeiro com luz vermelha e parede azul. Podemos ver também que do lado onde Eduardo Nascimento se encontra existem cadeiras vermelhas.



Figura 69 - Capa do disco vinil “O Vento Mudou” de Eduardo Nascimento (Fonte: Valentim de Carvalho).

A fotografia do intérprete é tirada a fim de Eduardo Nascimento ser o primeiro plano, uma vez que a imagem do mesmo se encontra centrada na capa. O nome do intérprete “Eduardo Nascimento”, encontra-se do lado esquerdo do intérprete, embora o texto esteja alinhado à esquerda. Os textos “O vento mudou” e “Eurovisão 1967” estão escritos a azul marinho sobre uma barra azul claro.

Destacando o intérprete, como podemos ver até na iluminação da fotografia, e na cor em que o nome do próprio se encontra, em amarelo, lemos a intenção do designer ao executar a capa, de destacar em primeiro lugar Eduardo Nascimento e seu nome. De seguida, destacamos o título “Eurovisão 1967”, onde concluímos a data da canção vencedora e por fim o nome da canção “O vento mudou”.

A tipografia utilizada no texto “Eduardo Nascimento” é escrita a Bold, letra não serifada em caixa alta, segundo a classificação de Vox, é letra linear, já na classificação de Novarese, encontramos uma classificação mais específica onde se classifica como letras lineares quadrados. O mesmo acontece com o texto “Eurovisão 1967”. Já com o texto “O vento mudou” o texto é escrito a light, caixa alta, letra não serifada, e segundo a classificação de Vox, as letras são lienais.

O layout segue alguns modelos da época, dando ênfase à fotografia do intérprete, e o nome do mesmo em destaque e as restantes informações são hierarquizadas de seguida.

#### 4.4.5. “Verão” de Carlos Mendes



Figura 70 - Capa do disco vinil “Verão” de Carlos Mendes (Fonte: Valentim de Carvalho).

O disco “Verão” de Carlos Mendes é também um marco na história do Festival da canção.

A capa apresenta a fotografia a preto e branco, o nome do autor escrito a amarelo, o título da canção é também um ponto de destaque, um círculo com a informação relativa à participação na Eurovisão em 1968, e verifica-se que o fundo é todo a preto, dando destaque aos elementos destacados.

O vinil dá destaque em primeiro lugar ao nome do intérprete, onde podemos verificar o tipo de letra e a cor amarela que destaca, encontrando-se numa grande área do canto inferior direito. O título da canção destaca-se em segundo plano, uma vez que este se encontra escrito no canto superior esquerdo, cum uma barra branca de fundo e letras escritas a cor de rosa. De seguida verificamos que a fotografia do intérprete é também um ponto de referência da capa, ocupando grande parte da área do vinil, no canto inferior esquerdo. Por fim, o círculo dá-nos a restante informação.

Pode-se verificar que a tipografia utilizada no nome do autor “Carlos Mendes” encontra-se na cor amarela, o que, em consequência, é o primeiro destaque da capa do disco, e segundo a classificação de Vox, são letras lineais, visto que o texto é não serifado, escrito a bolt, em caixa alta. Já o título da canção “Verão” escrito em letra normal, sem serifa, em caixa alta, segundo a classificação de Vox, as letras são Lineais. Verificamos que o texto presente na capa, dentro do círculo cor de rosa, “Eurovisão 1968, é escrito a bolt, em caixa alta, sem serifa, segundo a escala de Vox, as letras são classificadas como lineais. Por fim, o texto informativo “Grande Prémio TV da Canção Portuguesa” é escrito em letra light, em caixa alta, letra não serifada, segundo a classificação Vox, as letras são lineais.

O layout segue alguns modelos da época, dando ênfase ao nome e à fotografia do intérprete, e o título da canção em destaque e as restantes informações são hierarquizadas de seguida.

#### 4.4.6. “Desfolhada Portuguesa” de Simone de Oliveira



Figura 71 - Capa do disco vinil “Desfolhada Portuguesa” de Simone (Fonte: Valentim de Carvalho).

O disco “Desfolhada Portuguesa” é o disco da canção vencedora do Festival da Canção em 1969.

A capa retrata uma fotografia da intérprete com um casaco de pele, que a protege do frio, as cores em abundância são cores quentes. A capa contém o nome da intérprete no canto superior esquerdo, o nome da canção “Desfolhada Portuguesa” encontra-se centrado à área da capa com a cor laranja. A informação de que a canção foi à Eurovisão encontra-se no canto superior direito a cor de rosa. Por fim, verificamos uma frase por baixo do texto “Eurovisão 69”, centrado ao mesmo.

O disco dá ênfase em primeiro lugar à fotografia da intérprete, uma vez que contém mais área da capa. O nome da intérprete é também um dos pontos relevantes da capa e de seguida o nome da canção “Desfolhada Portuguesa”. Por fim, vemos que o texto “Eurovisão 69” é também um ponto de foco, que se faz acompanhar com uma frase informativa.

A tipografia utilizada no texto “Simone” é escrito a bolt, em caixa baixa, não serifado, segundo a classificação de Vox, são letras lineais, uma vez que estas não se encontram serifadas. O texto “Desfolhada Portuguesa” é um dos textos mais relevantes, por isso se encontra com a cor laranja, as letras são serifadas, escritas a caixa alta, considerando a classificação de Vox, as letras são consideradas Didônicas, uma vez que a serifa se encontra com uma espessura muito fina e a espessura lateral da letra torna-se mais preenchida. A letra é considerada didônica devido ao seu ângulo, uma vez que se considerarmos a letra “O”, o ângulo é de 90°. O texto “Eurovisão 69” escrito em caixa alta, a Bold, letra não serifada, segundo a classificação de Vox, as letras têm a designação de Lineais. Por fim, o apontamento informativo encontra-se com letra não serifada, lineais.

O layout segue alguns modelos da época, dando ênfase ao nome e à fotografia do interprete , e o título da canção em destaque e as restantes informações são hierarquizadas de seguida.

#### 4.4.7. “Onde vais rio que eu canto” de Sergio Borges



Figura 72 - Capa do disco vinil “Onde vais rio que eu canto” de Sérgio Borges (Fonte: Valentim de Carvalho).

A canção “Onde vais Rio que eu Canto” é a canção vencedora do Festival da canção em 1970.

A capa apresenta uma fotografia do intérprete “Sérgio Borges” a cores, as cores predominantes é o laranja, verde e azul, o fundo está a preto e as cores do texto são laranja e branco. O texto é repartido em duas partes, uma delas é o nome do intérprete “Sérgio Borges” alinhado ao centro de metade do disco na parte superior, o texto “Onde vais rio que eu canto” encontra-se alinhado à direita na primeira metade do disco, e por fim, as restantes informações encontram-se com texto justificado na primeira metade do disco e alinhado à direita.

A capa dá ênfase à fotografia do intérprete e ao seu nome, de seguida o nome da canção prevalece, e por fim, o restante texto.

A tipografia utilizada no texto “Sergio Borges” está escrito a bold, em caixa baixa, sem serifas, segundo a classificação de Vox, são designadas como letras lineais, uma vez que estas não se encontram serifadas, o mesmo acontece no texto “Onde vais rio que eu canto”, excepto a letra estar como normal e não bolt. No texto informativo “Canção vencedora(…)” a letra encontra-se em caixa alta, sem serifa, segundo a designação de Vox, são letras lineais.

A capa encontra-se dividida em dois na parte do texto, e a fotografia encontra-se num fundo preto, ocupando apenas uma parte da capa.

#### 4.4.8. “Menina do Alto da Serra” de Tonicha



Figura 73 - Capa do disco vinil “Menina do Alto da Serra” de Tonicha (Fonte: (Ton)).

O disco em questão, é o disco referente à canção vencedora no Festival da Canção em 1971.

A capa apresenta a fotografia da intérprete “Tonicha”, sentada num banco de pedra, as cores abundantes são cinza, amarelo e verde. O texto encontra-se todo ele alinhado à esquerda com vários tipos de letras diferentes. O texto “Canção Vencedora(…)” encontra-se no canto superior esquerdo, o texto “Menina do alto da Serra” encontra-se no centro da capa, alinhado à esquerda, e por fim, o nome da intérprete “Tonicha” no canto inferior esquerdo.

A capa dá ênfase à interprete, uma vez que a fotografia ocupa toda a área da capa e o seu nome é escrito a negrito. De seguida o texto “Menina” encontra-se com outra tipografia mais elaborada e com o tamanho maior que o restante texto “do alto da Serra”, este texto encontramos em cor laranja, o que chama também a atenção. Por ultimo, verificamos o texto informativo, com preenchimento a branco e letra light.

A letra utilizada no nome da intérprete, “Tonicha” está escrito a bold, em caixa alta, sem serifa, segundo a classificação de Vox, as letras são designadas como lineais. No texto “Menina do alto da serra” estão presentes dois tipos de letra, dando destaque ao “Menina” com uma letra serifada e elaborada, com certos pormenores na terminação das letras, já no texto “do alto da Serra”, a letra é não serifada, consideradas letras lineais, segundo a classificação de Vox. Por fim, o texto “Canção Vencedora do VIII Prémio TV” a letra é sem serifa, escrita em medium, , em caixa alta, designadas como letras lineais, segundo a classificação de Vox. O ano da participação da mesma “71” é então escrita com uma letra elaborada, segundo a classificação de Vox, serão letras escriturais.

O layout do disco segue um padrão muito utilizado na época, uma vez que este contém a fotografia ocupando toda a área da capa do disco, e utilizando vários tipos de tipografia, a fim de hierarquizar a informação.

#### 4.4.9. “A Festa da Vida” de Carlos Mendes



Figura 74 - Capa do disco vinil “A Festa da Vida” de Carlos Mendes (Fonte: (Car)).

Em 1972, a canção vencedora no Festival da Canção é “A Festa da Vida”, interpretada por Carlos Mendes.

A capa apresenta o intérprete sentado ao piano, tocando nas folhas onde está escrita uma partitura. O nome do intérprete encontra-se escrito a amarelo, no canto inferior esquerdo, o nome da canção, “A Festa da Vida” encontra-se no canto superior direito, que se faz acompanhar com o texto “Eurovisão 72” em baixo. As cores predominantes são o vermelho, amarelo e laranja.

Seguindo a hierarquia de informação, a capa evidencia a fotografia do intérprete, uma vez que esta ocupa toda a área frontal da capa, de seguida o nome da canção vencedora “A Festa da Vida”, de seguida, prevalece o nome do intérprete “Carlos Mendes” e por último, o texto “Eurovisão 72”.

O tipo de letra utilizado para o nome do intérprete “Carlos Mendes” é escrita a bolt, caixa alta, sem serifa, segundo a classificação de Vox, são letras lineais. No texto “A festa da vida” acontece exatamente o mesmo, à exceção do espaçamento horizontal entre letras e também nas próprias letras, dando um destaque distinto.

O layout do disco segue um padrão muito utilizado, uma vez que este apresenta a fotografia em grande plano, ocupando toda a área da capa do disco, e utilizando vários tipos de tipografia, a fim de hierarquizar a informação.

#### 4.4.10. “Tourada” de Fernando Tordo



Figura 75 - Capa do disco vinil “Tourada” de Fernando Tordo (Fonte: (Tou)).

A Canção “Tourada”, interpretada por Fernando Tordo é um marco na história de Portugal, uma vez que o país era governado por um regime ditatorial. A letra desta canção apresenta dois sentidos, um no sentido literal, outro sentido subentendido, sendo este uma crítica ao regime de Salazar.

Na capa do disco, encontramos a fotografia do intérprete “Fernando Tordo”, um fundo com degradê entre azul e branco. O texto “Fernando Tordo” encontra-se no canto inferior esquerdo e o texto “Tourada/Cartas de Longe” com texto justificado no canto superior direito.

A capa dá ênfase à fotografia do artista “Fernando Tordo”, ocupando grande parte da área da capa. A capa apresenta uma borda branca, realçando a fotografia. De seguida, o designer evidenciou o nome do intérprete em questão, e por ultimo, as canções existentes no álbum.

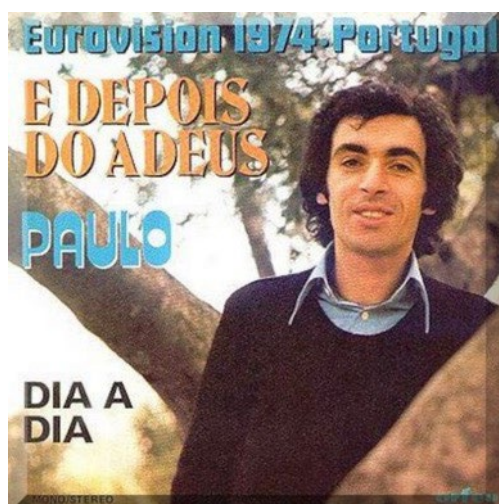
São utilizados dois tipos de letra na capa em questão, sendo que no texto “Fernando Tordo”, a letra está escrita em caixa alta, sem serifas, segundo a classificação de Vox, como letras manuais. No entanto, no texto “Tourada/Carta de Longe” a letra é não serifada, em caixa alta.

O layout do disco segue um padrão muito utilizado, uma vez que este apresenta a fotografia em grande plano, com o intérprete em grande plano, ocupando toda a área da capa do disco, e utilizando vários tipos de tipografia, a fim de hierarquizar a informação.

#### 4.4.11. “E Depois do Adeus” de Paulo de Carvalho

O disco vinil “E depois do adeus” de Paulo de Carvalho, é um vinil histórico na história do Festival da Canção, visto que a canção em questão é a última música vencedora do Festival da Canção antes da Revolução dos Cravos (25 de Abril e, 1974). “E depois do Adeus”, letra de José Niza e música de José Calvário, é uma canção com um marco histórico para a história de Portugal, uma vez que esta é a primeira senha do 25 de Abril.

Com a transmissão de "E Depois do Adeus", pelos Emissores Associados de Lisboa às 22h55m do dia 24 de Abril de 1974, era dada a ordem para as tropas se prepararem e estarem a postos. O efectivo sinal de saída dos quartéis, posterior a este, seria a emissão, pela Rádio Renascença, de "Grândola, Vila Morena" de Zeca Afonso.



**Figura 76** - Capa do disco vinil “E depois do Adeus” de Paulo de Carvalho (Fonte: (Ede)).

A capa do disco segue um modelo de layout comum na época dos anos 70 em Portugal, uma vez que inclui uma fotografia tirada no exterior do próprio intérprete, Paulo de Carvalho, em tons quentes castanhos e alaranjados. Para além da fotografia, é utilizada uma tipografia com intenção de destacar o título da canção “E depois do Adeus” escrito a laranja e do intérprete “Paulo”, escrito a azul. As caixas de texto estão alinhadas à esquerda do vinil, incluindo quatro fontes diferentes na mesma capa, embora todas se encontrem em caixa alta e a negrito.

A hierarquia de informação destaca em primeiro lugar a fotografia, de seguida o primeiro título “E depois do Adeus” e o nome do intérprete, “Paulo”, de seguida o

---

segundo tema do vinil “Dia a dia” e por último na parte superior do vinil “Eurovision 1974 Portugal”.

A capa dá ênfase ao título da canção “E depois do Adeus”, destacado com letras com cor laranja e ao intérprete, com a cor azul, como podemos verificar ao analisar a imagem da capa, onde o primeiro foco na fotografia é o artista; o título da canção, de seguida, o nome do intérprete, também o nome de outra canção existente neste disco, e por fim, um apontamento de classificação quanto à data e à canção vencedora no Festival da Canção.

Tipograficamente, podemos classificar pelo método Vox o tipo de letra no texto “E depois do Adeus” como reais, o designer da capa utiliza uma fonte serifada em caixa alta. O nome do intérprete apresenta uma tipografia não serifada, em caixa alta, e segundo a classificação de Vox as letras são lineais, uma vez que não apresentam serifa. O mesmo acontece com o texto “Dia a dia”, onde as letras apresentadas são lineais, segundo a caracterização de Vox. Já no texto “Eurovision 1974 Portugal”, a letra utilizada é a bolt, em caixa alta na primeira letra de cada palavra e caixa baixa nas restantes, segundo a classificação de Vox, são letras lineais, já na classificação de Novarese, são letras lineares quadrados.

## **4.5. Análise Comparativa**

### **Imagens**

Partindo da análise gráfica das capas dos discos entre 1964-74, relativamente às imagens usadas nas capas dos discos, verificou-se que em todas as imagens está presente o intérprete de cada disco.

As fotografias são apresentadas em grande plano, dando destaque à imagem.

Todas as imagens ocupam toda a área frontal do vinil, exceto em 1970, uma vez que esta se encontra recortada sob um fundo preto.

Todas as capas estão impressas a cores, exceto 1964 e 1968.

A maioria das capas apresenta o rosto do intérprete, exceto 1966 e 1971, que a fotografia do intérprete que se apresenta a corpo inteiro.

As fotografias de 1964 e 1968 são claramente imagens recortadas e coladas no fundo da capa.

As imagens de 1966 e 1973 são fotografias tiradas em estúdio, como podemos verificar que o fundo das mesmas é uma tela.

As fotografias de 1967, 1969 e 1972 são tiradas em ambiente interior.

As imagens de 1970, 1971, 1974 são fotografias tiradas em ambiente exterior.

Conclui-se que todas as capas entre 1964 a 1974, apresentam a fotografia do intérprete, maioritariamente num enquadramento do rosto ou meio corpo.

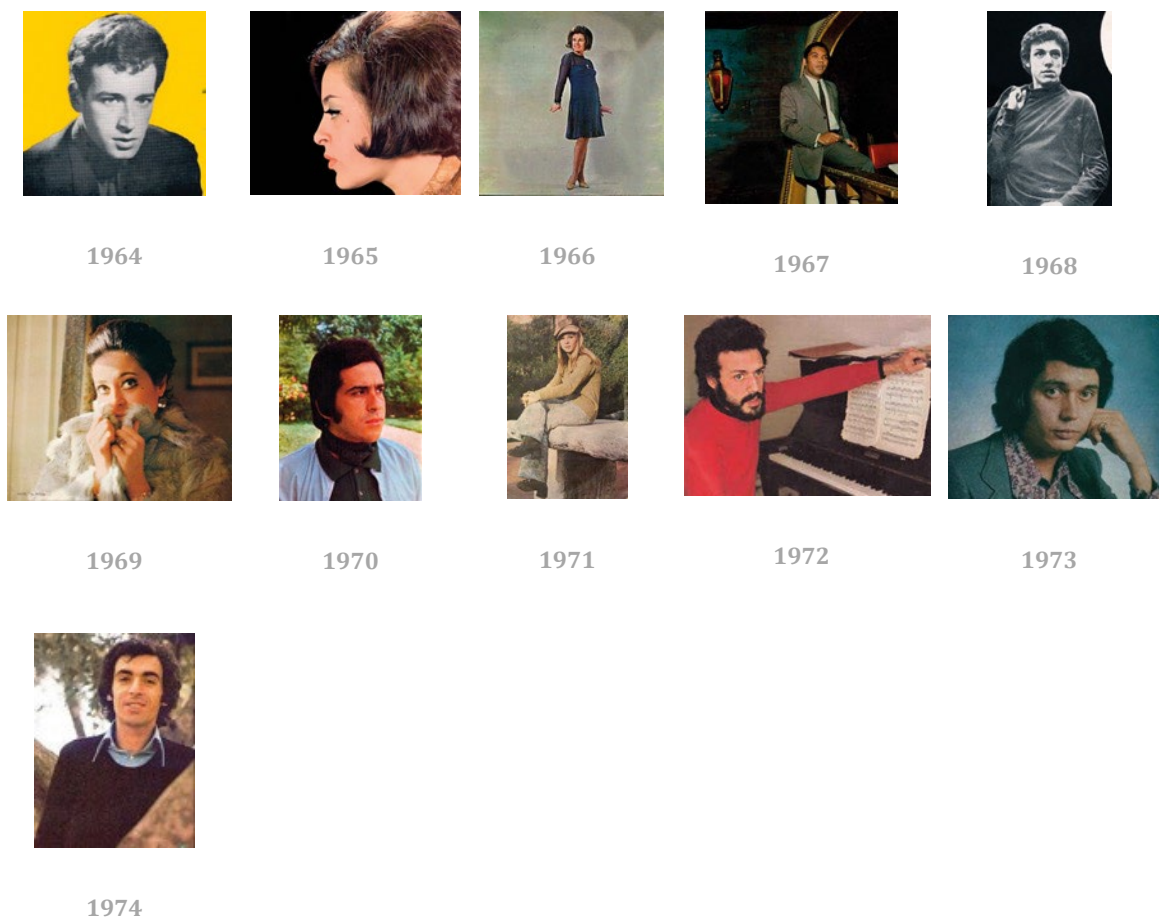


Figura 77 - Imagens das capas dos discos entre 1964 -74

## Cor

Partindo da análise gráfica das capas dos discos entre 1964-74, relativamente à cor utilizada em cada capa dos discos verifica-se a abundância de preto, tons de vermelho, amarelo, verde, cinza, castanho e azul.

Os discos de 1964 e 1968 utiliza cores primárias e escala de cinza, como podemos verificar nas paletas de cores. As restantes capas podemos considerar que se apresentam em quadricromia, em CMYC.

Verifica-se também que existe um grande contraste entre cores em todos os discos, o que hierarquiza a informação de forma clara, objetiva e coesa.





Figura 79 - Tipografias das capas dos discos entre 1964 -74

---

## **Layout / Ênfase / Hierarquia da informação**

Partindo da análise gráfrica das capas dos discos entre 1964-74, relativamente ao layout, conclui-se que as capas seguem uma hierarquização de informação comum em todas as capas em estudo.

Em primeiro lugar, a capa dá ênfase ao intérprete do disco em questão, em alguns casos com a fotografia e em outros a tipografia.

O segundo ponto em comum, em todos os casos, a fotografia do intérprete ocupa uma grande área da capa.

Tendo em consideração o seguimento de hierarquização de informação, o segundo ponto a considerar é a canção vencedora no festival da canção.

De seguida, na maior parte das capas existe mais um ponto a considerar, sendo esta, a participação na eurovisão, cada um em sua data.

Por último, existem em alguns casos, uma nota escrita na capa sobre a participação no festival Eurovisão ou acerca do prémio referente à sua vitória.

## 4.6. Sumário

No Capítulo V, é abordado o Desenvolvimento Prático do estágio executado na empresa Edições Valentim de Carvalho, no departamento “Edições”, com uma duração de seis meses. Apresentou-se o calendário dos projetos desenvolvidos, de forma a indicar o trabalho prático desenvolvido no presente projeto de investigação de forma cronológica.

Apresentaram-se os projetos desenvolvidos, os quais são subdivididos por grandes projetos, pequenos projetos e apoio técnico. Nos grandes projetos englobar-se-ão aqueles considerados de longa duração e de maior concentração. Os grandes projetos são também considerados de importância acrescida.

Nos pequenos projetos englobar-se-ão aqueles considerados de curta duração e o apoio técnico refere-se a pequenas tarefas desenvolvidas de apoio, entre outros pequenos trabalhos não considerados projetos de grande relevância, mas sim de assistência técnica.

No final do capítulo é apresentada uma análise gráfica das capas dos discos das canções vencedoras no Festival da Canção entre 1964 e 1974.

---

## Capítulo V - Conclusão

### 5.1 Resposta ao Argumento

É agora dada a resposta ao argumento do tópico investigativo, tendo em conta a realização da dissertação e o que pode ser extraído como sumula final.

Evidentemente, o foco principal na dissertação, passa pelas capas em Vinil das Canções Vencedoras do Festival da Canção, durante o Estado Novo, o Caso de Estudo é a Valentim de Carvalho. Desta seleção pode verificar-se uma evolução face ao Design nas capas dos discos, tendo em conta a evolução da história e da indústria fonográfica. Tendo o país atravessado um regime ditatorial, algumas músicas eram censuradas, ou por serem de autores conotados como opositores ao regime ou pelo seu conteúdo. Assim como na indústria fonográfica, o design acompanha a mudança de regime.

Questionou-se também qual seria o contributo na criação de um departamento de Design de comunicação na empresa “Edições Valentim de Carvalho”? Deste modo é necessário definir o quanto é importante a área do Design na indústria musical fonográfica? Verifica-se que o departamento de Design de comunicação poderia ser benéfico, mas dispensável, tendo em conta a importância do Design na indústria fonográfica, a agência ou o próprio artista escolhe o designer que poderá ser de uma forma considerável, mais benéfico seja pela identificação e comunicação gráfica do mesmo, seja pela empatia entre ambos.

Considerando a importância do Design gráfico na empresa, a estratégia adequada a uma empresa da indústria fonográfica, tendo em conta o posicionamento de mercado, é a organização de modelos gráficos e exploração de novas comunicações atendendo à evolução tecnológica na indústria musical e adaptar o portfólio existente para plataformas digitais.

As metodologias e os processos que poderão estabelecer o Design na comunicação musical, passam pela renovação da linguagem gráfica, identificadora da editora em questão, tendo em conta a evolução tecnológica na indústria musical, e também, uma adaptação do portfólio existente para plataformas digitais.

Os objetivos do estágio são atingidos com êxito e passaram por demonstrar e analisar a transição entre a formação académica do mestrado e o dia-a-dia profissional para a qual a mestranda se tem vindo a preparar, desenvolvendo interação com todos *stakeholders*, podendo fortalecer ou validar conhecimentos, como também desenvolver novos fundamentos.

Os objetivos são também atingidos com sucesso, essencialmente, na compreensão da transição da indústria musical fonográfica, atendendo à mudança da forma como presta o seu serviço do modo físico para o digital, e entender qual a importância do Design nas capas dos discos.

É importante destacar a relação existente entre o Design e a Música, entendendo como o Design influencia a música e a música pode influenciar o Design e entender qual a importância do Design nas capas dos discos, tendo em conta o seu processo de reconstrução.

A conclusão de resultados, tendo em conta a transição das capas em vinil em produto físico, para digital, são expandidos no mercado digital abrangido pela empresa, de modo a poder avaliar o seu grau de sucesso.

Partindo do anteriormente descrito e analisando o tópico investigativo, no qual se questionou “Quais os contributos do Design Gráfico para o desenvolvimento das capas e promoção dos discos das Edições Valentim de Carvalho?”, considera-se que o design gráfico contribui de forma efetiva para o grafismo das capas dos discos, mas também contribui de forma clara para a promoção dos mesmos, dos seus autores e da editora, considerando que para tal acontecer deve ser definida uma estratégia de comunicação entre todos os agentes envolvidos.

Parece-nos importante, neste contexto, compreender que o sistema gráfico das capas, que envolve cor, imagem, grafismos, tipografia e outros possíveis elementos gráficos, transmitem conceitos aos diversos públicos, podendo existir um conjunto de conotação relativas a aspetos sociais, culturais, discriminação em razão de raça, cor, sexo, nacionalidade, origem étnica, orientação sexual, identidade de género, ou outro fator, pelo que o sistema gráfico desenvolvido deve conter determinadas características e ser testado, por forma a contribuir efetivamente para a qualidade gráfica, mas também para a sua aceitação pelo mercado.

## **5.2. Conclusões**

A presente investigação surge no âmbito do curso de Mestrado em Design Gráfico da Escola Superior de Artes Aplicadas de Castelo Branco em associação com a Faculdade de Arquitetura de Universidade de Lisboa, para dar resposta a necessidades de comunicar na indústria fonográfica e reconstruir capas que terão uma nova reedição, tendo em conta os produtos e serviços prestados pela editora em questão.

Com a investigação desenvolvida foi possível obter resultados ao nível do design gráfico aplicado ao processo de design e restauro de capas de discos musicais, seja no contexto de conceção de capas e da sua promoção, seja através do restauro de capas de discos antigos de vinil e até da análise do sistema gráfico das capas de discos.

O Estágio permitiu compreender processos, métodos e tarefas associadas ao design, produção e restauro de capas de discos, analisar capas de discos em determinados contextos e com múltiplas expressões gráficas, bem como contribuir para a integração do design na indústria discográfica.

---

Conclui-se que a indústria musical evoluiu quanto ao seu produto, à forma como é comercializado e comunicado aos consumidores, tendo em conta a época de lançamento dos produtos musicais.

A presente investigação, intitulada “Edições Valentim de Carvalho: As capas dos discos em vinil das canções vencedoras do Festival da Canção, entre 1964-74”, foca assim as capas vinil das canções que foram vencedoras no Festival da Canção, durante o período de tempo em que o país era governado pelo Estado Novo, evidenciando o caso de estudo Valentim de Carvalho.

Conclui-se que a editora Valentim de Carvalho é o local muito relevante para a exploração deste tópico investigativo, podendo esta proposta dar um contributo científico a nível gráfico para que a Valentim de Carvalho possa repensar e avaliar as suas políticas de comunicação de recursos humanos, em concreto na área do design de comunicação.

Dos objetivos propostos, um dos pontos importantes foi o reconhecimento da evolução tecnológica, determinando um novo caminho para a indústria musical fonográfica. Deste modo, conclui-se que a indústria musical fonográfica deve acompanhar as mudanças tecnológicas, atendendo à mudança da forma como presta o seu serviço do modo físico para o digital e multiplataforma.

Com base no estágio e investigação produzida, considera-se que a música e o design interligam-se na indústria musical, sendo a música o produto principal a ser comercializado, e o Design um elemento imprescindível na sua comercialização. A música é uma forma de comunicar e de expressar estados emocionais, sentimentos, histórias, memórias, culturas, entre outros. Na indústria musical, é necessário criar uma sensação de familiaridade no consumidor, sendo que este pode ser executado seguindo vários métodos que projetem os consumidores para o site do artista, ou mesmo para a compra do produto em físico.

O Design gráfico apresenta uma grande presença nos discos ao longo da evolução da história da música e do design. O design visual nesta área da indústria musical é muito importante, visto que a música, por vezes, tem de ser representada visualmente. A indústria musical teve uma evolução na oferta, na forma como é vendida e comunicada aos consumidores, mas também passou a ser reproduzida em múltiplos suportes, aplicações e redes sociais que até há poucos anos não existiam.

A Valentim de Carvalho é uma editora, atualmente uma das maiores editoras nacionais, e avançou para uma produtora de programas de televisão, aproveitando a oportunidade de negócio na área.

A Valentim de Carvalho apresenta um portfólio nacional muito importante devido a sua história e devido aos artistas, filmes, programas e outros que enriqueceram o portfólio da empresa e é uma das editoras com mais mercado. Comparando com outro mercado, a Valentim de Carvalho apresenta um portfólio muito apelativo ao mercado

fonográfico nacional, tendo direitos de autor sobre nomes como Amália Rodrigues, Calos Paião, António Variações, Carlos Paredes, Raul Solnado, etc.

A editora está dividida em duas empresas, a “Valentim de Carvalho” e as “Edições Valentim de Carvalho”, focando-se este projeto na empresa “Edições Valentim de Carvalho”. A empresa Edições Valentim de Carvalho está organizada por departamentos, tendo em conta as áreas em produção. O estágio foi desenvolvido no departamento de atividade fonográfica, que por sua vez se subdivide em subdepartamentos.

Atualmente, a proliferação da tecnologia e da internet impulsionou a evolução da indústria fonográfica, permitindo uma maior oferta de músicos e artistas e evoluindo nas plataformas de venda da indústria musical. As empresas de fonografia, ou editoras, integram nas suas estruturas de forma mais rápida e de maior qualidade os seus processos e produtos finais. Portanto o Design é visto como um elemento potenciador na exploração de novos mercados permitindo assim uma melhor adaptação da empresa as mudanças de mercado. Outro pilar para uma evolução na indústria fonográfica é a sua comunicação. A internet tem um papel de revolucionar este processo, devido aos dados disponibilizados sobre os interesses do consumidor e o comportamento de compra do mesmo.

O Design gráfico apresenta uma grande presença nos discos ao longo da evolução da história da música e do Design. O Design visual na área da indústria musical é muito relevante, visto que a música, por vezes, tem de ser representada visualmente, sendo esta uma arte auditiva. A indústria musical passou por alguma evolução quanto ao seu produto, à forma como é vendido e comunicado aos consumidores, tendo em conta a época de lançamento dos produtos musicais.

Para o presente projeto de investigação foi aplicada uma metodologia mista, intervencionista e não-intervencionista de base qualitativa. Para a metodologia não-intervencionista foram aplicados métodos de revisão da literatura, observação direta e análise documental. A metodologia intervencionista foi aplicada no contexto de desenvolvimento de tarefas de design associadas ao estágio, através da realização de atividades criativas e técnicas. Dos resultados obtidos, considera-se adequada e pertinente os métodos e técnicas aplicados.

Em qualquer tipo investigação, poderão ter fatores de sucesso e de insucesso. A oportunidade de desenvolver um projeto de design gráfico para uma empresa fonográfica, uma área de bastante interesse pessoal, pressupõe um desafio e uma oportunidade, que abrem a possibilidade ao sucesso. Porém, a indústria fonográfica sofre algumas alterações conjunturais, sociais e tecnológicas, tendo em conta a concorrência de empresas nacionais e internacionais que operem no mesmo setor, podendo ser um obstáculo ao seu negócio, pelo que se deve adaptar às novas realidades.

---

### 5.3. Recomendações

Entretanto, no texto em evidencia, são apresentadas recomendações resultantes da investigação. Irá ser distinguida uma divisão entre duas direções distintas de recomendações. A primeira será encaminhada para recomendar designers, alunos ou mesmo futuras investigações, a segunda direção é dirigida a empresa em questão ou outra da mesma área.

Em primeira instância, recomenda-se para futuras investigações, uma maior exploração de casos similares, como editoras concorrentes, permitindo conceber um panorama mais avantajado e inteligível sobre a temática. Outra recomendação será criar uma cronologia de forma a organizar cronologicamente as capas. Por fim recomenda-se uma exploração dos designers das capas de cada uma delas.

Numa outra direção de recomendação, a empresa poderá seguir um plano de lançamento para as capas em digital, de forma a imortalizar os álbuns em arquivo da editora. Por outro lado, poderá ser implementado um departamento de Design, onde poderá ser feita a comunicação da editora, assim como o planeamento do lançamento dos álbuns. Assim implementado, seria essencial uma definição clara dos objetivos, valores e público-alvo, assim como um acompanhamento ativo dos vários departamentos. Por último, a ferramenta de *briefing* deve ser encarada como um pilar essencial de um projeto e sempre que possível a criação ser guiada por um designer para um *briefing* mais completo e criar uma ponte de ligação com o público-alvo, traçando assim, um caminho singular para todos os interessados.

### 5.4. Disseminação

Quando é executada uma dissertação de mestrado numa área específica de conhecimento, é habitualmente impresso o documento final, o qual se espera que possa constar dos repositórios nacionais e institucionais, considerando-se uma forma de disseminar o conhecimento produzido nesta investigação.

Existem ainda outras formas de proceder à divulgação do documento, dando a oportunidade de conhecer o seu conteúdo. Uma das formas de divulgar a publicação ou parte dela, poderá ser em revistas da especialidade, ou em publicação própria do instituto ou universidade publica.

Outra forma, frequente nos documentos em questão, é a realização de palestras, que a mestranda poderá propor fazer. As palestras poderão ser de cariz académico, como empresarial, ou mesmo interessados na indústria musical, na área do design e marketing, entre outras.

Para além destas formas de divulgação, pretende-se elaborar um artigo científico para submissão a uma conferência na área do design ou da música, no sentido de divulgar parte do projeto desenvolvido.



---

## Capítulo VI - Bibliografia

### 6.1. Referências Bibliográficas

#### Volume I

(Sem Referências)

#### Volume II

AC/DC Brasil. (25 de Julho de 2015). *Álbum Back In Black do AC/DC Completa 35 Anos*. Obtido em 20 de Agosto de 2020, de AC/DC Brasil - Let There Be Rock in Brazil: <https://www.acdcbrasil.net/noticias/arquivo-2015/album-black-in-black-do-acdc-completa-35-anos/>

Alex Steinweiss, K. R. (2009 ). *Alex Steinweiss. The Inventor of the Modern Album Cover*. Taschen.

Alvito, L. F. (2018). *Criação da Identidade Visual para uma Banda Musical*. Tese de Mestrado.

Amazon. (s.d.). *The Resistance*. Obtido em 20 de Agosto de 2020, de <https://www.amazon.com/Resistance-2-LP-Muse/dp/B0030BOCF0>

Araujo, F. (s.d.). *Infoescola*. Obtido em 18 de Junho de 2020, de <https://www.infoescola.com/design-grafico/tipografia/>

Barros, J. D. (s.d.). *História, Artes Visuais e música- Imagens de uma relação interactiva, através de uma análise de estilos, Barroco e Renascentista*.

Bonsiepe, G. (2012). *Design como prática de projecto*. Blucher.

Bonsiepe, G. (2015). *Design: do material ao digital*. Blucher.

*design in Dicionário infopédia da Língua Portuguesa*. (Porto: Porto Editora, 2003-2020.). Obtido em 18 de Junho de 2020, de t: <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/design>

design, E. B. (11 de Outubro de 2018). *BST design*. Obtido em 18 de Junho de 2020, de <https://bstdesign.com.br/blog/o-que-e-design-editorial/>

Designarte. (s.d.). *Design e criação de Embalagens*. Obtido em 4 de Maio de 2020, de <https://www.designarte.pt/p302-design-de-embalagens-packaging-pt>

Discogs. (s.d.). *Iron Maiden – Powerslave*. Obtido em 20 de Agosto de 2020, de [https://www.discogs.com/pt\\_BR/Iron-Maiden-Powerslave/release/1322178](https://www.discogs.com/pt_BR/Iron-Maiden-Powerslave/release/1322178)

- Discogs. (s.d.). *Rodgers & Hart – Smash Hits By Rodgers & Hart*. Obtido em 20 de Agosto de 2020, de [https://www.discogs.com/pt\\_BR/Rodgers-Hart-Smash-Hits-By-Rodgers-Hart/release/5880723](https://www.discogs.com/pt_BR/Rodgers-Hart-Smash-Hits-By-Rodgers-Hart/release/5880723)
- Discogs. (s.d.). *Rolling Stones\* – Tattoo You*. Obtido em 20 de Agosto de 2020, de [https://www.discogs.com/pt\\_BR/Rolling-Stones-Tattoo-You/release/621696](https://www.discogs.com/pt_BR/Rolling-Stones-Tattoo-You/release/621696)
- Domingos, S. (2014).
- Dorrell, P. (s.d.).
- Fernandes, S. (2012). *A Importância do Design Gráfico como Meio de Divulgação e Comunicação em Contexto Comercial e Empresarial*. Tese de Mestrado.
- freepik. (2016). *Variedade de ondas sonoras*. Obtido em 20 de Agosto de 2020, de [https://br.freepik.com/vetores-gratis/variedade-de-ondas-sonoras-com-desenhos-diferentes\\_1108203.htm](https://br.freepik.com/vetores-gratis/variedade-de-ondas-sonoras-com-desenhos-diferentes_1108203.htm)
- Freire, R. (2 de Outubro de 2012). *Primeiro CD completa 30 anos de existência; saiba como foi sua criação*. Obtido em 16 de Agosto de 2020, de Techtudo: <https://www.techtudo.com.br/noticias/noticia/2012/10/o-primeiro-cd-completa-30-anos-de-existencia.html>
- HarperCollins Publishers. (s.d.). *Collins English Dictionary*. (H. Publishers, Editor) Obtido em 25 de Abril de 2020, de Collins Dictionary: <https://www.collinsdictionary.com/pt/dictionary/english/kraft>
- Harris, J. (2006). *The Dark Side Of The Moon: The Making of the Pink Floyd Masterpiece*. Capo Press.
- Hutchison, T. (2008). *Web Marketing for the Music Business*. Focal Press.
- Infopédia. (s.d.). *música*. Obtido em 15 de Setembro de 2020, de <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/m%C3%BAAsica>
- Library of Congress. (s.d.). *The Gramophone*. Obtido em 15 de Agosto de 2020, de <https://www.loc.gov/collections/emile-berliner/articles-and-essays/gramophone/>
- Livros, T. L. (2 de Março de 2016). *Música das esferas*. Obtido em 20 de Agosto de 2020, de <http://www.tiragem.ufba.br/musica-das-esferas/>
- Mattar, R. (30 de Março de 2013). *Discos Eternos - The Dark Side of The Moon (1973)*. Obtido em 20 de Agosto de 2020, de Grande Prémio: <https://rodrigomattar.grandepremio.com.br/2013/03/discos-eternos-the-dark-side-of-the-moon-1973/>
- MJ Beats. (9 de Abril de 2017). *O Simbolismo da capa do álbum “Dangerous”*. Obtido de MJ Beats: <https://mjbeats.com.br/o-simbolismo-da-capa-do-%C3%A1lbum-dangerous-33e0ff90c1a3>

- 
- Mourão, A. I. (2016). *Tipografia: Uma Componente Indispensável no Mundo da Publicidade*. Relatório de Estágio, Tomar.
- Mundomax. (s.d.). *Clave-de-Sol-Fá*. Obtido em 20 de Agosto de 2020, de <http://blog.mundomax.com.br/instrumentos-musicais/2moufhj/attachment/clave-de-sol-fa1/>
- Museu Virtual de Informática . (s.d.). *Fita Magnética - Suportes de Informação*. Obtido em 16 de Agosto de 2020, de Museu Virtual de Informática: <http://piano.dsi.uminho.pt/museuv/fmagnetica.html>
- Norman, J. (s.d.). *Fritz Pfleumer Invents Magnetic Tape for Recording Sound*. Obtido em 16 de Agosto de 2020, de Jeremy Norman's HistoryofInformation.com: <https://www.historyofinformation.com/detail.php?id=1317>
- Parreiras, M. (27 de Abril de 2020). *25 Capas de Álbuns Musicais que Revolucionaram o Design*. Obtido de Canva: [https://www.canva.com/pt\\_br/aprenda/25-capas-de-albuns-que-revolucionaram-design/](https://www.canva.com/pt_br/aprenda/25-capas-de-albuns-que-revolucionaram-design/)
- Peçanha, V. (8 de junho de 2020). *Blog*. Obtido em 18 de Junho de 2020, de Rockcontent: <https://rockcontent.com/blog/o-que-e-marketing/>
- Porto editora. (2003-2020). *design in Dicionário infopédia da Língua Portuguesa*. Obtido em 16 de Abril de 2020, de <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/design>
- Porto editora, 2. 2. (2003). *editora in Dicionário infopédia da Língua Portuguesa*.
- Rezende, A. N. (2012). *Alex Steinweiss: Paradigma da criação de imagens para as capas de discos de 78RPM*. Congresso internacional da Associação de Pesquisadores em Crítica Genética.
- Rutgers School of Arts and Sciences. (28 de Outubro de 2016). *Thomas A. Edison Papers*. Obtido em 15 de Agosto de 2020, de <http://edison.rutgers.edu/tinfoil.htm>
- Santos, P. V., Lima, N. V., Oliveira, T. C., & Pinheiro, F. (2018). *Á Metodologia Design Thinking como Estratégia Gerencial para Empreendimentos*.
- Yakupov, A. N. (2016).
- Yale University Library. (s.d.). *Irving S. Gilmore Music Library*. Obtido em 16 de Agosto de 2020, de Irving S. Gilmore Music Library: <https://web.library.yale.edu/cataloging/music/historyof78rpms>

### **Volume III**

(Sem Referências)

### **Volume IV**

(Sem Referências)

### **Volume V**

Canção, F. d. (1983). Antologia da Música Portuguesa. *Festival da Canção*. Valentim de Carvalho.

Simões, M. (1957). Fado Dançado. *Fado Dançado*. Valentim de Carvalho.

Solnado, R. (1962). *Solnado que vais p'ra a guerra*. Valentim de Carvalho.

Timberg, S. (10 de Fevereiro de 2017). *Seeing Noise: How Art and Design Transformed Popular Music*. Obtido em 25 de Abril de 2020, de Art Center - Dot Magazine: <http://www.artcenter.edu/connect/dot-magazine/articles/seeing-noise-how-art-design-transformed-popular-music.html>

### **Volume VI**

Vaza, V. D. (1999). Interdito a todas as idades. *Público*.

---

## 6.2. Bibliografia

- Rutgers School of Arts and Sciences. (28 de Outubro de 2016). *Thomas A. Edison Papers*. Obtido em 15 de Agosto de 2020, de <http://edison.rutgers.edu/tinfoil.htm>
- AC/DC Brasil. (25 de Julho de 2015). *Álbum Back In Black do AC/DC Completa 35 Anos*. Obtido em 20 de Agosto de 2020, de AC/DC Brasil - Let There Be Rock in Brazil: <https://www.acdcbrasil.net/noticias/arquivo-2015/album-black-in-black-do-acdc-completa-35-anos/>
- Alex Steinweiss, K. R. (2009 ). *Alex Steinweiss. The Inventor of the Modern Album Cover*. Taschen.
- Alvito, L. F. (2018). *Criação da Identidade Visual para uma Banda Musical*. Tese de Mestrado.
- Amazon. (s.d.). *The Resistance*. Obtido em 20 de Agosto de 2020, de <https://www.amazon.com/Resistance-2-LP-Muse/dp/B0030BOCF0>
- Araujo, F. (s.d.). *Infoescola*. Obtido em 18 de Junho de 2020, de <https://www.infoescola.com/design-grafico/tipografia/>
- Barros, J. D. (s.d.). *História, Artes Visuais e música- Imagens de uma relação interactiva, através de uma análise de estilos, Barroco e Renascentista*.
- Bonsiepe, G. (2012). *Design como prática de projecto*. Blucher.
- Bonsiepe, G. (2015). *Design: do material ao digital*. Blucher.
- Canção, F. d. (1983). Antologia da Música Portuguesa. *Festival da Canção*. Valentim de Carvalho.
- design in Dicionário infopédia da Língua Portuguesa*. (Porto: Porto Editora, 2003-2020.). Obtido em 18 de Junho de 2020, de t: <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/design>
- design, E. B. (11 de Outubro de 2018). *BST design*. Obtido em 18 de Junho de 2020, de <https://bstdesign.com.br/blog/o-que-e-design-editorial/>
- Designarte. (s.d.). *Design e criação de Embalagens*. Obtido em 4 de Maio de 2020, de <https://www.designarte.pt/p302-design-de-embalagens-packaging-pt>
- Discogs. (s.d.). *Iron Maiden – Powerslave*. Obtido em 20 de Agosto de 2020, de [https://www.discogs.com/pt\\_BR/Iron-Maiden-Powerslave/release/1322178](https://www.discogs.com/pt_BR/Iron-Maiden-Powerslave/release/1322178)
- Discogs. (s.d.). *Rodgers & Hart – Smash Hits By Rodgers & Hart*. Obtido em 20 de Agosto de 2020, de [https://www.discogs.com/pt\\_BR/Rodgers-Hart-Smash-Hits-By-Rodgers-Hart/release/5880723](https://www.discogs.com/pt_BR/Rodgers-Hart-Smash-Hits-By-Rodgers-Hart/release/5880723)

- Discorgs. (s.d.). *Rolling Stones\* – Tattoo You*. Obtido em 20 de Agosto de 2020, de [https://www.discogs.com/pt\\_BR/Rolling-Stones-Tattoo-You/release/621696](https://www.discogs.com/pt_BR/Rolling-Stones-Tattoo-You/release/621696)
- Domingos, S. (2014).
- Dorrell, P. (s.d.).
- Fernandes, S. (2012). *A Importância do Design Gráfico como Meio de Divulgação e Comunicação em Contexto Comercial e Empresarial*. Tese de Mestrado.
- freepik. (2016). *Variedade de ondas sonoras*. Obtido em 20 de Agosto de 2020, de [https://br.freepik.com/vetores-gratis/variedade-de-ondas-sonoras-com-desenhos-diferentes\\_1108203.htm](https://br.freepik.com/vetores-gratis/variedade-de-ondas-sonoras-com-desenhos-diferentes_1108203.htm)
- Freire, R. (2 de Outubro de 2012). *Primeiro CD completa 30 anos de existência; saiba como foi sua criação*. Obtido em 16 de Agosto de 2020, de Techtudo: <https://www.techtudo.com.br/noticias/noticia/2012/10/o-primeiro-cd-completa-30-anos-de-existencia.html>
- HarperCollins Publishers. (s.d.). *Collins English Dictionary*. (H. Publishers, Editor) Obtido em 25 de Abril de 2020, de Collins Dictionary: <https://www.collinsdictionary.com/pt/dictionary/english/kraft>
- Harris, J. (2006). *The Dark Side Of The Moon: The Making of the Pink Floyd Masterpiece*. Capo Press.
- Hutchison, T. (2008). *Web Marketing for the Music Business*. Focal Press.
- Infopédia. (s.d.). *música*. Obtido em 15 de Setembro de 2020, de <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/m%C3%BA>
- Library of Congress. (s.d.). *The Gramophone*. Obtido em 15 de Agosto de 2020, de <https://www.loc.gov/collections/emile-berliner/articles-and-essays/gramophone/>
- Livros, T. L. (2 de Março de 2016). *Música das esferas*. Obtido em 20 de Agosto de 2020, de <http://www.tiragem.ufba.br/musica-das-esferas/>
- Mattar, R. (30 de Março de 2013). *Discos Eternos - The Dark Side of The Moon (1973)*. Obtido em 20 de Agosto de 2020, de Grande Prémio: <https://rodrigomattar.grandepremio.com.br/2013/03/discos-eternos-the-dark-side-of-the-moon-1973/>
- MJ Beats. (9 de Abril de 2017). *O Simbolismo da capa do álbum "Dangerous"*. Obtido de MJ Beats: <https://mjbeats.com.br/o-simbolismo-da-capa-do-%C3%A1album-dangerous-33e0ff90c1a3>
- Mourão, A. I. (2016). *Tipografia: Uma Componente Indispensável no Mundo da Publicidade*. Relatório de Estágio, Tomar.

- 
- Mundomax. (s.d.). *Clave-de-Sol-Fá*. Obtido em 20 de Agosto de 2020, de <http://blog.mundomax.com.br/instrumentos-musicais/2moufhj/attachment/clave-de-sol-fa1/>
- Museu Virtual de Informática . (s.d.). *Fita Magnética - Suportes de Informação*. Obtido em 16 de Agosto de 2020, de Museu Virtual de Informática: <http://piano.dsi.uminho.pt/museuv/fmagnetica.html>
- Norman, J. (s.d.). *Fritz Pfleumer Invents Magnetic Tape for Recording Sound*. Obtido em 16 de Agosto de 2020, de Jeremy Norman's HistoryofInformation.com: <https://www.historyofinformation.com/detail.php?id=1317>
- Parreiras, M. (27 de Abril de 2020). *25 Capas de Álbuns Musicais que Revolucionaram o Design*. Obtido de Canva: [https://www.canva.com/pt\\_br/aprenda/25-capas-de-albuns-que-revolucionaram-design/](https://www.canva.com/pt_br/aprenda/25-capas-de-albuns-que-revolucionaram-design/)
- Peçanha, V. (8 de junho de 2020). *Blog*. Obtido em 18 de Junho de 2020, de Rockcontent: <https://rockcontent.com/blog/o-que-e-marketing/>
- Porto editora. (2003-2020). *design in Dicionário infopédia da Língua Portuguesa*. Obtido em 16 de Abril de 2020, de <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/design>
- Porto editora, 2. 2. (2003). *editora in Dicionário infopédia da Língua Portuguesa*.
- Rezende, A. N. (2012). *Alex Steinweiss: Paradigma da criação de imagens para as capas de discos de 78RPM*. Congresso internacional da Associação de Pesquisadores em Crítica Genética.
- Santos, P. V., Lima, N. V., Oliveira, T. C., & Pinheiro, F. (2018). *Á Metodologia Design Thinking como Estratégia Gerencial para Empreendimentos*.
- Simões, M. (1957). *Fado Dançado*. Fado Dançado. Valentim de Carvalho.
- Solnado, R. (1962). *Solnado que vais p'ra a guerra*. Valentim de Carvalho.
- Timberg, S. (10 de Fevereiro de 2017). *Seeing Noise: How Art and Design Transformed Popular Music*. Obtido em 25 de Abril de 2020, de Art Center - Dot Magazine: <http://www.artcenter.edu/connect/dot-magazine/articles/seeing-noise-how-art-design-transformed-popular-music.html>
- Vaza, V. D. (1999). *Interdito a todas as idades*. Público.
- Yakupov, A. N. (2016).
- Yale University Library. (s.d.). *Irving S. Gilmore Music Library*. Obtido em 16 de Agosto de 2020, de Irving S. Gilmore Music Library: <https://web.library.yale.edu/cataloging/music/historyof78rpms>